



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS TOLEDO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ENFERMAGEM

CAMPUS TOLEDO

TOLEDO - PR

2025

SUMÁRIO

1. DADOS GERAIS DO CURSO	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	8
3.1 A UFPR NO OESTE PARANAENSE: CAMPUS TOLEDO	8
3.1.1 Infraestrutura do Campus Toledo.....	11
3.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE.....	22
4. ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA.....	32
5. OBJETIVOS DO CURSO	35
6. PERFIL DO EGRESSO.....	36
7. PERFIL DE FORMAÇÃO	38
7.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	38
7.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO	39
7.2.1 Princípios Filosóficos	39
7.2.2 Princípios Metodológicos	39
7.2.3 Temas Transversais	40
7.3 EIXOS E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	42
7.3.1 Eixos.....	42
7.3.2 Matriz curricular	45
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	55
8.1 Trabalho de Curso.....	57
8.2 Estágios curriculares obrigatórios.....	58
8.3 Orientação Acadêmica.....	58
8.4 Atividades Formativas Complementares	59
8.5 Atividades Curriculares de Extensão	60
9. EMENTAS	60
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 1º PERÍODO DO CURSO	61
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 2º PERÍODO DO CURSO	71
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 3º PERÍODO DO CURSO	77
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 6º PERÍODO DO CURSO	89
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 7º PERÍODO DO CURSO	92
EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 8º PERÍODO DO CURSO	96
EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 9º PERÍODO DO CURSO	101
EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 10º PERÍODO DO CURSO	102

EMENTAS DOS NÚCLEOS DE CONTEÚDOS OPTATIVOS	103
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	112
11. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	113
12. REFERÊNCIAS.....	114
13. APÊNDICES	118
APÊNDICE A – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO³	118
Capítulo I – Dos objetivos e finalidades.....	118
Capítulo II - Da organização	118
Capítulo III – Da orientação.....	120
Capítulo IV – Da elaboração do Trabalho de Curso	121
Capítulo V - Da avaliação	121
Capítulo VI – Das competências e atribuições	124
Capítulo VII - Disposições finais	126
APÊNDICE B – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO).....	128
Capítulo I – Dos objetivos e finalidades	128
Capítulo II – Dos períodos e realização dos estágios.....	128
Capítulo III – Das atribuições	130
Capítulo IV - Da avaliação	132
Capítulo VI – Disposições finais.....	134
APÊNDICE C – REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA - POA⁴	135
RESOLVE:.....	135
ANEXO A.....	140
ANEXO B.....	140
ANEXO C.....	141
ANEXO E.....	142
Tutor/a.....	142
APÊNDICE D – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS E COMPLEMENTARES	144
Capítulo I – Dos objetivos e finalidades	144
Capítulo II – Das modalidades de atividades formativas e complementares	144
Capítulo III – Da validação das atividades formativas e complementares	146
Capítulo IV – Disposições finais	147

APÊNDICE E – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO.....	148
--	------------

1. DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação: Curso de Graduação em Enfermagem Grau: Bacharelado

Nível: Superior Modalidade: Presencial Número de vagas: 60 vagas, com entradas de 30 alunos a cada semestre

Regime de matrícula: Semestral

Turno: Matutino

Carga horária curricular total: 4.118 horas

Integralização curricular: mínimo de 10 (dez) e máximo de 15 (quinze) semestres letivos

Diploma concedido: Enfermeiro/Enfermeira (Bacharel em Enfermagem)

¹ **Justificativa quanto à oferta do número de vagas:** curso ofertará de início um total de 60 vagas, com entrada de 30 alunos a cada semestre, tendo em vista a rede de saúde para o desenvolvimento das atividades práticas, que é utilizada também por outros cursos da área da saúde, assim como a infraestrutura do Campus Toledo, na qual as salas de aula comportam em geral de 30 a 35 estudantes, permitindo a realização de atividades baseadas em grupos e em metodologias ativas de ensino.

² **Tempo de formação** de cinco anos, isto é, **dez semestres letivos. Esse tempo de formação foi proposto considerando que:** as aulas ocorrerão em período matutino; respeita-se a carga horária total mínima para abertura de novos cursos de Enfermagem, assim como a carga horária destinada aos estágios supervisionados e à extensão; o processo formativo compreenderá a inserção precoce do estudante na comunidade e em serviços de saúde, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades por meio da articulação contínua entre a teoria e a prática; o curso foi estruturado buscando assegurar a qualidade do ensino; os estudantes terão espaços livres para participarem em atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como desenvolverem práticas de lazer e autocuidado.

2. INTRODUÇÃO

O Campus Toledo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) foi criado por meio da Resolução nº 26/14-COUN com a finalidade de implantar o curso de Graduação em Medicina e demais cursos na área da saúde (Conselho Universitário, 2014). Entendendo que o Campus Toledo cumpriu o primeiro objetivo, de implantação do curso de Medicina, inclusive com a conclusão da primeira turma, iniciou-se em outubro de 2022 um estudo de viabilidade com relação à implantação do curso de Bacharelado em Enfermagem, conforme previsto no Planejamento Estratégico 2020-2024 do Campus (Campus Toledo, 2020).

Esse estudo de viabilidade foi conduzido por uma Comissão designada a partir da Portaria UFPR nº 1.213 de 06 de outubro de 2022 e composta por professoras enfermeiras vinculadas ao Campus Toledo e ao curso de Enfermagem de Curitiba: Maiara Bordignon - Campus Toledo, Francielle Brustolin de Lima Simch - Campus Toledo, Jéssica Cristina Ruths - Campus Toledo, Sonia Mara de Andrade - Campus Toledo, Tatiele Estefani Schönholzer - Campus Toledo, Daiana Kloh Khalaf - Departamento de Enfermagem (SD), Karla Crozeta Figueiredo - Departamento de Enfermagem (SD), Leticia Pontes – Departamento de Enfermagem (SD), Marcia Helena de Souza Freire - Departamento de Enfermagem (SD), e Shirley Boller - Departamento de Enfermagem (SD).

O planejamento para a implantação de um curso de Bacharelado em Enfermagem no Campus Toledo, como sendo o próximo curso da área da saúde a ser ofertado neste Campus, considerou especialmente os seguintes fatores:

- a) expansão do mercado de trabalho para a Enfermagem em âmbito nacional, sobretudo devido a transição demográfica e ao perfil de morbidade e mortalidade da população, com a possibilidade de atuação destes profissionais em diferentes frentes, a exemplo da assistência direta ao paciente, atuação na gestão, na docência, na pesquisa e no empreendedorismo (Peixoto, 2020; Mendes, 2008; Unifor *apud* Cofen, 2018);
- b) necessidade de enfermeiros na região para atuação na assistência, na gestão e na formação de novos profissionais de nível técnico para atuação no sistema de saúde;
- c) composição da força de trabalho para funcionamento do sistema de saúde, em que se observapredomínio de profissionais de enfermagem nas equipes multiprofissionais, dado o seu envolvimento direto no cuidado aos pacientes diuturnamente;
- d) existência do Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) com o município de Toledo e de outras parcerias já estabelecidas com diferentes serviços da Rede

de Atenção à Saúde para inserção de estudantes de Medicina e que representam potenciais cenários de prática para o curso de Enfermagem;

e) possibilidade de atividades integradas entre os cursos de Medicina e Enfermagem, promovendo a prática profissional colaborativa desde a formação acadêmica;

f) existência de somente um curso de Graduação em Enfermagem ofertado atualmente pela UFPR, que se encontra no Campus Botânico, em Curitiba; e o atual Plano Nacional de Educação no que tange a ampliação da oferta de vagas na educação superior pública a partir da expansão e interiorização das Universidades Federais de ensino superior alinhado a predominância de instituições privadas que ofertam o curso de Graduação em Enfermagem na região.

Além disso, embora se saiba que um curso de Graduação em Enfermagem tem como proposta fim a formação de novos enfermeiros para atuação no sistema de saúde e atendimento às demandas da sociedade, sabe-se que a integração entre a universidade e os serviços de saúde durante a formação profissional permite benefícios para ambas as partes, por meio da troca de experiências, atualização de conhecimentos técnico-científicos e da prática clínica, assim como novas estratégias para a resolução de problemas, o que colabora com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, e sintoniza com as políticas de educação e saúde e com o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável e saúde universal.

Tendo em vista a integração com o sistema local e regional de saúde, sobretudo com a Rede de Atenção à Saúde e município de Toledo, houve a perspectiva de ampliação da oferta de cursos na área da saúde, abrindo vagas para a área de Enfermagem, de modo a permitir o fortalecimento do sistema de saúde como um todo, para além da área da Medicina.

Em seguimento ao trabalho iniciado pela Comissão acima mencionada, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem Campus Toledo foi estruturado, buscando uma proposta de curso alinhada com as demandas da comunidade local e regional. A estruturação teve como eixo norteador a inserção precoce dos estudantes na comunidade, integrando-os ao sistema de saúde, além de uma estrutura didático-pedagógica que fomenta a interdisciplinaridade, o processo de ensino-aprendizagem com envolvimento ativo do estudante e a integração entre ensino, pesquisa e extensão visando contribuir com a resolução de problemas da sociedade.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

3.1 A UFPR NO OESTE PARANAENSE: CAMPUS TOLEDO

A UFPR, com sede em Curitiba, PR, foi criada em 1912 (UFPR, 2022; UFPR, s/d). Sua história, portanto, acompanha o processo de desenvolvimento do Estado do Paraná. Os primeiros cursos da UFPR foram Ciências Jurídicas e Sociais, Engenharia, Comércio, Odontologia e Farmácia (UFPR, 2022). A implantação do curso de Enfermagem ocorreu no Campus Curitiba, PR, há 46 anos, e em 2023 permanece sendo o único curso ofertado pela UFPR que forma enfermeiros (UFPR, 2022).

Ao longo da história, a UFPR passou por diferentes fases de expansão (Lilli *et al.*, 2022). Atualmente está presente em diferentes regiões do Estado do Paraná. Como consequência do processo de interiorização da universidade, conta com *Campi* em Palotina, Jandaia do Sul, Pontal do Paraná, Matinhos e, mais recentemente, Toledo, além da Sede em Curitiba e de sua presença em municípios da região metropolitana da capital (UFPR, 2022).

Com o objetivo de ampliar, ainda mais, o seu papel e contribuição para a sociedade, a UFPR assumiu o compromisso de fortalecer sua atuação no interior do Estado e de fomentar o desenvolvimento socioeconômico do Paraná (Campus Toledo, s/d). Com isso, um dos *Campi* criados foi o Campus Avançado de Toledo, aderindo ao Programa de Expansão do Ensino Médico do Ministério da Educação e atendendo às reivindicações antigas das regiões Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná (Campus Toledo, s/d; França, 2022).

O Campus da UFPR em Toledo foi criado em 18 de dezembro de 2014, por meio da Resolução nº 26/14-COUN, para implantação de um curso de Graduação em Medicina e demais cursos da área da saúde (Conselho Universitário, 2014; COPLAD, 2019). Na ocasião, diversos municípios do Paraná que demonstraram interesse foram visitados pela comissão de expansão da universidade e analisados com relação ao sistema de saúde e localização estratégica (Campus Toledo, s/d). Definiu-se pela implantação de um novo *Campi* da UFPR no município de Toledo, tendo como foco a comunidade (Campus Toledo, 2022).

Nesse processo, a interação com a comunidade e a parceria com municípios, em especial o município de Toledo-PR, foram extremamente importantes na viabilização da formação de novos profissionais médicos. Considera-se que a implantação do Campus Toledo contribuiu para o alcance de avanços na área da saúde, tendo em vista a integração

dos estudantes e docentes com os serviços de saúde e com a sociedade (Campus Toledo, 2022).

Atualmente, estudantes e docentes do curso de Medicina da UFPR Campus Toledo se inserem em diferentes espaços da comunidade e serviços de saúde, tanto na Atenção Primária, como na Atenção Secundária e Terciária. Realiza-se a maior parte das práticas específicas das disciplinas no município de Toledo, embora haja a inserção de estudantes também em serviços de saúde parceiros de outros municípios, para desenvolvimento de atividades de ensino, extensão e pesquisa. Nestes espaços, os estudantes, sob supervisão dos docentes, realizam atendimentos clínicos, contribuem com a educação permanente por meio do diálogo com as equipes, participam de planos de educação continuada, realizam ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos por meio da inserção em ambientes escolares, espaços públicos e demais locais da comunidade, entre outras atividades.

O desenvolvimento dessas atividades tem sido possível pelos esforços da comunidade acadêmica do Campus Toledo e pelas parcerias e/ou convênios estabelecidos com o município de Toledo e demais municípios da região (Superintendência de Comunicação Social, 2022).

A implantação deste Campus contribuiu, portanto, para a democratização do acesso ao ensino superior público e com o enfrentamento dos desafios relacionados à atenção à saúde da população do interior, no âmbito do SUS (UFPR, 2018 apud Lilli *et al.*, 2022). Sabe-se que locais mais distantes de grandes centros populacionais, geralmente apresentam maiores dificuldades em atrair e reter profissionais. Além disso, há a oportunidade das pessoas com raízes em Toledo ou região participarem do processo seletivo e, se aprovadas, cursarem a graduação no próprio contexto de vida, sem a necessidade de mudança para as sedes ou centros maiores que, por vezes, implica em dificuldades para a realização e conclusão da formação (Campus Toledo, s/d).

O curso de Medicina – primeiro curso ofertado na UFPR Campus Toledo – iniciou suas atividades em 2016 com 30 estudantes, sendo 26 do Estado do Paraná (Campus Toledo, s/d). Em setembro de 2022 concluiu a primeira turma, formando 28 médicos. Desse modo, o Campus Toledo tem contribuído para que a UFPR cumpra o seu compromisso com a sociedade e com a democratização do ensino público e espera, pelos próximos anos, ampliar a oferta de modo a permitir o acesso a outras formações na área da saúde em nível superior, cumprindo com o propósito de sua criação (UFPR, 2022; Conselho Universitário, 2014).

Nesse sentido, cabe resgatar a missão, visão e valores da UFPR:

- i. **Missão:** Produzir, disseminar, fomentar e aplicar o conhecimento, contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva, equânime, solidária e para o desenvolvimento sustentável.
- ii. **Visão:** Consolidar e ampliar a condição de Universidade de expressão internacional em Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, abrigando iniciativas científicas e culturais voltadas para a promoção da cidadania e da soberania nacional.
- iii. **Valores:** Excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão; Valorização da Ciência; Ética Pública e Institucional; Criatividade e Inovação; Desenvolvimento Institucional e Social; Cidadania e Inclusão; Sustentabilidade; Projeção e Integração Internacional (UFPR, 2022, p.36-37).

Em alinhamento com as informações acima e com as perspectivas institucionais descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade, o Campus Toledo destina-se a (COPLAD, 2019):

- I - **promover o ensino, o desenvolvimento científico e tecnológico a inovação e a cultura**, visando contribuir para a qualidade de vida das gerações atuais e futuras; II - **promover a formação cidadã e a capacitação de estudantes**, destacando suas habilidades para que possam agregar conhecimentos e aplicá-los no exercício profissional; III - **promover a interdisciplinaridade** estimulando programas e projetos que integrem as diferentes áreas do conhecimento; IV - **apoiar a realização de seminários sobre ensino, pesquisa e extensão**; V - apoiar os projetos de criação e ampliação da infraestrutura destinada à prática do ensino, pesquisa e extensão; VI - **apoiar os projetos de ensino, pesquisa ou extensão**, aprovados pelas coordenações de cursos de Graduação ou Pós-Graduação, na captação de recursos; VII apoiar a divulgação científica e técnica; VIII - **organizar atividades de extensão para difusão dos conhecimentos gerados à comunidade externa**; IX - **contribuir para a solução dos problemas de interesse da comunidade**, sob a forma de cursos, estudos e serviços; e X articular e promover intercâmbio das pesquisas em nível institucional e com a comunidade científica nacional e internacional (COPLAD, 2019, p. 1). [grifos nossos]

Para que o Campus Toledo alcance seu propósito de ser um centro formador de profissionais de saúde, por meio da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão (Campus Toledo, 2020), há que se considerar a necessidade de envolvimento de diferentes setores, para além dos servidores docentes. **O Campus conta com uma estrutura administrativa que envolve, atualmente** (COPLAD, 2019):

- i. Conselho Diretor;
- ii. Direção, compreendendo direção de Campus, suplente eventual de direção;
- iii. Seção de apoio administrativo (Secretaria acadêmica e apoio a coordenação de curso, Controle e Gestão Patrimonial, Unidade de Controle e Execução Orçamentária, Gestão de Transporte, Unidade de Manutenção e Infraestrutura);
- iv. Biblioteca;

v. Cursos de Graduação, no momento com o curso de Bacharelado em Medicina aprovado pela Resolução nº. 04/15-COUN de 09 de abril de 2015;

Órgãos auxiliares, incluindo Centro de Habilidades Médicas e Simulação, Laboratório de Anatomia e Laboratórios Multidisciplinares além do Biotério; Órgãos colegiados assessores, compreendendo Comitê Setorial de Pesquisa, Comitê Setorial de Extensão, Comitê Setorial de Monitoria e Comissão Interna de Biossegurança e Prevenção de Acidentes.

O Campus Toledo conta atualmente com 17 servidores técnico-administrativos, incluindo Tradutor e Intérprete de Libras, Técnicos de Laboratório, Farmacêutica, Médico Veterinário, Nutricionista, Assistente Social, Psicólogo, Bibliotecários e equipe administrativa. Em nível institucional, há setores e órgãos internos específicos que prestam apoio ao Campus e ao(s) curso(s), a exemplo das equipes vinculadas às Pró-reitorias, Ouvidoria Geral, Diretoria Disciplinar, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD), e outros.

3.1.1 Infraestrutura do Campus Toledo

Com relação à infraestrutura, o Campus Toledo está localizado na Avenida Max Planck, 3796, no Parque Científico e Tecnológico de Biociências – Biopark, no município de Toledo- PR, ocupando uma estrutura predial construída por meio de parceria público-privada, com recurso financeiro do empresário Luiz Donaduzzi. O projeto teve sua concepção estabelecida entre Direção do Campus, Comissão de Implantação do curso de Medicina de Toledo e Superintendência de Infraestrutura da UFPR, com participação ativa dos docentes e servidores do campus, além da interação com os engenheiros do Biopark, resultando em um empreendimento de 9.000 m² (Figura 1) (Superintendência de Comunicação Social, 2018)

Figura 1. Campus da UFPR em Toledo-PR atualmente



Fonte: <https://integra.ufpr.br/wp-content/uploads/2019/11/Toledo.jpg>

O prédio conta com ar-condicionado central, escadas e acessibilidade por elevador. São três pavimentos, que incluem salas de aula,, áreas de convivência, restaurante universitário, área administrativa, sala de coordenação de curso, secretaria acadêmica, gabinetes dos docentes em tempo integral, com regime de dedicação exclusiva (salas compartilhadas geralmente entre dois ou três docentes), sala coletividade docentes (utilizada principalmente pelos professores em regime parcial ou sem dedicação exclusiva), auditório, biotério, laboratórios e biblioteca com acesso a acervo físico e digital (incluindo acesso a Minha Biblioteca).

Os espaços acima são passíveis de compartilhamento entre cursos (Medicina e Enfermagem), mediante organização prévia. Todos possuem conectividade Wi-fi e/ou via cabo e climatização central.

Com relação a organização atual dos laboratórios – já equipados (UFPR, 2023) (Quadro 1):

Quadro 1. Descrição da estrutura, área e capacidade dos blocos de laboratórios, simulação edidáticos na UFPR Campus Toledo.

Estrutura	Nº	Descrição	Área (m ²) *
Laboratórios de ensino para a área de saúde (laboratórios multidisciplinares e de anatomia) Observação: os laboratórios contam ainda com salas de apoio para preparo e/ou armazenamento de amostras e/ou reagentes	2	Microscopia I	41,03
		Microscopia II	62,67
	1	Patologia	41,45
	1	Microbiologia	42,22
	1	Genética	42,22
	1	Bioquímica e Fisiologia	41,03
	2	Anatomia I	62,11
		Anatomia II	83,61
Laboratório de Habilidades (centro de simulação)	6	Consultórios	≅ 16,00 cada
	3	Sala de Procedimento	≅ 25,00 cada
Laboratórios - área hospitalar (centro de simulação)	1	Enfermaria	40,96
	1	Cirurgia experimental	41,03
	1	Centro cirúrgico	83,61
	1	Unidade de Terapia Intensiva	62,53
	1	Sala de Parto	40,60
	2	Vestiários	≅ 19,00 cada
	1	Lavatório cirúrgico	-
Laboratório de informática	1	Laboratório com 16 computadores com acesso à internet	≅ 62,00 cada
Observação: Os laboratórios têm capacidade de ocupação de até 20 pessoas.			
10 Salas de aula	08	Equipadas com mesas e cadeiras, mesa, cadeira e gabinete do computador para uso docente, projetor multimídia, quadro e acesso à internet por cabo ou wifi. Capacidade para 30/40 alunos.	06 salas com ≅ 62,00 cada 02 salas com ≅ 84,00 cada
	01	Em uso pelo Centro Acadêmico	62,88

Fonte: elaboração própria, 2023. *Conforme plantas baixas do Campus Toledo.

a) Laboratório de habilidades (centro de simulação)

Trata-se de um laboratório constituído por nove salas, seis consultórios e três salas de procedimento. Os consultórios são equipados com mesa, cadeiras, maca, escadinha e pia para higienização das mãos. As salas de procedimentos possuem mesa, cadeiras, maca, escadinha, mesa auxiliar inox com rodas, suporte para soro, estadiômetro, balança, cadeira

para coleta de sangue, negatoscópio e pia para higienização das mãos. Esse laboratório pode ser frequentado por grupos de alunos acompanhados por seus professores para desenvolvimento de atividades diversas, tais como anamnese, comunicação com o(a) paciente, exame físico, capacitação de habilidades clínicas e procedimentos (técnica de venopunção, cateterismos, outros). Estas atividades variam conforme o andamento do curso. Pela sua conformação arquitetônica, o laboratório permite a realização de atividades avaliativas práticas, tais como o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE).

Os materiais ficam armazenados na sala de depósito (15,20 m²) no próprio espaço do laboratório e são dispostos conforme o objetivo da aula, dentre os quais: estetoscópio, esfigmomanômetro, otoscópio, oftalmoscópio, laringoscópio, lanterna clínica, martelo neurológico, ambu adulto e pediátrico, prancha de resgate, colar cervical, balança pediátrica, termômetro digital, Kits pedagógicos para: Sondagem Vesical de Demora, Curativos, administração de medicamentos por via parenteral, intubação endotraqueal e Sondagem Nasogástrica, Tubo endotraqueal, Fio Guia, Seringa, Agulhas, Soro fisiológico, Água para injeção, Traqueostomia, Gaze, Ataduras, Atadura Gessada, Luva cirúrgica, Abaixador de língua, Espéculo vaginal, Máscara de oxigênio e outros.

Há uma sala de apoio (43,14 m²) vinculada ao laboratório de habilidades, na qual os estudantes participam de aula teórica e, em seguida, podem adentrar ao laboratório para atividades práticas. Essa sala é equipada com mesa, cadeira, microcomputador, projetor multimídia, quadro branco e cerca de 30 carteiras.

b) Laboratórios - área hospitalar (centro de simulação)

Conta com diferentes ambientes: enfermaria, áreas de cirurgia experimental, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sala de parto, vestiários e lavatório cirúrgico, simulando uma área hospitalar, além de uma sala que simula um posto de enfermagem (7,38 m²) e uma sala de controle (11,73 m²) com vidros espelhados que permite a observação das atividades no ambiente equivalente a UTI. Há canalização de ar comprimido e vácuo na enfermaria, sala de parto e UTI. A sala de parto possui uma cama ginecológica e a UTI camas hospitalares, carrinhos de emergência, suporte para soro, prancha de resgate, colar cervical, aspirador de secreção, negatoscópio, mesa auxiliar de inox, pia para higienização das mãos, entre outros.

Nas salas destinadas à cirurgia experimental há canalização de oxigênio, ar comprimido e vácuo, além de instrumentais cirúrgicos para cirurgia geral e abdominal, armários tipo vitrine para armazenamento dos insumos (luvas, fios de sutura, tubos endotraqueais, seringas, agulhas, soro etc.), quatro jogos cirúrgicos experimentais com aparelho de anestesia inalatória veterinária com ventilador mecânico, suporte de soro, balde a chute, mesa de procedimentos em inox, monitor multiparâmetro, mesa de instrumentação semicircular e auxiliar, mocho, fococirúrgico auxiliar, e outros.

Esse laboratório pode ser frequentado por grupos de alunos acompanhados por seus professores para desenvolvimento de atividades diversas, sobretudo relacionadas aos cenários que representam. Nas atividades práticas podem fazer uso de manequins de baixa, média e/ou alta fidelidade, que são dispostos conforme o objetivo da aula, dentre os quais:

- Simulador MegaCode Kelly Advanced® para treinamento avançado de vias aéreas obstruídas e difíceis, terapia intravenosa, desfibrilação cardíaca, medida de pressão sanguínea não invasiva, ausculta e reconhecimento de sons cardíacos e pulmonares. Possui uma ferramenta chamada SimPad PLUS que interage com o manequim de forma a tornar a simulação o mais realística possível, permitindo o aprimoramento de habilidades avançadas em relação à ressuscitação cardiopulmonar, trauma e controle de hemorragia.
- Simulador SimMom® é um simulador avançado de corpo inteiro que contempla todas as fases do pré-parto ao pós-parto, com modos de parto manual e automático. Permite o treinamento para identificação e resposta diante de partos potencialmente de alto risco e de complicações pós-parto, a exemplos das hemorragias pós-parto.
- Simulador de parto para treinamento na assistência materna e neonatal.
- Simulador de parto e Doppler para aferição de batimento cardíaco fetal.
- Simulador Resusci Anne® projetado para desenvolvimento de habilidades voltadas ao atendimento básico de saúde e suporte intermediário, incluindo ressuscitação cardiopulmonar. Também possui um SimPad que pode ser configurado para simular comportamentos e respostas em nível de via aérea.
- Desfibrilador Real e Simulador de desfibrilador automático.
- Monitor multiparâmetro para leitura de sinais vitais.
- Manequins básicos de reanimação cardiopulmonar adulto.
- Simulador de tronco adulto: o simulador permite selecionar um som a ser auscultado para desenvolvimento de habilidades de ausculta cardíaca e pulmonar.
- Eletrocardiógrafo de três canais para prática de eletrocardiograma.

- Torso adulto preciso anatomicamente para realização de exame físico abdominal. Possui órgãos intercambiáveis de tamanhos variados e sons realistas, de modo que pode permitir a diferenciação entre uma patologia normal e anormal.
- Simuladores de intubação adulto.
- Simulador eletrônico de intubação adulto, com display indicador de intubação.
- Manequins de pacientes infantis: manequim de alta-fidelidade para exame físico e simulação de reanimação cardiopulmonar; simuladores de intubação pediátrica (3 anos); simulador de engasgo infantil para a prática de desobstrução das vias respiratórias por corpo estranho, massagem cardíaca e respiração artificial; e simuladores de reanimação cardiopulmonar infantil intubação neonatal.
- Modelo anatômico de pelve com ovários e colo uterino com diferentes situações (normais e anormais) para realização de práticas ginecológicas.
- Simuladores para cateterismo vesical.
- Simulador de exame de próstata para desenvolvimento das práticas urológicas.
- Modelos de braço para treinamento da técnica de punção e terapia intravenosa periférica. O simulador contém bolsa/compartimento que armazena sangue artificial, o que torna a prática mais realística.
- Manequim para injeções intramusculares.
- Simulador de exame de ouvido com seis modelos de orelha que permitem avaliar o canal auditivo externo, tímpano e outras estruturas, além de diferentes tipos de patologias.

c) Laboratórios de ensino para a área da saúde

Neste conjunto se incluem os Laboratórios Multidisciplinares que compreendem seis diferentes laboratórios que permitem o estudo de aspectos celulares, fisiológicos, genéticos, patológicos, microbiológicos, bioquímicos e moleculares, sendo: Microscopia I e II, Patologia, Microbiologia, Genética e Biologia Molecular, Bioquímica e Fisiologia. Há também dois Laboratórios de Anatomia e salas de apoio, conforme especificações a seguir.

d) Laboratório de Microscopia I e II

Os laboratórios de Microscopia I e II são frequentados para as aulas, monitorias e atividades de pesquisa. Contém bancadas de granito como apoio para o desenvolvimento

das atividades, quadro branco, pias para a higienização das mãos, cromatógrafo líquido de alta eficiência com detector de PDA e bico de Bunsen para realização de atividades com micro-organismos em ambiente reservado e estéril. Possuem coleção de parasitas e de lâminas permanentes que permitem a visualização de diversos parasitas ou cortes histológicos, além de outros materiais e vidrarias que possibilitam a manipulação de materiais biológicos e de reagentes.

O laboratório de Microscopia I possui 13 microscópios ópticos, 1 microscópio óptico com tela e câmera digital, o que permite a projeção da imagem obtida por meio do microscópio em tela durante a aula prática, 2 microscópios estereoscópicos para visualização de materiais biológicos multicelulares e 1 agitador vórtex para homogeneizar soluções.

O laboratório de Microscopia II também contém 18 microscópios ópticos, 1 televisor LCD 42 polegadas que é acoplado ao microscópio, permitindo a projeção da imagem visualizada no microscópio, além de 5 microscópios estereoscópicos e 1 agitador vórtex para homogeneizar soluções.

e) Laboratório de Patologia

Esse laboratório contém bancadas de granito como apoio para o desenvolvimento das aulas práticas por parte dos estudantes acompanhados de seus professores, pia para higienização das mãos e armário com chave para armazenamento de peças anatômicas representativas de diversas patologias, assim como: 1 micrótomo para realização de cortes histológicos, 4 microscópios ópticos, 1 capela de exaustão de gases, 1 pHmetro para medição do pH das soluções, 1 banho-maria histológico utilizado para elaboração de lâminas histológicas, 1 chapa aquecedora para aquecimento de materiais e soluções, 1 agitador magnético e 1 agitador vórtex para homogeneização de soluções e amostras, 1 micro-ondas e 1 moinho de facas para trituração de tecidos vegetais e outros materiais.

f) Laboratório de Microbiologia

O laboratório de Microbiologia contém bancadas de granito e 1 mesa que servem de apoio para o desenvolvimento das aulas práticas, monitorias e projetos de pesquisa. Em

uma das bancadas há divisórias assim como bico de Bunsen conectado a gás GLP entre cada divisória, o que permite a realização de atividades com micro-organismos em ambiente reservado e estéril. Além disso, há nesse laboratório: 1 pia para higienização de mãos e vidrarias, 1 quadro branco para explicações durante a aula, 8 microscópios ópticos, 4 microscópios estereoscópicos, 1 incubadora bacteriológica, 1 estufa para fungos, 1 banho-maria para aquecimento de amostras e soluções, 1 agitador vórtex para homogeneização de amostras e soluções, 1 agitador de frascos com movimento orbital e incubadora Shaker que promove o crescimento de micro-organismos sob agitação constante, com controle ou não de temperatura, além de materiais biológicos (bactérias, fungos e lâminas permanentes), materiais e vidrarias (placas de petri, alça bacteriológica, tubos e pinças).

g) Laboratório de Genética e Biologia Molecular

Esse laboratório possui 4 bancadas de granito que apoiam o desenvolvimento das aulas práticas, monitorias e projetos de pesquisa, 2 pias para higienização das mãos e vidrarias, 1 quadro branco utilizado para explicações, 1 espectrofotômetro de microplaca acoplado a 1 computador, 1 agitador para homogeneização de amostras, 1 centrífuga para decantar materiais, 1 sistema de eletroforese para separação de ácidos nucleicos, transluminador para visualização de ácidos nucleicos, 1 termociclador que amplifica sequências de material genético, 1 banho maria para aquecimento de amostras e soluções, 1 refrigerador para armazenamento de determinados reagentes e amostras, 1 ultra freezer - 80°C para armazenar amostras em baixa temperatura, 1 balança analítica para medição com alta precisão, 1 pHmetro que determina o pH das soluções, e vidrarias diversas.

O espaço possui ainda: (a) uma área de ante sala equivalente a 6,21 m², contendo 1 bancada de granito, 1 armário para guarda de materiais e vidrarias, 1 centrífuga e 1 transluminador; e (b) uma área de cultivo (12,75 m²) com 2 bancadas de granito, 1 cabine de segurança biológica II B2, 1 refrigerador para armazenamento de meios microbiológicos estéreis, 1 incubadora de CO₂ para crescimento de micro-organismos em temperatura e porcentagem de dióxido de carbono controlados, 1 microscópio invertido e 1 micro-ondas.

h) Laboratório de Bioquímica e Fisiologia

O laboratório de Bioquímica e Fisiologia possui 4 bancadas de granito que apoiam o desenvolvimento das aulas práticas, monitorias e projetos de pesquisa, 2 mesas com gavetas que servem de base para o computador e demais atividades do laboratório, 1 computador, 2 pias para higienização das mãos e vidrarias, 2 armários para armazenamento de materiais e vidrarias, 1 espectrofotômetro, 1 pHmetro para medição do pH das soluções, 1 barrilete para armazenar água destilada, 1 estufa para desidratação de materiais, 2 banhos maria para aquecimento de soluções e amostras, 1 centrífuga para decantar amostras, 1 balança semianalítica para pesagem com precisão, 2 rotavaporadores vinculados a uma bomba de vácuo que permite a evaporação dos solventes, capela de exaustão de gases, 2 agitadores magnéticos e 1 agitador orbital para homogeneização de soluções, 1 chapa aquecedora para aquecimento de materiais e soluções quando necessário, 1 refrigerador para armazenamento de determinados reagentes e amostras, e vidrarias diversas.

Contam com Salas de Apoio para a organização das atividades didáticas e/ou relacionadas a projetos, sendo: uma sala de preparo, uma sala de fluxolaminar, sala de esterilização e almoxarifado de reagentes químicos, assim como um depósito para guarda de materiais em geral: na sala de preparo, com área de 19,77 m², há 2 bancadas de granito que servem de apoio para o desenvolvimento das atividades, 2 pias para higienização das mãos e vidrarias, 1 estufa para secagem de materiais e realização de experimentos, 1 micro-ondas, 1 barrilete para armazenamento de água destilada, 2 balanças (1 analítica e 1 semianalítica) para medição com precisão, 1 fluxo laminar para manipulação de micro-organismos e 2 refrigeradores para guarda de materiais. Nesta sala há, também, soluções, corantes, meios microbiológicos, vidrarias e materiais em geral.

Na sala de esterilização, que possui área de 19,88 m², há 1 bancada de granito que serve de apoio para as atividades desenvolvidas neste espaço, 2 pias para higienização das mãos, 1 barrilete para armazenamento de água destilada, vidrarias e suprimento de água ao destilador, 2 destiladores de água, 1 autoclave vertical para esterilização por calor úmido, 1 estufa e tambores para reaproveitamento e/ou armazenamento de água.

Na sala de refrigeração (aproximadamente 20 m²) conta com 3 freezers, que são utilizados para armazenamento de peças cadavéricas e/ou orgânicas que necessitam de refrigeração.

No almoxarifado de reagentes químicos é de acesso restrito e climatizado, com área aproximada de 15,00 m². Contém 1 gaveteiro para guarda de materiais e documentos e 4 estantes para armazenamento de diversos reagentes.

i) *Laboratórios de Anatomia I e II*

Há dois laboratórios de anatomia, uma sala de preparo de cadáveres e um depósito.

Um dos laboratórios de anatomia possui bancadas para estudo de ossos e peças anatômicas sintéticas, sendo geralmente utilizado para as atividades de monitoria.

O outro laboratório contempla 4 bancadas que servem de apoio para as aulas práticas de anatomia, sendo duas delas com divisórias para a realização de avaliações práticas, além de 2 pias para higienização das mãos e 1 armário para armazenamento de materiais diversos. Neste mesmo laboratório há a Mesa Anatômica SECTRA, que inclui: nobreak, servidor DELL precision T5810 (Intel Xeon CPU-E5-1650 v3, 3.50GHz; 16,0 GB RAM; Windows 10 Pro 64bits), monitor de vídeo touchscreen 55 polegadas, que, conectada a uma TV Samsung 60 polegadas, tem suas imagens duplicadas para melhor visualização de todos os alunos da turma. Esse equipamento informatizado (mesa anatômica SECTRA) contempla diferentes seções para o estudo da anatomia humana. O *software Complete Anatomy*, que inclui um acervo de imagens 3D, também está disponível, sendo utilizado nas aulas para estudo detalhado da anatomia humana.

Na sala de preparo de cadáveres (com dois ambientes: 40,96 m² e 26,68 m²) estão armazenados e são preparados os cadáveres e peças anatômicas cadavéricas humanas para as aulas práticas de anatomia. Atualmente há três cadáveres humanos completos, além de membros e órgãos para estudo, que são conservados em glicerina ou em formol. Ainda, no depósito vinculado aos laboratórios de anatomia (14,05 m²) guardam-se em armários ossos envernizados e diversas peças anatômicas sintéticas, a exemplo de: modelos anatômicos do corpo humano em tamanho reduzido e tamanho aumentado (com órgãos internos), modelos do esqueleto humano, modelos do pé humano (com artérias, veias, nervos e articulações), modelos da mão humana (com artérias, veias, nervos e articulações), modelos de pelve humana feminina (com artérias, veias, nervos, músculos e órgãos), modelos de fígado humano, modelos de linfonodos humanos, modelos de mama humana feminina, modelos de crânio humano (com artérias, veias e músculos), modelos de órgãos sexuais humanos masculinos e femininos, modelos de cérebro e meninge humanos, modelos do pâncreas, baço e duodeno, modelos de articulação humana (joelho, cotovelo, ombro e quadril) e modelos de laringe humana.

j) Laboratório de informática

O laboratório de informática possui climatização central assim como os demais laboratórios. Contém 16 mesas, 16 computadores com acesso à internet via cabo, 31 cadeiras, quadro negro e projetor multimídia. Os computadores possuem o sistema operacional Windows® 10 instalado, disco de 120GB e 8GB de memória RAM. Esse laboratório é utilizado sobretudo para as aulas teórico-práticas de estatística e epidemiologia, com acesso aos programas: LibreOffice, R para Windows e Studio R.

k) Sobre o biotério

Trata-se de um biotério de roedores que iniciou suas atividades em março de 2021 parafins de pesquisa. Dentre os materiais do biotério inclui-se: caixas tipo Growing para ratos e camundongos, rack ventilado para camundongos, mesa cirúrgica, analgesímetro de Von Frey, agulhas de gavagem, e outros. Há equipamentos que são de uso compartilhado com os laboratórios de cirurgia experimental. As atividades realizadas no biotério pautam-se nos protocolos aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) e nas normativas da área, orientações e preceitos em relação à saúde e bem-estar animal do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), da Lei nº 11.794 de 8 de outubro de 2008 e outros documentos da área.

l)- Sobre a biblioteca

O acervo bibliográfico possui aproximadamente 2.200 itens, entre livros, trabalhos de conclusão de curso (teses, dissertações e monografias), fascículos de periódicos e multimeios. Conta-se, ainda, com acesso a Plataforma de livros digitais da Minha Biblioteca, a base de dados UpToDate e ao conteúdo disponível no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O acervo bibliográfico pode ser acessado por meio do link www.acervo.ufpr.br. Há dois computadores disponíveis na biblioteca para acesso às bases de dados e ao acervo. Além

disso, os estudantes, servidores e professores podem contar com acesso à internet via Wi-fi. No espaço correspondente a biblioteca – com área de 246,08 m² – também há mesas e cadeiras que podem ser utilizadas para estudo, além de salas mais privativas que podem ser acessadas para discussão de caso, estudo em pequenos grupos ou realização de trabalho.

Os laboratórios didáticos, biblioteca e biotério contam com uma equipe de servidores que colaboram com o andamento das atividades acadêmicas, auxiliando na organização dos materiais necessários para as aulas práticas, no cuidado com relação à manutenção dos equipamentos, disponibilidade de materiais e insumos, avaliação dos mesmos quanto às demandas e qualidade e atendimento as boas práticas relacionadas ao bem-estar animal.

O Campus Toledo possui, ainda, quatro veículos para transporte de alunos e atividades administrativas: um micro-ônibus, uma van e quatro veículos de passeio.

3.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

O município de Toledo, com emancipação político-administrativa em 14 de dezembro de 1952, está situado na Macrorregião Oeste do Paraná, que abrange 94 municípios com cerca de dois milhões de habitantes (CÂMARA MUNICIPAL TOLEDO, 2020; PARANÁ, 2022a; DATASUS, 2012; TOLEDO, 2021a) (Figura 2).

Figura 2. Localização de Toledo no Estado do Paraná

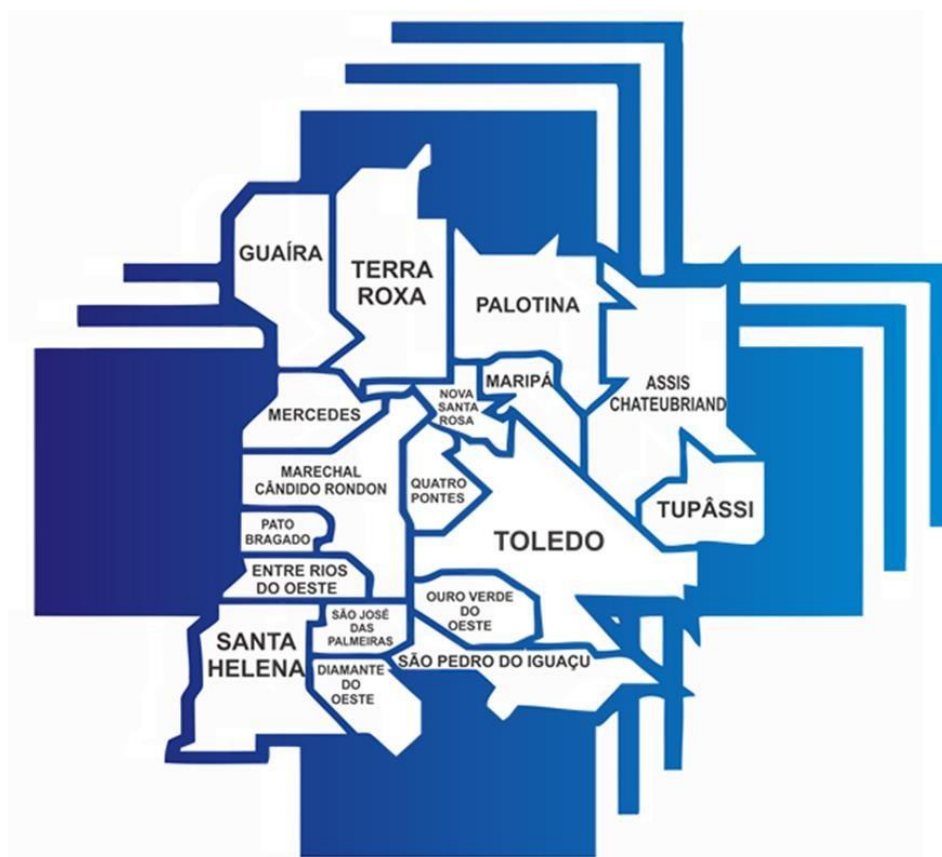


Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f7/Parana_Municip_Toledo.svg/250px-Parana_Municip_Toledo.svg.png

A Macrorregião Oeste do Estado do Paraná compreende as seguintes Regionais de Saúde: 10ª - Cascavel, 9ª - Foz do Iguaçu, 8ª - Francisco Beltrão, 7ª - Pato Branco, e 20ª - Toledo (PARANÁ, 2022a). A 20ª Regional de Saúde além do município de Toledo abrange outros 17 municípios (Assis Chateaubriand, Diamante d'Oeste, Entre Rios do Oeste, Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, Santa Helena, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa e Tupãssi), com soma de cerca de 400 mil habitantes (PARANÁ, 2022a). Toledo é um município que exerce influência sobre os demais devido ao maior número de habitantes (144.601 habitantes) e maior expressividade na área do comércio, indústria e tecnologia (IBGE, 2021; PARANÁ, 2022b; TOLEDO, 2021a).

Além disso, Toledo é o município sede do Consórcio Intermunicipal de Saúde Costa Oeste do Paraná (CISCOPAR) que oferece exames, serviços e ações em saúde para a comunidade dos 18 municípios da Regional de Saúde.

Figura 3. Municípios da área de abrangência da 20ª Regional de Saúde do Paraná



Fonte: https://www.ciscopar.com.br/2020/portal/img/consorciados_pq.fw.png

Conforme se observa na figura 3, Toledo é o município com maior extensão territorial da 20ª Regional de Saúde. Sua área territorial consiste em 1.198,049 Km² e a distância do município até a capital do Estado é de aproximadamente 540 Km (IBGE, 2021). O quadro 2 apresenta a distância entre Toledo e os demais municípios da região e o tempo estimado para deslocamento via terrestre. O município de Toledo conta com o Aeroporto Municipal de Toledo – Luiz Dalcanale Filho.

Quadro 2. Distância entre Toledo e demais municípios da região e tempo estimado para deslocamento via terrestre.

Cidade	Distância (km) de Toledo	Tempo (horas – h; minutos – min.) de viagem
Assis Chateaubriand	44	34 min.
Diamante do Oeste	80	1h e 10min.
Entre Rios do Oeste	76,5	1h e 3min.
Guaira	106	1h e 22min.
Marechal Cândido Rondon	40,8	39min.
Maripá	47	45min.
Mercedes	59,2	48min.
Nova Santa Rosa	55,9	56min.
Ouro Verde do Oeste	22	22min.
Palotina	62,5	56min.
Pato Bragado	62	58min.
Quatro Pontes	34	30min.
Santa Helena	84	1h e 11min.
São José das Palmeiras	49	42min.
São Pedro do Iguaçu	32,7	31min.
Terra Roxa	72,5	1h e 24min.
Tupãssi	33	28min.
Cascavel	47	40min.
Foz do Iguaçu	159	2h e 9min.

Fonte: Departamento de Estatística da Prefeitura de Toledo. Extraído de Toledo (2021b).

O município de Toledo compreende área rural e urbana, esta última composta por 22bairros: Centro, Jardim Santa Maria, Jardim La Salle, Jardim Pancera, Jardim Parizotto, Jardim Bressan, Sadia, Vila Pioneiro, Pinheirinho, Jardim Europa/América, Vila Operária, JardimConcórdia, Jardim Independência, Jardim Porto Alegre, Jardim Gisela, Vila Industrial,Tocantins, Jardim Coopagro, Vila Becker, Cerâmica Prata, São Francisco e Vila Panorama(TOLEDO, 2021b). E, tem apresentado crescimento populacional nos

últimos anos, gerando a abertura de novos loteamentos e conjuntos habitacionais (TOLEDO, 2019; TOLEDO, 2021b).

Com relação aos indicadores populacionais, o município de Toledo possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,768 (2010) e um PIB per capita de R\$44.016,71 (2019) (IBGE, 2021). A maioria da população se encontra na faixa etária de até 60 anos de idade. No entanto, observa-se o processo de envelhecimento populacional, com aumento da população idosa, o que acompanha os dados nacionais (IBGE, 2010). Em 2000, havia 7,5% das pessoas com 60 anos ou mais e, em 2010, 10% (IBGE, 2010). O município apresentou crescimento populacional de cerca de 20% desde o Censo de 2010, representando a 12ª maior população do Estado (GAZETA DE TOLEDO, 2020). Além do aumento da expectativa de vida, esse crescimento pode estar associado às oportunidades de emprego geradas pelo desenvolvimento econômico e a existência de universidades que atraem estudantes de outras regiões, sobretudo público adulto-jovem. Em um município em crescente desenvolvimento, há de se considerar a ampliação da rede de saúde.

Para atendimento à saúde dessa população, o município de Toledo possui uma Rede de Atenção à Saúde (RAS) que inclui a Atenção Primária e pontos de atenção secundários e terciários (Quadro 3). A Atenção Primária é considerada a porta de entrada preferencial do sistema de saúde e a coordenadora do cuidado. Por isso, esforços têm sido adotados com o objetivo de fortalecê-la, dentre os quais destaca-se o olhar para a ampliação do acesso à saúde e aumento da oferta de diferentes recursos terapêuticos para atendimento das necessidades de saúde (TOLEDO, 2021b).

Neste sentido, cabe destacar que Toledo integra a Rede de Atenção Materno Infantil, a Rede de Atenção à Urgência e Emergência, a Rede de Atenção à Saúde Mental e a Rede de Atenção às Pessoas com Condições Crônicas, a qual se expressa, atualmente, pelo MACC – Modelo de Atenção às Condições Crônicas. Com o objetivo de orientar os fluxos e contrafluxos na RAS, têm sido propostos documentos orientadores, tais como as linhas guias e os protocolos que se baseiam na estratificação de risco para orientar a atuação das equipes multiprofissionais e garantir um atendimento equitativo (TOLEDO, 2021b).

Quadro 3. Serviços de saúde que integram a RAS de Toledo-PR

Descrição	Exemplos de serviços vinculados	Número
Posto de Saúde	Ambulatório de feridas e ostomias de Toledo CENSE Toledo CERTI Coopagro CERTI Pioneira Posto de Saúde Boa Vista Posto de Saúde Dois Irmãos Posto de Saúde Vila Ipiranga	7
Centro de Saúde / Unidade Básica	AMI Ambulatório Materno Infantil Ambulatório de Feridas e Ostomias de Toledo Curso de Medicina UFPR Toledo EAP Centro de Saúde de Toledo EAP CERTI Coopagro EAP CERTI Pioneira EAP Jardim Coopagro EAP Jardim Maracanã EAP Jardim Porto Alegre EAP Vila Industrial ESF Alto Panorama ESF Bressan Cezar Parque ESF Interior Oeste	24
	ESF Interior Leste ESF Novo Sarandi ESF Vila Nova ESFSB Cosmos ESFSB Jardim Concordia ESFSB Jardim Europa ESFSB Jardim Pancera ESFSB Jardim Panorama ESFSB Santa Clara IV ESFSB São Francisco UBS Vila Paulista	
Policlínica	Acesso Saúde IOT Instituto de Ortopedia e Traumatologia Toledo UNIMED Costa Oeste	3
Hospital geral	HOESP Hospital Dr Campagnolo Hospital Geral UNIMED HGU Hospital Regional de Toledo	4
Consultório isolado	Diversos	510
Clínica / Centro de especialidade	CISCOPAR CTA SAE Centro de Testagem e Aconselhamento E outros	45
Unidade de apoio, diagnose e terapia	Diversos	83
Unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência	SAMU 192 de Toledo SAMU 192 de Toledo USA SAMU 192 de Toledo USB 23 Moving Life Saude	4
Farmácia	Diversos	18
Central de gestão em saúde	Secretaria Municipal de Saúde de Toledo 20ª Regional de Saúde de Toledo	2

Centro de atenção hemoterapia e/ou hematologia	Unidade de Coleta e Transfusão de Toledo	1
Centro de Atenção Psicossocial	CAPS AD Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas CAPS AD III Centro de Assistência Psicossocial Álcool e drogas CAPS I Centro de Atenção Psicossocial Infantil CAPS II Centro de Atenção Psicossocial	4
Pronto Atendimento	Pronto Atendimento 24 horas Dr Jorge Milton Nunes UPA II Unidade de Pronto Atendimento	2
Polo Academia da Saúde	Polo de Academia da Saúde de Toledo	1
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado	EMAD Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar	1
Polo de prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde	Diversos	2

Fonte: CNES (2023), consulta em 07 de janeiro de 2024.

A **Atenção Primária à Saúde (APS)** do município está organizada com Unidades Básicas de Saúde (UBS) situadas na área urbana e rural (TOLEDO, 2021b). Segundo os últimos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde, são 18 UBS que permitem a atuação de 24 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) e 11 Equipes de Atenção Primária (eAP), sendo: ESFSB (Estratégia Saúde da Família e Saúde Bucal) Jardim Europa (04 equipes); ESFSB São Francisco (02); ESFSB Jardim Panorama (03); ESFSB Santa Clara IV (02); ESFSB Jardim Concórdia (01); ESFSB Jardim Pancera (02); ESF (Estratégia Saúde da Família) Vila Nova (01); ESF Bressan Cezar Parque (01); ESFSB Cosmos (03); ESF Novo Sarandi (01); ESF Interior Oeste (01); ESF Alto Panorama (02); EAP Jardim Coopagro (02); EAP Vila Industrial (02); EAP Jardim Maracanã (02); EAP Jardim Porto Alegre (02); EAP Centro de Saúde de Toledo (02); e EAP São Luiz do Oeste (01).

Com essa estrutura, Toledo conta atualmente com uma cobertura de Atenção Primária em torno de 88,88%, considerando neste cálculo as equipes ainda não homologadas (TOLEDO, 2021). Além das UBS, destaca-se a existência de um Ambulatório Materno Infantil, dois Centros de Revitalização da Terceira Idade (CERTIs), um Ambulatório de Feridas e um Polo de Academia que possibilitam o acesso da população à serviços de promoção da saúde, de tratamento e de reabilitação (CNES, 2022; TOLEDO, 2021b). O município conta, ainda, com equipes que atuam no Setor de Controle de Endemias e na Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental e em saúde do trabalhador) (TOLEDO, 2021b; BRASIL, 2010).

A assistência no âmbito da **Atenção Secundária** inclui serviços especializados prestados, por exemplo, em clínicas de reabilitação ortopédica e auditiva, em centros de

fisioterapia, Ambulatório Materno Infantil, Ambulatório de Saúde Mental, Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, Central de Especialidades municipal e através de consórcio com o CISCOPAR (CNES, 2022). Os atendimentos não possíveis de serem realizados no município são encaminhados a outros locais que são a referência no SUS.

A assistência de urgência e emergência municipal está estruturada por meio de uma Unidade de Pronto Atendimento - UPA II, um Pronto Atendimento 24 horas e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, contando com Unidade de Suporte Básico e Unidade de Suporte Avançado (CNES, 2022), além dos prontos socorros hospitalares.

O SAMU Toledo está vinculado ao CONSAMU - Consórcio Intermunicipal Samu Oeste, consórcio este que compreende 43 municípios pertencentes a 10ª Regional de Saúde e a 20ª Regional de Saúde. O CONSAMU possui sede em Cascavel-PR, cidade na qual está localizada a Central de Regulação Médica das Urgências e totaliza uma população de cerca de 945 mil habitantes (CONSAMU, 2019). Toledo conta, também, com uma unidade de atendimento do Corpo de Bombeiros militar (PARANÁ CORPO DE BOMBEIROS, 2022). Com relação à **Atenção Terciária**, a rede hospitalar de Toledo é composta por quatro hospitais, sendo: Associação Beneficente de Saúde do Oeste do Paraná – HOESP; Hospital Dr. Campagnolo; Hospital Geral UNIMED – HGU; e Hospital Regional de Toledo (HRT) (CNES, 2023). A HOESP é credenciada para atendimento SUS, com leitos do SUS para cirurgia geral (30 leitos), neurocirurgia (03), ortopedia / traumatologia (02), clínica geral (26), neurologia (03), obstetrícia cirúrgica (13), obstetrícia clínica (05), pediatria clínica (18), UTI adulto tipo II (20) e UTI neonatal tipo II (10 leitos). O HRT é credenciado para atendimento SUS, com leitos para cirurgia geral (47) e clínica geral (12). Conta ainda com 10 leitos de UTI adulto tipo 2 (Quadro 4). Além dos leitos disponíveis no município, conta-se com a rede de referência hospitalar em âmbito regional e estadual (CNES, 2023).

Quadro 4. Leitos hospitalares em Toledo-PR

Descrição / especialidade	Leitos existentes	Leitos SUS
CIRÚRGICO		
Cardiologia	1	0
Cirurgia Geral	120	77
Ginecologia	1	0
Nefrologia / Urologia	7	0
Neurocirurgia	6	3
Oncologia	6	0
Ortopedia / Traumatologia	21	2
Otorrinolaringologia	2	0
Plástica	1	0

CLÍNICO		
Cardiologia	8	0
Clínica geral	81	38
Nefrourologia	2	0
Neurologia	6	3
Oncologia	2	0
Unidade de isolamento	1	0
OBSTETRÍCIA		
Obstetrícia cirúrgica	31	13
Obstetrícia clínica	8	5
PEDIATRIA		
Pediatria clínica	40	18
HOSPITAL DIA		
Cirúrgico / diagnóstico / terapêutico	8	0
COMPLEMENTAR		
UTI Adulto – Tipo I	15	0
UTI Adulto – Tipo II	36	20
UTI Neonatal – Tipo II	11	10

Fonte: CNES (2023), consulta em 07 de janeiro de 2024.

No contexto da atenção ambulatorial e hospitalar, é importante mencionar a proposta de construção de uma Maternidade, proposta pelo governo do estado e por um ambulatório no Biopark,, no qual o Campus Toledo da UFPR está implantado (TOLEDO, 2025).

Do ponto de vista dos componentes da RAS, o município de Toledo conta, ainda, com sistemas de apoio diagnóstico e terapêutico, que incluem laboratórios de análises clínicas, serviços de imagem e radiologia e outros, com sistema de assistência farmacêutica e com sistema logístico, a exemplo do prontuário eletrônico (CNES, 2022; TOLEDO, 2021b).

Além dos serviços de saúde acima mencionados, estão presentes outros serviços, setores ou espaços da comunidade em Toledo com os quais é possível estabelecer parcerias para desenvolvimento de ações em conjunto e de maneira intersetorial (integração ensino-serviço), a exemplo dos Conselhos Municipais, Secretaria de Educação, Secretaria de Esportes e Lazer, Conselho Tutelar, Centro de Referência Especializada de Assistência Social - CREAS, Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, Secretaria de Políticas para Infância, Juventude, Mulher, Família e Desenvolvimento Humano, e outros (TOLEDO, 2021).

Com relação à área educacional, há 115 instituições escolares em Toledo, sendo 29 escolas vinculadas à rede de ensino estadual, 66 escolas municipais e 20 escolas privadas (PARANÁ, 2022c). Tais instituições têm representado importantes espaços de inserção da universidade para desenvolvimento de ações de educação em saúde e de promoção da saúde.

Para além do município de Toledo, as RAS dos demais municípios da 20ª Regional de Saúde compreendem um conjunto de serviços de Atenção Primária, Atenção Secundária e/ou Terciária (Quadro 5).

Quadro 5. Síntese de serviços de saúde que integram as RAS nos demais municípios que compõem a 20ª Regional de Saúde*

Descrição	Município (número de unidades)
Centro de Saúde / Unidade Básica	Assis Chateaubriand (13), Diamante d'Oeste (01), Entre Rios do Oeste (01), Guaíra(10), Marechal Cândido Rondon (18), Maripá (02), Mercedes (01), Nova Santa Rosa (01), Ouro Verde do Oeste (01), Palotina (08), Pato Bragado (03), Quatro Pontes (01), Santa Helena (01), São José das Palmeiras (01), São Pedro do Iguaçu (05), Terra Roxa (04), Tupãssi (02). Total: 73
Posto de Saúde	Assis Chateaubriand (01), Diamante d'Oeste (01), Maripá (02), Mercedes (02), Nova Santa Rosa (04), Palotina (01), Quatro Pontes (01), Santa Helena (08), Terra Roxa (02), Tupãssi (02). Total: 24
Policlínica	Assis Chateaubriand (01), Marechal Cândido Rondon (04). Total: 05
Hospital Geral	Assis Chateaubriand (02), Entre Rios do Oeste (01), Guaíra (01), Marechal Cândido Rondon (02), Nova Santa Rosa (01), Palotina (02), Pato Bragado (01), Santa Helena(02), São José das Palmeiras (01). Total: 13
Consultório Isolado	Assis Chateaubriand (84), Entre Rios do Oeste (02), Guaíra (71), Marechal CândidoRondon (148), Maripá (01), Mercedes (08), Nova Santa Rosa (06), Ouro Verde do Oeste (01), Palotina (69), Pato Bragado (03), Quatro Pontes (04), Santa Helena (32), São Pedro do Iguaçu (01), Terra Roxa (14), Tupãssi (05). Total: 449
Clínica / Centro de especialidade	Assis Chateaubriand (04), Diamante d'Oeste (01), Guaíra (06), Marechal Cândido Rondon (08), Maripá (02), Mercedes (01), Nova Santa Rosa (04), Ouro Verde do Oeste (02), Palotina (07), Pato Bragado (01), Quatro Pontes (04), Santa Helena (03), São Pedro do Iguaçu (03), Terra Roxa (02), Tupãssi (02). Total: 50
Unidade de apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado)	Assis Chateaubriand (14), Diamante d'Oeste (01), Entre Rios do Oeste (04), Guaíra(15), Marechal Cândido Rondon (14), Maripá (01), Mercedes (03), Nova Santa Rosa (01), Palotina (13), Pato Bragado (02), Quatro Pontes (01), Santa Helena (08),São José das Palmeiras (02), São Pedro do Iguaçu (02), Terra Roxa (07), Tupãssi (03). Total: 91
Unidade Móvel Terrestre	Guaíra (01). Total: 01
Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar na área de urgência	Assis Chateaubriand (01), Guaíra (02), Marechal Cândido Rondon (01), Palotina (02), Santa Helena (02), São José das Palmeiras (01), Terra Roxa (01), Tupãssi (01). Total: 11
Farmácia	Assis Chateaubriand (04), Guaíra (09), Marechal Cândido Rondon (06), Maripá (01), Palotina (16), Santa Helena (01), Terra Roxa (02). Total: 39
Unidade de vigilância em saúde	Marechal Cândido Rondon (01), Terra Roxa (01). Total: 02
Central de Gestão em Saúde	Assis Chateaubriand (01), Diamante d'Oeste (01), Entre Rios do Oeste (01), Guaíra(01), Marechal Cândido Rondon (01), Maripá (01), Mercedes (01), Nova Santa

	Rosa (01), Ouro Verde do Oeste (01), Palotina (01), Pato Bragado (01), Quatro Pontes (01), Santa Helena (01), São José das Palmeiras (01), São Pedro do Iguaçu (01), Terra Roxa (01), Tupãssi (01). Total: 17
Centro de Atenção Psicossocial	Assis Chateaubriand (01), Guaíra (01), Marechal Cândido Rondon (01), Palotina (01). Total: 04
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	Guaíra (01), Santa Helena (01). Total: 02
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home care)	Santa Helena (01). Total: 01
Pronto Atendimento	Diamante d'Oeste (01), Guaíra (01), Marechal Cândido Rondon (01), Maripá (01), Terra Roxa (01), Tupãssi (01). Total: 06
Central de Regulação de Acesso	Marechal Cândido Rondon (01). Total: 01
Polo de Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde	Marechal Cândido Rondon (01). Total: 01
Laboratório de Saúde Pública	Guaíra (01), Ouro Verde do Oeste (01). Total: 02
Centro de Imunização	Assis Chateaubriand (02), Guaíra (01), Marechal Cândido Rondon (02). Total: 05
Polo Academia da Saúde	Assis Chateaubriand (01), Diamante d'Oeste (01), Mercedes (01), Nova Santa Rosa (01), Palotina (02), São José das Palmeiras (01). Total: 07

*Os dados referentes à RAS de Toledo estão apresentados no Quadro 3. Fonte: CNES (2022); consulta em 17 de outubro de 2022.

A funcionalidade destes serviços depende, obviamente, da existência de profissionais de enfermagem qualificados para o desempenho da sua profissão. Os dados do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) evidenciam um quantitativo de profissionais de enfermagem com inscrição na Subseção Cascavel (referência para Toledo e região) igual a 18.706, sendo: 3.163 auxiliares de enfermagem (16,9%); 10.023 técnicos de enfermagem (53,6%); e, 5.520 enfermeiros (29,5%) [dados repassados pelo COREN mediante consulta, relativos à data de 30 de setembro de 2022].

Os enfermeiros também assumem o papel de formação de novos profissionais, inserindo-se - além da dimensão assistencial e gerencial - no ensino e na pesquisa. Neste contexto, cabe destaque aos dados oriundos do Projeto Região e Redes, que reúne 27 universidades e centros de pesquisa das áreas de saúde e políticas (REGIÃO E REDES, 2022). Os dados obtidos por meio deste projeto - com relação ao número de enfermeiros por 1.000 habitantes entre os municípios da 20ª Regional de Saúde - apontam que a maioria dos municípios se apresenta abaixo da média paranaense (1,06) e nacional (1,02) (REGIÃO E REDES, 2022) (Quadro 6).

Quadro 6. Número de enfermeiros por 1000 habitantes segundo os municípios da 20ª Regional de Saúde, Paraná, 2022

Município	Número de enfermeiros/1000 habitantes Dezembro de 2015
Assis Chateaubriand	0,76
Diamante d'Oeste	0,95
Entre Rios do Oeste	0,93
Guaira	0,71
Marechal Cândido Rondon	0,53
Maripá	0,86
Mercedes	0,74
Nova Santa Rosa	0,62
Ouro Verde do Oeste	0,50
Palotina	1,26
Pato Bragado	1,32
Quatro Pontes	0,75
Santa Helena	0,87
São José das Palmeiras	0,78
São Pedro do Iguaçu	0,47
Terra Roxa	0,97
Toledo	1,08
Tupãssi	0,48
20ª Regional de Saúde	0,89

Fonte: Região e Redes (2022); consulta realizada em 19 de outubro de 2022.

É relevante destacar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recentemente destacou a necessidade de ampliar o número de graduados em Enfermagem em 8% ao ano, em média, para resolver a escassez de enfermeiros até 2030, em todos os países (WHO, 2020).

4. ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA

No sistema e-MEC identificou-se, em consulta realizada na data de 17 de outubro de 2022, a existência de nove instituições de ensino que ofertam o curso de Graduação em Enfermagem em municípios da 20ª Regional de Saúde. Em Cascavel - município próximo a Toledo (cerca de 40 minutos via terrestre) e sede da 10ª Regional de Saúde (IBGE, 2021; PARANÁ, 2022a), há sete instituições que ofertam o curso (Quadro 7).

No entanto, a maioria dos cursos de graduação em Enfermagem disponíveis na região é ofertada por instituições privadas (93,75%), sendo somente uma universidade pública de esfera estadual [Universidade Estadual do Oeste do Paraná]. Predominam cursos em grau de bacharelado, na modalidade à distância e que apresentam - quando existentes - resultados de Enade predominantemente entre 2 e 3 (variação possível do índice de 1 até 5) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - INEP, 2022; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022) (Quadro 7).

Quadro 7. Instituições universitárias com Curso de Graduação em Enfermagem em atividade segundo os Municípios, as IES, o Grau, a Modalidade, os índices, as Vagas e a data de início, dados do e-MEC, 2022

Município	Instituição - IES	Curso	Grau	Modalidade	Índices	Vagas anuais	Data de início
Toledo	(322) UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)	(1363701) ENFERMAGEM	Bacharelado	A Distância	CC: 3(2019) CPC: 3(2019) ENADE:2(2019) IDD: 3(2019)	73260	02/08/16
Toledo	(1472) CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI (UNIASSELVI)	(1439950) ENFERMAGEM	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2021)CPC: - ENADE: - IDD: -	11100	25/08/21
Assis Chateaubriand	(810) CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE PARANAENSE (CTESOP)	(1050263) ENFERMAGEM	Bacharelado	Presencial	CC: 3(2020) CPC: 3(2019) ENADE:3(2019) IDD: 3(2019)	100	07/02/11
Guaíra	(437) UNIVERSIDADE PARANAENSE (UNIPAR)	(92135) ENFERMAGEM	Bacharelado	Presencial	CC: 4(2020) CPC: 3(2019) ENADE:2(2019) IDD: 2(2019)	110	06/02/06
Marechal Cândido Rondon	(298) Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	(1341021) ENFERMAGEM	Bacharelado	A Distância	CC: - CPC: - ENADE: - IDD: -	8000	15/02/16
Marechal Cândido Rondon	(322) UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)	(1363701) ENFERMAGEM	Bacharelado	A Distância	CC: 3(2019) CPC: 3(2019) ENADE:2(2019) IDD: 3(2019)	73260	02/08/16
Marechal Cândido Rondon	(1472) CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI (UNIASSELVI)	(1439950) ENFERMAGEM	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2021)CPC: - ENADE: - IDD: -	11100	25/08/21
Marechal Cândido Rondon	(1733) FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON (ISEPE RONDON)	(1454467) ENFERMAGEM	Bacharelado	Presencial	CC: 4(2021)CPC: - ENADE: - IDD: -	50	Não iniciado
Palotina	(322) UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)	(1363701) ENFERMAGEM	Bacharelado	A Distância	CC: 3(2019) CPC: 3(2019) ENADE:2(2019) IDD: 3(2019)	73260	02/08/16
Cascavel	(298) Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera	(1341021) ENFERMAGEM	Bacharelado	A Distância	CC: - CPC: - ENADE: - IDD: -	8000	15/02/16
Cascavel	(322) UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)	(1363701) ENFERMAGEM	Bacharelado	A Distância	CC: 3(2019) CPC: 3(2019) ENADE:2(2019) IDD: 3(2019)	73260	02/08/16
Cascavel	(437) UNIVERSIDADE PARANAENSE (UNIPAR)	(53163) ENFERMAGEM	Bacharelado	Presencial	CC: 4(2020) CPC: 3(2019) ENADE:3(2019) IDD: 3(2019)	110	07/02/01
Cascavel	(609) UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)	(14703) ENFERMAGEM	Bacharelado [e licenciatura]*	Presencial	CC: - CPC: 4(2019) ENADE:4(2019) IDD: 4(2019)	40	26/02/78

Cascavel	(918) CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVEL	(1453938) ENFERMAGEM	Bacharelado	Presencial	CC: 4(2021)CPC: - ENADE: -IDD: -	60	Não iniciado
Cascavel	(1336) CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ (FAG)	(66759) ENFERMAGEM	Bacharelado	Presencial	CC: 4(2009) CPC: 3(2019) ENADE:3(2019) IDD: 3(2019)	100	09/02/04
Cascavel	(1472) CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI (UNIASSELVI)	(1439950) ENFERMAGEM	Bacharelado	A Distância	CC: 5(2021)CPC: - ENADE: - IDD: -	11100	25/08/21

Fonte: Ministério da Educação (2022). Consulta realizada em 17 de outubro de 2022.

* Informação incluída mediante acesso à página da universidade.

Desse modo, o município de Toledo é sede da 20ª Regional de Saúde, que compreende outros 17 municípios, totalizando cerca de 400 mil habitantes (IBGE, 2021; Paraná, 2022b; Toledo, 2021a), e não há universidade pública que ofereça o curso de Graduação em Enfermagem.

No município de Cascavel, localizado a 42 km de Toledo-PR, há instituições que ofertam o curso de Graduação em Enfermagem, no entanto, apenas uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública da esfera estadual, predominando também o ensino privado.

Esse fato acrescenta importância à proposta de implantação de um curso de graduação em Enfermagem a ser ofertado por uma universidade pública federal que há mais de 100 anos entrega para a sociedade profissionais formados a partir de uma atuação universitária comprometida com a qualidade do ensino e com a integração entre ensino, pesquisa e extensão, o que contribuiu ao longo dos anos para o desenvolvimento do Estado do Paraná, em especial. Com o Programa de interiorização da UFPR, o qual inclui o Campus Toledo, vislumbra-se, no momento, a possibilidade de colaborar para redução de desigualdades no acesso a ensino superior gratuito e de qualidade e para formação de enfermeiros que fortaleçam a atuação do SUS e melhorem as condições de saúde e vida da população (LILLI *et al.*, 2022).

Com isso, enfatiza-se o papel social da implantação do curso de Graduação em Enfermagem no Campus Toledo ao proporcionar acesso à formação gratuita e de qualidade para formação de enfermeiros qualificados e capazes de responder às necessidades de saúde atuais e suprir as demandas locais e regionais.

5. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPR, Campus Toledo, tem como **objetivo geral** formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos, habilitados para atuarem em todos os níveis de atenção à saúde do indivíduo e da coletividade, com competência técnica, clínica, relacional e científica para o exercício da profissão de maneira comprometida com os princípios éticos, legais e humanísticos, com a excelência do cuidado e com o potencial de transformação social da Enfermagem.

Enquanto **objetivos específicos** do curso destacam-se:

- a) fomentar a formação de profissionais com conhecimentos técnico-científicos para ações de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde na perspectiva da integralidade da atenção e do cuidado em saúde individual e coletiva;
- b) desenvolver competências e habilidades inerentes ao exercício da Enfermagem por meio da inserção dos estudantes em diferentes contextos de prática profissional, integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão e promoção da interdisciplinaridade;
- c) promover o trabalho multiprofissional e interprofissional entre os cursos de Enfermagem e Medicina da UFPR, cursos de outras instituições de ensino e demais cursos da área da saúde na perspectiva de serem implantados futuramente;
- d) fomentar a integração ensino-serviço-comunidade pautados nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS);
- e) contribuir para a resolução de problemas de saúde de interesse da comunidade;
- f) alavancar a compreensão acerca dos determinantes sociais de saúde e da relação entre saúde e meio ambiente;
- g) estimular o entendimento acerca das políticas públicas de saúde e planejamento em saúde;
- h) contribuir com a formação de recursos humanos para a área da saúde e para o SUS, e com a qualificação permanente de profissionais de enfermagem.
- i) Assegurar práticas de enfermagem baseadas nos princípios da ética/bioética;
- j) Capacitar para a tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;

- k) Preparar para comunicação efetiva e liderança de forma efetiva e eficaz;
- l) Fortalecer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação;

6. PERFIL DO EGRESSO

O(a) enfermeiro(a) egresso(a) será enfermeiro(a) generalista e estará habilitado(a) para o exercício da profissão na sua dimensão clínico-assistencial, gerencial e educativa, sendo capaz de atuar no processo saúde e doença nos diferentes ciclos de vida e níveis de atenção à saúde, em unidades básicas de saúde, hospitais, escolas, clínicas e ambulatórios, centros de reabilitação, atendimento domiciliar, e instituições de ensino, na esfera pública, filantrópica e/ou privada. Sendo assim, o curso foi estruturado para formar enfermeiros com perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com os aspectos éticos, legais e humanísticos e com o desenvolvimento e valorização da profissão, capazes de:

- a) reconhecer o contexto social, epidemiológico, ambiental e os determinantes de saúde da realidade em que se inserem para planejamento em saúde e contribuições à sociedade;
- b) atuar de maneira comprometida com a comunidade, pautando-se nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e exercendo a responsabilidade social da profissão;
- c) prestar cuidados de acordo com as competências atribuídas à profissão, pautando-se na sistematização do processo de enfermagem, no processo de enfermagem, na integralidade, na humanização, no raciocínio clínico, na interprofissionalidade, em evidências científicas e nas necessidades individuais e sociais em diferentes níveis de atenção à saúde;
- d) exercer a liderança da equipe de enfermagem e a gestão de unidades assistenciais;
- e) promover a educação em saúde, a capacitação de equipes e a educação permanente;
- f) reconhecer a importância do autocuidado enquanto profissional da área da saúde; e de

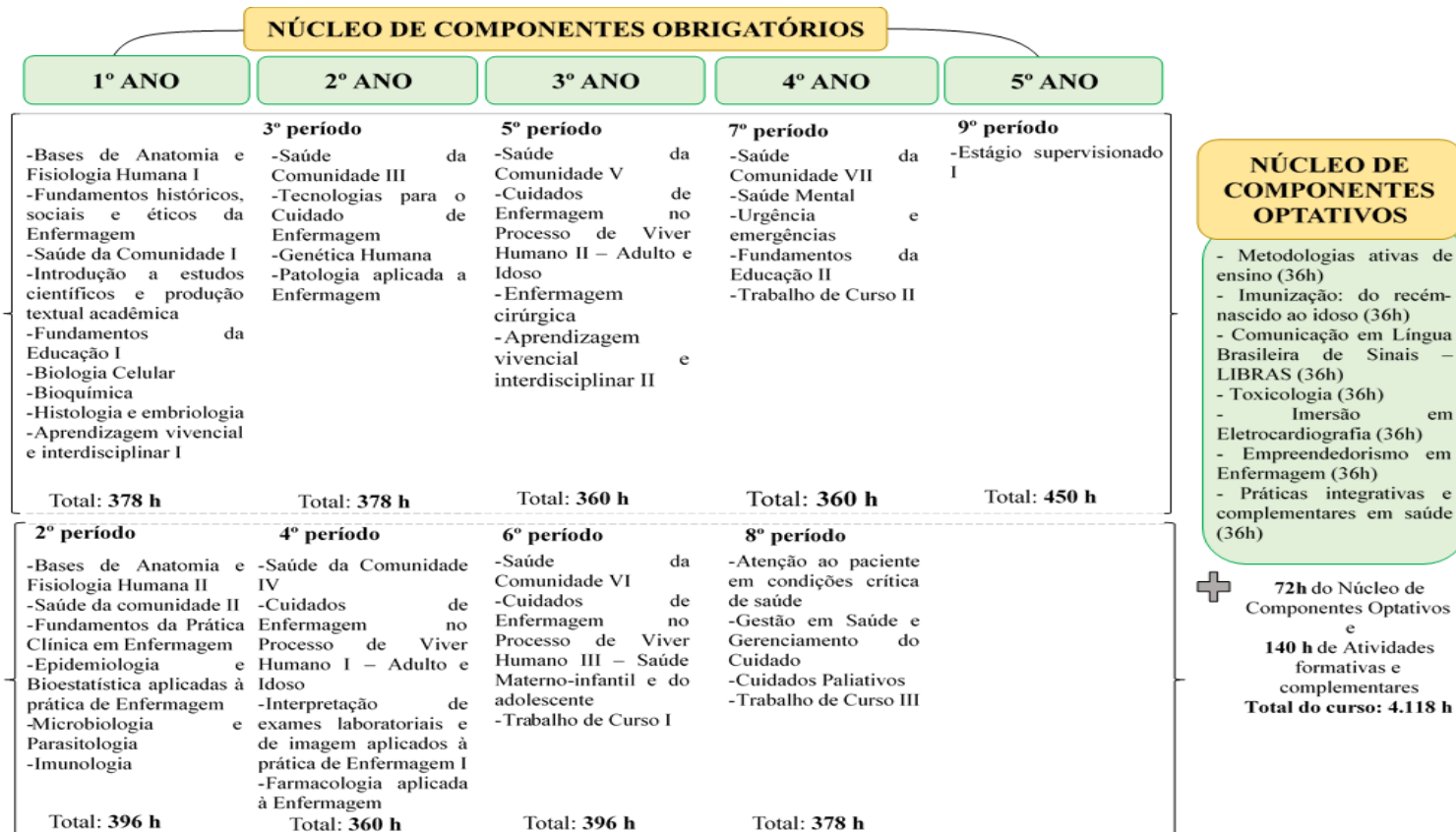
g) buscar e analisar o conhecimento científico disponível, fundamentando a prática profissional com inovações que qualifiquem o processo de trabalho em enfermagem, e o cuidado aos indivíduos e coletividade.

7. PERFIL DE FORMAÇÃO

7.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O perfil de formação do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPR Campus Toledo é apresentado graficamente por meio da figura 4.

Figura 4. Representação gráfica do perfil de formação do curso de Bacharelado em Enfermagem, UFPR Campus Toledo



Fonte: Elaboração própria, com uso do Microsoft Power Point®.

7.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

7.2.1 Princípios Filosóficos

Os princípios filosóficos que norteiam o curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPR Campus Toledo são:

I - Valorização da vida: reconhece o papel do(a) enfermeiro(a) no cuidado ético, seguro e de qualidade, baseado em evidências científicas e na humanização da assistência, capaz de promover a cura, o bem-estar e/ou conforto em diferentes momentos do ciclo da vida, assim como a importância do seu próprio autocuidado e da sua equipe.

II - Integralidade na atenção à saúde: compreende a prática profissional centrada na pessoa, que reconhece a importância da interdisciplinaridade e do trabalho interprofissional, da gestão, da liderança e da atuação em redes para a atenção integral à saúde.

III – Multifatorialidade do processo saúde e doença: considera a influência de diferentes fatores (sociais, econômicos, educacionais, laborais, ambientais, culturais e espirituais) no processo saúde e doença e a relevância desta compreensão para o cuidado à saúde da população e planejamento de ações de promoção e prevenção na saúde.

IV - Compromisso com a comunidade: fundamenta-se na responsabilidade social do trabalho do(a) enfermeiro(a) junto à comunidade, de modo a promover a autonomia e a participação social dos indivíduos e coletivos, a universalidade do conhecimento e a melhoria da qualidade de vida da população.

7.2.2 Princípios Metodológicos

O curso de Bacharelado em Enfermagem, Campus Toledo da UFPR, está pautado nos seguintes princípios metodológicos:

- * formação de enfermeiros generalistas;
- * estrutura curricular modular para promoção da interdisciplinaridade;
- * estrutura curricular que contempla as atividades formativas complementares, incentivando a participação em atividades de extensão, pesquisa, monitoria, entre outros;
- * indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- * ensino baseado na integração com a comunidade e na inserção em serviços de Atenção Primária, Secundária e Terciária;

- * indissociabilidade entre teoria e prática;
- * realização de atividades teórico-práticas desde o primeiro semestre do curso em laboratório e junto à comunidade;
- * reconhecimento dos determinantes sociais de saúde e da relação entre saúde e meio ambiente;
- * participação ativa do estudante no seu processo de aprendizagem de modo a mobilizar o seu potencial criativo e crítico;
- * pesquisa como ferramenta de apoio à prática com excelência;
- * organização do ensino para o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, clínicas, relacionais e de liderança;
- * manutenção de permanente diálogo com a comunidade acadêmica e serviços de saúde no sentido de avaliar e buscar aprimoramento do processo formativo do enfermeiro, alinhando-se com o perfil de competências e habilidades esperado, demandas atuais do mundo do trabalho e incorporação de inovações, de novas práticas e conhecimentos à área da Enfermagem.

Tais princípios foram definidos considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPR, o Projeto Pedagógico Institucional da UFPR, os objetivos do Campus Toledo, a experiência advinda com a implantação do Curso de Medicina em Toledo-PR, e o que se espera enquanto curso para a formação de enfermeiros qualificados para atuarem no sistema de saúde local, regional e nacional.

7.2.3 Temas Transversais

De acordo com a Resolução nº 573 de 31 de janeiro de 2018, os temas transversais reúnem um conjunto de temas que visa garantir uma formação pautada na proposta da integralidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2018). Estes temas entendidos atualmente como contemporâneos - transversais e integradores - devem ser incluídos nos currículos como conteúdos que serão abordados em diferentes áreas de conhecimento ou disciplinas, de maneira transversal (BRASIL, 2019). Nesse currículo, os temas transversais incluem: os princípios e diretrizes do SUS, dentre os quais a integralidade, a equidade e a participação social; a ética, dignidade humana e cidadania; os determinantes do processo saúde e doença dos indivíduos e coletivos, a

exemplo da relação entre ambiente e saúde, direitos humanos; aspectos culturais e históricos; as necessidades sociais e inclusão das singularidades para atenção integral à saúde das pessoas; as políticas nacionais de saúde vigentes no campo da saúde e da educação que possuem interface com a saúde; a humanização do cuidado; promoção da paz, da cultura de não violência e combate ao racismo; o gerenciamento da qualidade do cuidado; segurança do paciente; processo de enfermagem; sistematização da assistência de enfermagem; enfermagem baseada em evidências; trabalho em equipe; e a educação em saúde como uma das ações terapêuticas da Enfermagem e sua importância para a promoção da autonomia, corresponsabilidade das pessoas e grupos e minimização de vulnerabilidades.

7.3 EIXOS E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.3.1 Eixos

O curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPR Campus Toledo centra-se em quatro eixos:

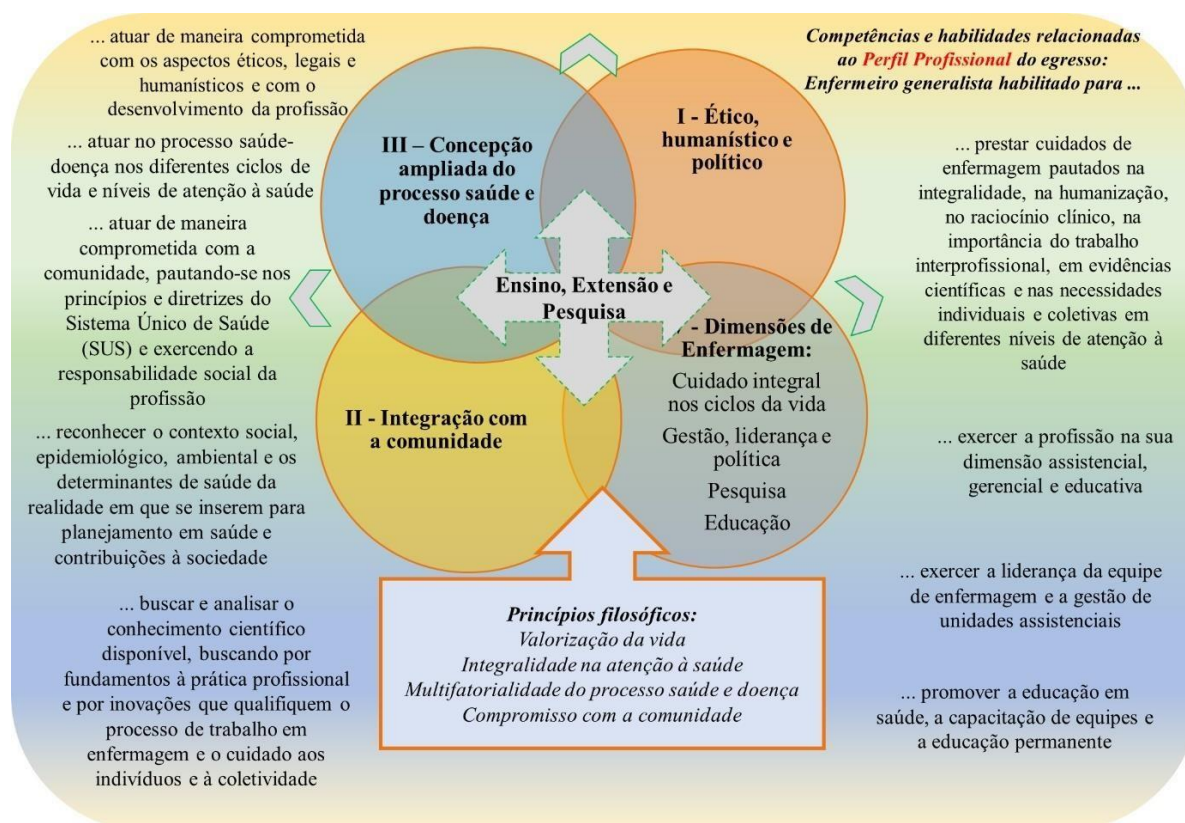
I - Ético, humanístico e político;

II - Integração com a comunidade;

III - Concepção ampliada do processo saúde e doença; eIV - Dimensões de Enfermagem (Figura 5).

Figura 5. Eixos da proposta de curso de Bacharelado em Enfermagem, UFPR Campus Toledo

Fonte: elaboração própria com auxílio do Microsoft PowerPoint®.



O quadro 8 destaca o alinhamento dos Eixos do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPR Campus Toledo com as competências gerais e específicas do enfermeiro, a serem desenvolvidas durante a formação acadêmica, segundo as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Cabe enfatizar que em todos

os Eixos há a relação do ensino com a extensão e com a pesquisa, entendendo-os como indissociáveis.

Quadro 8. Alinhamento dos Eixos do curso de graduação em Enfermagem da UFPR Campus Toledo com as competências gerais e específicas do enfermeiro.

Eixos	Competências gerais	Competências específicas (Eixos do curso a que se alinham)
I - Ético, humanístico e político	*Atenção à saúde * Tomada de decisões *Comunicação	* atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas (I, IV) * incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional (IV) * estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões (II, III)
II - Integração com a comunidade	*Atenção à saúde * Tomada de decisões *Comunicação	* desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional (IV) * compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações (I, II, III) * reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema (I, IV)
III - Concepção ampliada do processo saúde e doença	*Atenção à saúde * Tomada de decisões * Comunicação	* atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso (IV) * ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança (I, II, III, IV)
IV - Dimensões de Enfermagem: Cuidado integral nos ciclos da vida, Gestão, liderança e política, Pesquisa, e Educação	*Atenção à saúde * Tomada de decisões *Comunicação * Liderança * Administração e gerenciamento * Educação permanente	* reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde (III) * atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos (IV) * responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades (II, III, IV) * considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde (IV) * reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem (IV) * assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde (I, IV) * atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS (I, II, III, IV) * assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (I, IV) * promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social (II, IV) * usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem (IV) * atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico (III, IV)

		* identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes (II, III)
		* intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência (II, III, IV) * coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde (II, III, IV) * prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade (II, III, IV) * compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários (IV) * integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais (IV) * gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional (I, IV) * planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde (IV) * planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento (III, IV) * desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional (IV) * respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão (I) * interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo (I, IV) * utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde (IV) * participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde (I, IV) * reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde (I, IV)

Fonte: elaboração própria a partir das diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

7.3.2 Matriz curricular

O curso contempla uma matriz com duração de cinco anos, dez semestres letivos, em período matutino. Prevê-se uma estrutura modular para disciplinas do 1º ao 8º período do curso, com vistas a interdisciplinaridade no ensino, e os dois últimos semestres do curso compreendem o Estágio Curricular Supervisionado. O currículo foi organizado de modo a incluir as atividades formativas complementares, considerar a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, da indissociabilidade entre teoria e prática e da integração com a comunidade para o desenvolvimento de competências gerais e específicas inerentes à atuação do enfermeiro.

Do ponto de vista didático-pedagógico compreende-se a importância da participação ativa do estudante no seu processo de ensino-aprendizagem, considerando, para tanto, a aplicação de metodologias ativas no ensino, tais como o *Team Based Learning* (TBL), discussão de casos, *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) e outros ao longo do processo formativo e nas avaliações de competência.

Considerando a necessidade local e regional a estrutura curricular propõe disciplinas de base para uma formação pedagógica, visando promover nos enfermeiros egressos o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao ensino, sobretudo o ensino técnico. Tais competências e habilidades, de toda forma, perpassam a atuação do enfermeiro em todos os cenários da prática profissional, independente da área de atuação, se na assistência, na gestão e/ou propriamente no ensino técnico. Segundo as diretrizes curriculares, o conteúdo de ‘Ensino de Enfermagem’ independe da existência ou não do curso de Licenciatura em Enfermagem (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

A organização do currículo do curso buscou considerar os conhecimentos atuais da área, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, as necessidades da comunidade e as diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em Enfermagem (Quadro 9). Com essa proposta espera-se que os conteúdos ofertados a cada semestre dialoguem e integrem-se ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Pretende-se que a abordagem dos conteúdos relacionados à atenção à saúde permita, no semestre, a compreensão dos mesmos sob a perspectiva das Redes de Atenção à Saúde, com olhar para a comunidade, Atenção Primária, Secundária e/ou Terciária.

Quadro 9. Proposta de disciplinas obrigatórias e optativas para o curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPR Campus Toledo e alinhamento com as diretrizes curriculares nacionais.

Disciplinas	Alinhamento com o Eixo	Alinhamento com a Área Temática segundo diretrizes curriculares nacionais
Disciplinas obrigatórias		
1º período		
Bases de Anatomia e Fisiologia Humana I	IV	Ciências biológicas e da saúde
Fundamentos Históricos, Sociais e Éticos da Enfermagem	I, III, IV	História da Enfermagem; Bioética, Ética Profissional e Legislação; Ciências Humanas (conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia)
Saúde da Comunidade I	I, II, III, IV	Saúde Coletiva
Introdução a estudos científicos e produção textual acadêmica	I, IV	Informática e metodologia da pesquisa
Introdução à Extensão Universitária	II	Saúde coletiva
Fundamentos da Educação I	I, IV	Ensino de Enfermagem
Biologia Celular	IV	Ciências biológicas e da saúde
Bioquímica	IV	Ciências biológicas e da saúde
Histologia e Embriologia	IV	Ciências biológicas e da saúde
Aprendizagem vivencial e interdisciplinar I	I, II, III, IV	Propõe articulação entre os conteúdos abordados nas disciplinas em aulas teóricas, atividades em laboratório e na avaliação por competência, assim como contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais e relacionais fundamentais para a atuação do enfermeiro.
2º período		
Bases de Anatomia e Fisiologia Humana II	IV	Ciências biológicas e da saúde
Saúde da Comunidade II	I, II, III, IV	Saúde ambiental/ecologia; Epidemiologia; Saúde coletiva; Assistência de Enfermagem
Fundamentos da Prática Clínica em Enfermagem	I, IV	Semiologia de Enfermagem
Epidemiologia e bioestatística aplicadas à prática de Enfermagem	IV	Ciências Exatas e Naturais (estatística e informática)
Microbiologia e Parasitologia	IV	Ciências biológicas e da saúde
Imunologia	IV	Ciências biológicas e da saúde
3º período		
Saúde da Comunidade III	I, II, III, IV	Saúde coletiva; Assistência de Enfermagem
Tecnologias para o Cuidado de Enfermagem	I, IV	Semiotécnica de Enfermagem; Assistência de Enfermagem
Genética Humana	IV	Ciências biológicas e da saúde
Patologia aplicada à Enfermagem	IV	Ciências biológicas e da saúde
4º período		
Saúde da Comunidade IV	I, II, III, IV	Saúde coletiva; Assistência de Enfermagem

Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano I -Adulto e Idoso	I, III, IV	Assistência de Enfermagem
Interpretação de exames laboratoriais e de imagem aplicados à prática de enfermagem I	IV	Assistência de Enfermagem
Farmacologia Aplicada a Enfermagem	IV	Ciências biológicas e da saúde
5º período		
Saúde da Comunidade V	I, II, III, IV	Saúde coletiva; Assistência de Enfermagem
Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano II– Adulto e Idoso	I, III, IV	Assistência de Enfermagem
Enfermagem cirúrgica	I, IV	Assistência de Enfermagem
Aprendizagem vivencial e interdisciplinar II	I, II, III, IV	Propõe articulação entre os conteúdos abordados nas disciplinas em aulas teóricas, atividades em laboratório e na avaliação por competência, assim como contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais e relacionais fundamentais para a atuação do enfermeiro.
6º período		
Saúde da Comunidade VI	I, II, III, IV	Saúde coletiva; Assistência de Enfermagem
Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano III - Saúde Materno infantil e do adolescente	I, III, IV	Assistência de Enfermagem
Trabalho de Curso I	I, IV	Metodologia da pesquisa; bioestatística
7º período		
Saúde da Comunidade VII	I, II, III, IV	Saúde coletiva; Assistência de Enfermagem
Saúde Mental	I, III, IV	Assistência de Enfermagem
Urgências e Emergências	I, IV	Administração de Enfermagem
Trabalho de Curso II	I, IV	Metodologia da pesquisa
8º período		
Atenção ao paciente em condição crítica de saúde	I, IV	Assistência de Enfermagem
Gestão em Saúde e Gerenciamento do Cuidado	IV	Administração de Enfermagem
Cuidados Paliativos	I, IV	Assistência de Enfermagem
Trabalho de Curso III	I, IV	Metodologia da pesquisa
9º período		
Estágio Supervisionado I	I, II, III, IV	Assistência de Enfermagem; Administração de Enfermagem; Ensino de Enfermagem
10º período		
Estágio Supervisionado II	I, II, III, IV	Assistência de Enfermagem; Administração de Enfermagem; Ensino de Enfermagem
Disciplinas optativas		
Metodologias ativas de ensino	IV	Ensino de Enfermagem
Imunização: do recém-nascido ao idoso	IV	Assistência de Enfermagem
Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	I, II, IV	Ciências Humanas (comunicação)
Toxicologia	IV	Assistência de Enfermagem
Imersão em eletrocardiografia	IV	Assistência de Enfermagem
Empreendedorismo em Enfermagem	IV	Administração de Enfermagem

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	IV	Assistência de Enfermagem
Bases Nutricionais no Ciclo de Vida	IV	Assistência de Enfermagem
Primeiros Socorros	IV	Assistência de Enfermagem
Atividades formativas e complementares (Obs.: participação em projetos ou programas institucionais, estágios não obrigatórios, atividades de monitoria, atividades de pesquisa, atividades de extensão entre outras conforme prevê a Resolução nº 70/04-CEPE).		

Fonte: elaboração própria a partir das diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Legenda: Eixos: I - Ético, humanístico e político; II - Integração com a comunidade; III - Concepção ampliada do processo saúde e doença; IV - Dimensões de Enfermagem.

A estrutura curricular inclui disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades formativas. Há disciplinas com carga teórica reconhecidas como aulas-padrão, com carga horária em laboratório, atividades de estágio, práticas específicas e atividades curriculares de extensão.

O curso possui um total de 4.118 horas, destas 918 horas são de atividades práticas em laboratório ou serviços de saúde, e 900 horas estão previstas para o Estágio Curricular Supervisionado, o que permite cumprir o item das diretrizes curriculares nacionais que afirma: “a carga horária mínimo estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto” (CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 4) (Quadro 10).

Segundo o Art. 2º, da Resolução nº 15/10-CEPE, que estabelece as normas básicas para a implantação, reformulação ou ajuste curricular dos cursos de graduação no âmbito da UFPR, compreende-se como:

a) **Padrão (PD):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

b) **Laboratório (LB):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

c) **Campo (CP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

d) **Estágio (ES):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

e) **Orientada (OR):** conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

A formação de enfermeiros prevê o desenvolvimento de atividades práticas nos serviços de saúde, que se acentuam ao longo do curso, para desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas ao exercício da profissão. No Art. 1º da Resolução nº 08/15- CEPE as atividades práticas em serviços de saúde são reconhecidas como sendo:

a. **Práticas Específicas (PE):** conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Além disso, a matriz curricular prevê as **Atividades Curriculares de Extensão (ACE)** que, conforme Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, envolvem a aproximação e inserção na comunidade, com a finalidade de promover uma interação entre a universidade e a sociedade que contribua para gerar transformações e melhoria na saúde e na vida das pessoas, por meio da articulação com o ensino e com a pesquisa.

As atividades curriculares de extensão compreendem – na matriz curricular (Quadro 10) – uma carga horária mínima de 10% do total da carga horária do curso, atendendo ao disposto na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e na Resolução nº 86/2020-CEPE [dispõe sobre a creditação das Atividades Curriculares de Extensão - ACE nos currículos plenos dos cursos de graduação da UFPR]. Conforme determina o Art. 5º da Resolução nº 86/2020-CEPE, as ACE são assim definidas:

a. **ACE I:** disciplina introdutória de fundamentação da Extensão, de até 30 horas, de caráter obrigatório ou optativo;

b. **ACE II:** disciplinas de caráter obrigatório, incluindo a disciplina de estágio obrigatório, e/ou disciplinas de caráter optativo com previsão de uma parte ou da totalidade da carga horária destinada à participação em ações de Programas ou Projetos de Extensão;

c. **ACE III:** participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão da UFPR;

d. **ACE IV:** participação estudantil como integrante da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos ou participante de ações de prestação de serviço, que estejam todos vinculados a Programas ou Projetos de Extensão, conforme entendimentos dos parágrafos 1º e 2º do artigo 3º desta Resolução;

e. **ACE V:** participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão em outras IES com parceria conforme as modalidades normatizadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN.

A carga horária mínima de creditação da extensão no curso, está assegurada na matriz curricular, integrada às disciplinas obrigatórias do curso e, neste caso, compreende as modalidades de ACE I e II (Quadro 10) Ainda, em casos específicos onde não houver o aproveitamento da ACE I e II, os alunos poderão completar a carga horária nas modalidades de ACE III, IV e V.

Ressalta-se que todas as disciplinas com ACE II estão vinculadas a projetos de extensão, de modo que suas atividades irão integrar os objetivos dos projetos. Ainda a creditação das horas da extensão será avaliada no sistema de gestão da extensão.

Quadro 10. Matriz Curricular (disciplinas obrigatórias e optativas) para o Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPR Toledo segundo modalidade das aulas e carga horária

Disciplinas obrigatórias	PD	CP	LB	OR	ES	PE	ACE*	CHT	CHS
1º período									
Bases de Anatomia e Fisiologia Humana I	54	0	18	0	0	0	0	72	04
Fundamentos Históricos, Sociais e Éticos da Enfermagem	36	0	0	0	0	0	0	36	02
Saúde da Comunidade I	36	0	0	0	0	18	18	54	03
Introdução a estudos científicos e produção textual acadêmica	18	0	0	0	0	0	0	18	01
Introdução à Extensão Universitária	18	0	0	0	0	0	18	18	01
Fundamentos da Educação I	18	0	0	0	0	18	18	36	02
Biologia Celular	18	0	18	0	0	0	0	36	02
Bioquímica	36	0	0	0	0	0	0	36	02
Histologia e Embriologia	36	0	18	0	0	0	0	54	03
Aprendizagem vivencial e interdisciplinar I	18	0	0	0	0	0	0	18	01
Total	288	0	54	0	0	36	54	378 h	21

2º período									
Bases de Anatomia e Fisiologia Humana II	54	0	36	0	0	0	0	90	05
Saúde da Comunidade II	36	0	0	0	0	18	18	54	03
Fundamentos da Prática Clínica em Enfermagem	54	0	18	0	0	18	18	90	05
Epidemiologia e bioestatística aplicadas à prática de Enfermagem	36	0	0	0	0	0	0	36	02
Microbiologia e Parasitologia	54	0	36	0	0	0	0	90	05
Imunologia	36	0	0	0	0	0	0	36	02
Total	270	0	90	0	0	36	36	396 h	22
3º período									
Saúde da Comunidade III	36	0	0	0	0	18	18	54	03
Tecnologias para o Cuidado de Enfermagem	126	0	90	0	0	18	18	234	13
Genética Humana	36	0	0	0	0	0	0	36	02
Patologia aplicada à Enfermagem	36	0	18	0	0	0	0	54	03
Total	234	0	108	0	0	36	36	378 h	21
4º período									
Saúde da Comunidade IV	36	0	0	0	0	18	18	54	03
Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano I - Adulto e Idoso	144	0	54	0	0	36	36	234	13
Interpretação de exames laboratoriais e de Imagem Aplicados à prática de Enfermagem	36	0	0	0	0	0	0	36	02
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	36	0	0	0	0	0	0	36	02
Total	252	0	54	0	0	54	54	360 h	20
5º período									
Saúde da Comunidade V	36	0	0	0	0	18	18	54	03
Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano II – Adulto e Idoso	108	0	54	0	0	18	18	180	10
Enfermagem cirúrgica	54	0	18	0	0	36	18	108	06
Aprendizagem vivencial e interdisciplinar II	18	0	0	0	0	0	0	18	01
Total	216	0	72	0	0	72	54	360h	20
6º período									
Saúde da Comunidade VI	36	0	0	0	0	18	18	54	03
Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano III Saúde Materno Infantil e do Adolescente	162	0	90	0	0	36	36	288	16
Trabalho de Curso I	54	0	0	0	0	0	0	54	03

Total	252	0	90	0	0	54	54	396 h	22
7º período									
Saúde da Comunidade VII	36	0	0	0	0	18	18	54	03
Saúde Mental	90	0	18	0	0	18	18	126	07
Urgências e emergências	72	0	36	0	0	18	18	126	07
Trabalho de Curso II	0	0	0	54	0	0	0	54	03
Total	216	0	36	54	0	54	54	360 h	20
8º período									
Atenção ao paciente em condição crítica de saúde	126	0	36	0	0	18	18	180	10
Gestão em Saúde e Gerenciamento do Cuidado	72	0	0	0	0	18	18	90	05
Cuidados Paliativos	54	0	0	0	0	0	0	54	03
Trabalho de Curso III	0	0	0	54	0	0	0	54	03
Total	252	0	36	54	0	36	36	378 h	21
9º período									
Estágio Supervisionado I	0	0	0	0	450	0	18	450	25
Total	0	0	0	0	450	0	18	450 h	25
10º período									
Estágio Supervisionado II	0	0	0	0	450	0	18	450	25
Total	0	0	0	0	450	0	18	450 h	25
Carga horária em disciplinas obrigatórias	1.980	0	540	108	900	378	414	3906 h	217

Carga horária total do curso (disciplinas obrigatórias + 72h de disciplinas optativas + 140h de atividades formativas e complementares): **4118 h**

Atividades formativas e complementares

Participação em projetos ou programas institucionais, estágios não obrigatórios, atividades de monitoria, atividades de pesquisa, atividades de extensão entre outras conforme prevê a Resolução nº 70/04-CEPE. **140 horas.**

Disciplinas optativas									
Metodologias ativas de ensino	36	0	0	0	0	0	0	36	-
Imunização: do recém-nascido ao idoso	36	0	0	0	0	0	0	36	-
Comunicação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	36	0	0	0	0	0	0	36	-
Toxicologia	36	0	0	0	0	0	0	36	-
Imersão em eletrocardiografia	36	0	0	0	0	0	0	36	-

Empreendedorismo em Enfermagem	36	0	0	0	0	0	0	36	-
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	36	0	0	0	0	0	0	36	-
Bases Nutricionais no Ciclo de Vida	36	0	0	0	0	0	0	36	-
Primeiros Socorros	36	0	10	0	0	0	0	36	-

Fonte: elaboração própria. **Legenda:** PD: Padrão; LB: Laboratório; CP: Campo; ES: Estágio; OR: Orientada; PE: Prática específica. ACE: Atividades curriculares de extensão. CHT: Carga Horária Total. CHS: Carga Horária Semanal.

*Considerando experiência prévia, as atividades curriculares de extensão estarão compreendidas na carga horária de prática específica, conforme proposta de atuação junto à comunidade de cada módulo/disciplina.

Considera-se que a união das modalidades das atividades previstas nesta organização curricular é importante para a formação de enfermeiros. No âmbito das atividades de prática clínica realizadas em hospitais, unidades básicas de saúde, ambulatorios ou outros serviços de saúde, a presença direta do docente e o número de estudantes por professor são aspectos fundamentais para que se possa assegurar o acompanhamento adequado ao processo de ensino-aprendizagem, isto é, garantir a capacidade do docente em proporcionar segurança para os estudantes e para as pessoas que forem atendidas no cenário da prática. Com isso, a Resolução nº 24-A/16-COPLAD da UFPR destaca recomendações com relação ao número de estudantes por docente, segundo a característica das aulas (Quadro 11). O número de estudantes por docente é dependente da modalidade de aula, bem como da complexidade do local da prática assistencial.

Quadro 11. Relação Alunos/Professor por atividade didática e Tipos de Orientação de Estágio

Modalidade de aula	Definição*	Número de estudantes por professor
Padrão (PD)	Conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).	45 estudantes
Laboratório (LB)	Conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.	15 estudantes
Campo (CP)	Conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.	25 estudantes
Estágio (ES)	Conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.	5 estudantes

Orientada (OR)	Conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.	5 estudantes
Prática Específica(PE)	Conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ouatenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.	5 estudantes

Fonte: Resolução nº 15/10-CEPE, Resolução nº 08/15-CEPE, Resolução nº 24-A/16-COPLAD.

Portanto o curso de Enfermagem oferece anualmente 60 vagas, divididas em duas entradas: 30 alunos no primeiro semestre e 30 alunos no segundo semestre. Essas vagas são preenchidas por meio do vestibular próprio da Universidade (80%) e pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU (20%); seguindo a legislação vigente, 50% das vagas são para as cotas (Lei nº 12.711/2012). Em ambos os processos são observadas as reservas de vagas instituídas pela Lei 12.711/2012, que destina vagas a estudantes egressos da EP – escola pública, com RI – renda familiar per capita inferior a 1,5 salários-mínimos, autodeclarados PPI – pretos, pardos e indígenas e, a partir de 2016, a estudantes com deficiência (PCD);

Adicionalmente receberemos alunos provenientes do Vestibular dos Povos Indígenas e também do Processo Seletivo Especial destinado ao migrante em condição de refugiado ou com visto humanitários (1 vaga anual para cada uma dessas iniciativas). Estas vagas são determinadas pelo Processo de Ocupação de Vagas Remanescentes (PROVAR): destinado a ocupação de vagas remanescentes dos cursos de graduação e Comissão Universidade para Índios (CUIA): instituída pela Lei Estadual nº 13.134/2001 e responsável pelo Vestibular Específico Interinstitucional dos Povos Indígenas, que seleciona candidatos indígenas às vagas suplementares reservadas na UFPR e nas universidades estaduais paranaenses;

A justificativa para o número de vagas tem como fatores relevantes como o número de professores por aluno e a capacidade rede de saúde da cidade (unidades de saúde, ambulatorios, pronto atendimentos e rede hospitalar), bem como o espaço de ensino e a infraestrutura do campus e os métodos pedagógicos utilizados.

Embora a rede de assistência básica e especializada do município esteja muito organizada do ponto de vista assistencial, não dispõe de infraestrutura física adequada e

suficiente para receber muitos alunos em cada espaço. Desta forma, pactuou-se com o município que o número de alunos em aulas práticas nas UBS e centro de especialidades não seja superior a 6-7, e em estágio obrigatório. Alguns espaços, como o do CISCOPAR (Central de especialidades – atenção secundária), restringem em algumas situações para apenas 2 alunos/consultório.

No plano Municipal de Saúde 2022-2025, em sua página 90, no tópico 4.1.2 Rede de Apoio à Atenção, a necessidade de ampliação da estrutura física fica evidente: “Considerando o curso de Medicina da UFPR, e o modelo de formação proposto para o mesmo que prevê a inserção dos alunos na Atenção Primária em Saúde, em especial na Estratégia Saúde da Família, hoje o município pode contar com alunos do curso de medicina distribuídos em diferentes unidades de saúde prestando atendimento a população no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde, sendo assim entendemos que se faz fundamental o planejamento da ampliação da estrutura física das Unidades de Saúde, em especial quanto à disponibilidade de consultórios e de espaços formativos, para uso por parte dos profissionais atuantes nas Unidades de Saúde, dos alunos de graduação e pós graduação e como espaços de educação em saúde, para as atividades com a Comunidade, a fim de garantir a manutenção dessa parceria ao longo dos anos”.

Quanto a capacidade da rede de saúde como espaço de ensino – Considerando a rede hospitalar, existem 389 leitos gerais e de UTI adulto e infantil na cidade, sendo eles 215 no hospital filantrópico HOESP, 88 no Hospital Regional de Toledo (HRT) e 86 leitos no Hospital Geral da Unimed Costa Oeste. Para complementar, a UFPR possui termo de cooperação ativo com hospitais da região para que os alunos possam realizar estágios, sendo eles a UOPECCAN com 130 leitos em Cascavel, Hospital Marechal Cândido Rondon, 56 leitos e o Hospital Beneficente Moacir Micheleto com 43 leitos em Assis Chateaubriand.

Quanto à infraestrutura do campus e métodos pedagógicos - A infraestrutura das salas de aulas e laboratórios do campus foi planejada para desenvolver atividades com grupos com 30 a 35 alunos, permitindo assim a utilização de metodologias de ativas de ensino aprendizagem. Esse número restrito de alunos por turma permite que essas técnicas sejam utilizadas com mais qualidade e eficiência.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação das atividades didáticas do Curso de Enfermagem seguem as normas vigentes na UFPR. A aprovação em disciplina dependerá do resultado das avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino divulgado aos alunos no início do período letivo, sendo o resultado global expresso de zero a (100) cem.

Todas as disciplinas serão estimuladas a que o aluno seja avaliado em cenários e por modalidades diversas, sempre no contexto do desenvolvimento crescente de suas competências e habilidades. Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações formais por semestre, sendo pelo menos uma escrita, devendo, em caso de avaliações orais ou práticas, ser constituída banca com no mínimo dois docentes da mesma área ou área conexa.

Os TBLs "Team-Based Learning" (Aprendizagem Baseada em Equipes), metodologia de ensino ativa e colaborativa que envolve estudantes em atividades de estudo e discussão em grupo, poderão, a critério dos docentes, compor uma porcentagem da nota da média final dos discentes.

Exceto na avaliação de disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Curso - TC, o aluno será aprovado por média quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de 75% da carga horária inerente à disciplina e obtiver, no mínimo, grau numérico 70 de média aritmética no conjunto de provas e outras tarefas realizadas pela disciplina. O aluno que não obtiver a média prevista deverá prestar exame final, desde que alcance a frequência mínima exigida e média não inferior a 40. No exame final será aprovado na disciplina aquele que obtiver grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas.

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Curso, a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

- Estágio Supervisionado – alcançar frequência igual a 100%, conforme determina o Regulamento de Estágio do curso, e obter, no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a 100 (cem) no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina (Avaliação de Atitudes e Habilidades, Avaliação cognitiva).

- TC – desenvolver as atividades exigidas no Plano de Ensino da disciplina e obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, no conjunto das tarefas realizadas, incluída a defesa pública.

Nas disciplinas cujo Plano de Ensino preveja que a sua avaliação resulte exclusivamente da produção de projeto(s) pelo(s) aluno(s), serão condições de avaliação:

I) Desenvolver as atividades exigidas e definidas no Plano de Ensino. Alcançar o limite mínimo de frequência previsto no Plano de Ensino da disciplina, desde que acima de 75%, exceção às disciplinas de estágio curricular onde a frequência exigida é de 100%.

III) Obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a 100 (cem), na avaliação do Projeto, incluída a defesa pública, quando exigida.

É assegurado ao aluno o direito à revisão do resultado das avaliações escritas bem como à segunda chamada ao que não tenha não tenha comparecido à avaliação do rendimento escolar.

8.1 Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso tem por finalidade oportunizar ao aluno a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do curso. Inclui 162 horas abordando metodologia científica e estatística aplicada à saúde e orientação docente, distribuídos no 6º, 7º e 8º semestres.

É obrigatório para que os estudantes integralizem o curso e visa fomentar conhecimentos em relação à pesquisa em enfermagem e um olhar crítico em relação às evidências científicas. Deverá ser desenvolvido individualmente ou em dupla, sob orientação de um professor do curso.

Inicia na disciplina de Trabalho de Curso I, momento em que serão abordados aspectos chaves para a construção de um projeto de pesquisa. Na disciplina de Trabalho de Curso II o estudante dará seguimento ao projeto de pesquisa, sob orientação docente, e o apresentará por escrito e oralmente na disciplina de Trabalho de Curso III, momento em que o trabalho será também avaliado por uma banca examinadora. O tema do Trabalho de Curso deverá ter associação com a área da Enfermagem e ser definido mediante acordo entre o professor orientador e o estudante, considerando as linhas de pesquisa do orientador, as experiências e expectativas do estudante.

O regulamento do Trabalho de Curso seguirá as normas da Universidade e adequações ao curso que serão definidas pelo colegiado. está disponível no Apêndice A.

8.2 Estágios curriculares obrigatórios

O estágio supervisionado é obrigatório na formação do enfermeiro, sendo ofertado nessa matriz curricular no 9º (Estágio Supervisionado I) e 10º (Estágio Supervisionado II) semestres do curso, o que totaliza 900 horas, e segue as orientações das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, representando 21,05% da carga horária total do curso.

Tem como propósito maior aproximação do estudante com a atuação do enfermeiro, de modo a ampliar a sua visão, competências e habilidades para o exercício futuro da profissão. Para tanto, os estudantes receberão acompanhamento de um professor da UFPR e um enfermeiro do serviço durante o período de estágio, que participarão de suas avaliações.

As atividades de estágio serão organizadas de modo a permitir a aproximação dos estudantes com diferentes locais ou serviços da rede que interagem entre si para a atenção à saúde da população, com ênfase das atividades em Atenção Primária à Saúde, área hospitalar ou unidade de urgência/emergência. Com a organização dos estágios em dois ciclos – estágio curricular I e II – os estudantes desenvolverão as suas atividades de estágio intercalando os cenários. Os estudantes que realizarem o estágio curricular I em serviço de Atenção Primária desenvolverão o estágio curricular II em serviço vinculado à área hospitalar ou de urgência e emergência.

Em cada um dos estágios os estudantes deverão conduzir um diagnóstico situacional em relação ao serviço de atenção à saúde em que estão inseridos, de modo a ter base para o planejamento, implementação e avaliação de uma ação ou intervenção que busque a melhoria de um processo de trabalho, de uma rotina ou da prática de enfermagem.

O regulamento dos estágios curriculares obrigatórios segue as normas da UFPR está disponível no Apêndice B.

Os estudantes poderão realizar durante a formação, ainda, estágios não obrigatórios, que não excluem ou substituem a frequência e o desenvolvimento das atividades dos estágios curriculares obrigatórios. Para tanto, atenderão às orientações dispostas nas normativas institucionais referentes aos estágios não obrigatórios.

8.3 Orientação Acadêmica

A orientação acadêmica vincula-se ao Programa de Orientação Acadêmica (POA) dos Cursos de Graduação da UFPR disposto pela Resolução nº 95-A/15-CEPE. O POA tem

como objetivo a orientação dos estudantes, desde o ingresso até a finalização da sua trajetória acadêmica, de modo a identificar fatores ou dificuldades que possam interferir no processo de ensino-aprendizagem, na retenção ou evasão do curso. Por meio de atendimento individual ou em grupo na modalidade de tutoria conduzida pelo docente busca-se por orientações e/ou soluções que visem minimizar ou sanar esses fatores dificultadores.

De acordo com a Resolução nº 95-A/15-CEPE, estão entre os objetivos deste Programa: acolher os estudantes que ingressam na universidade para integrá-los ao curso e as atividades acadêmicas; orientar os estudantes quanto ao currículo do curso e escolhas a serem feitas durante a trajetória acadêmica; a informação quanto à existência de bolsas institucionais, tais como de monitoria, iniciação científica, assistência estudantil; orientar quanto ao funcionamento organizacional da universidade e das representações estudantis; informar os estudantes sobre a existência do manual estudantil, de resoluções e normativas que englobam os procedimentos necessários para a realização das atividades formativas e complementares e de estágios; desenvolver a autonomia dos estudantes para enfrentamento e busca de soluções aos desafios da vida universitária; e contribuir para que os fatores associados à desistência e evasão do curso sejam minimizados ou sanados.

O regulamento das atividades de orientação acadêmica está disponível no Apêndice C.

8.4 Atividades Formativas Complementares

Para integralização curricular os estudantes precisarão comprovar a realização de 140 horas de atividades formativas e complementares em pelo menos três categorias (Apêndice D). Tais atividades compreendem um conjunto de estudos ou práticas, com base em normativas institucionais, dentre as quais destaca-se a Resolução nº 70/04-CEPE [Dispõe sobre as atividades formativas na flexibilização dos currículos dos cursos de graduação e de ensino profissionalizante da UFPR], dentre os quais: participação em atividades de monitoria; em atividades de pesquisa; em atividades de extensão e cultura; estágios não obrigatórios; atividades de representação; participação e/ou organização de eventos acadêmico-científicos; produção científica e/ou técnica; e participação no Programa de Voluntariado Acadêmico.

O regulamento das atividades formativas e complementares, compreendendo normatização específica quanto à validação e pontuação destas atividades, está disponível no Apêndice D.

8.5 Atividades Curriculares de Extensão

A extensão também está incluída na matriz curricular para fortalecimento da relação entre ensino e extensão na formação dos enfermeiros, compreendendo uma carga horária mínima de 10% do total da carga horária curricular do curso. São 414 horas de atividades curriculares de extensão asseguradas na matriz curricular, integradas às disciplinas obrigatórias do curso. Essas atividades têm, portanto, caráter obrigatório no curso e buscam fomentar a formação cidadã, a interação entre a universidade, a comunidade e outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em um processo de articulação da extensão com o ensino e com a pesquisa, assim como promover vivências e o contato dos estudantes com questões contemporâneas complexas oriundas da comunidade e do contexto social. É possível o acesso ao regulamento das atividades curriculares de extensão no Apêndice E desse documento.

9. EMENTAS

A seguir estão apresentadas as ementas de cada uma das disciplinas obrigatórias, por período do curso, além das ementas das disciplinas do componente optativo.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 1º PERÍODO DO CURSO

1º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Bases de Anatomia e Fisiologia Humana I					Código:		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 72 CH semanal: 4	PD: 54	LB: 18	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -	ACE: -
EMENTA							
Nomenclatura anatômica, divisão do corpo humano, posição, planos, eixos e secções anatômicas, estudo Anatomofuncional dos sistemas: esquelético, articular, muscular, cardiocirculatório e respiratório aplicados a enfermagem.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
SILVERTHORN, E. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7ª Ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2017.							
MARIEB, Eliane N. Anatomia humana. 7. ed. São Paulo SP: Pearson, 2014.							
SOBOTTA: Paulsen, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.							
COSTANZO, L.S. – Fisiologia – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018.							
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Artmed Editora, 2016.							
KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy fisiologia. Elsevier Brasil, 2018.							
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.							
MOORE: Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.							
NETTER, F. H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão

1º PERÍODO						
Módulo / disciplina: Fundamentos históricos, sociais e éticos da Enfermagem					Código:	
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular			
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()% EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-
EMENTA História da enfermagem e do cuidado profissional de enfermagem. Percepção social do papel desempenhado pela enfermagem. Perspectivas de carreira na área. Organizações e entidades representativas da enfermagem. Lei do Exercício Profissional e outros marcos legais relevantes para a enfermagem. Código de ética da Enfermagem. Teorias de enfermagem.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HAUBERT, M.; PAVANI, K. Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017. MCEWEN, M.; WILLIS, E.M. Bases Teóricas de Enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri-SP: EditoraManole, 2015. OGUISSO T; SCHMIDT, M.J. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal. 5. Ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2019. OGUISSO, T. Trajetória histórica da enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MELO, L. P. M.; GUALDA, D. M. R.; CAMPOS, E. A. Enfermagem, antropologia e saúde. 1. ed. Barueri-SP: Manole,2013. OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. S.; FREITAS, G. F. Pesquisa em história da enfermagem. 2. ed. Barueri, SP: Manole,2011. OLIVEIRA, E. F. S. Representação social da profissão enfermagem: reconhecimento e notoriedade. Barueri-SP:Editora Manole, 2018. WHITE. L.; DUNCAN. G.; BAUMLE. W. Fundamentos de enfermagem básica. 3ª ed. São Paulo; Cengage, 2012.						

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade I				Código:			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD				
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 36	LB: -	CP: -	ES: -	OR: -	PE: 18	ACE: 18
EMENTA							
Conceito de saúde. Cultura e saúde. Cultura e história afro-brasileira e africana. Sistema Único de Saúde. Princípios e diretrizes do SUS. Redes de Atenção à Saúde. Atenção Primária à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Estratégia de Saúde da Família. Territorialização. Visita domiciliar. Cuidados de enfermagem na atenção às famílias. Instrumentos de abordagem familiar. Genograma. Ecomapa. Ciclos de vida familiar. Promoção da Saúde.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional deAtenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.							
CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. Hucitec, 2012.							
HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009							
SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natalia de Cássia (Org). Enfermagem em saúde coletiva: teoria eprática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012..							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011							
PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. A. Saúde coletiva: teoria e prática. MEDBOOK, 2014.							
PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: Editora. Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).							
SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de enfermagem (Org.). Barueri, SP:Manole, 2013.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Introdução a estudos científicos e produção textual acadêmica						Código:	
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD				
CH total: 18 CH semanal: 1	PD: 18	LB:-	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -	ACE: -
EMENTA							
Conceitos fundamentais de pesquisa científica. Exploração dos métodos de pesquisa, abordagens e considerações éticas no contexto acadêmico. Plágio e autoplágio. Desenvolvimento de habilidades de redação e comunicação no âmbito acadêmico. Uso de fontes e referências bibliográficas incluindo técnicas de pesquisa e avaliação crítica de fontes. Familiarização com os padrões de formatação acadêmica, incluindo estilos de escrita, normas de publicação e requisitos de apresentação de trabalhos acadêmicos.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.V. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010. POLIT, D. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2010.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CASTRO, N. S E. et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. LARRABEE, J. H. Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. São Paulo: AMGH, 2011. PEREIRA, M. G.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Introdução à extensão universitária					Código:		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 18 CH semanal: 1	PD: 18	LB:-	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -	ACE: 18
EMENTA Contexto nacional das políticas de extensão nas universidades. Conceito de extensão universitária. Princípios da extensão universitária e métodos para o desenvolvimento de iniciativas de extensão. Formulação de estratégias para o planejamento e avaliação de projetos de extensão, considerando a interação com a comunidade e a aplicação de abordagens participativas. Análise do papel da extensão como elemento integrante da formação do enfermeiro. Curricularização da Extensão. Direitos Humanos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEUS, S. de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 2020. 96 p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Políticas Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3oUniversit%C3%A1ria-e-book.pdf) SOUZA, A.L.L. A história da Extensão Universitária. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000. 138p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTRO, L.M.C. 2004. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED - Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade?, 27ª, 2004, Caxambu. Anais. Caxambu: ANPED, 2004, p. 1-16. Disponível em: http://27reuniao.anped.org.br/gt11/t1111.pdf. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. -- Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf MARTINS, E. F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Ciências & Cognição, v. 13, n. 2, p. 201-209, 2008. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org MOITA, F. M. G. S .C; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, 2009, v. 14, n. 41, p. 269-393, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/abstract/?lang=pt Universidade Federal do Paraná – UFPR. CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Resolução 57/19. Dispõe sobre as atividades de Extensão na Universidade Federal do Paraná. Curitiba: PROEC. 2019. Disponível em: http://www.soc.ufpr.br/porta/wpcontent/uploads/2020/03/Res.-57-19-CEPE-atividades-de-extens%C3%A3o-1.pdf							
CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.							

1º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Fundamentos da Educação I					Código:		
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito:	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD					
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 18	LB:-	CP: -	ES: -	OR: -	PE: 18	ACE: 18
EMENTA							
Educação em Saúde. Exploração das principais teorias educacionais aplicadas à educação na área da saúde. Educação em saúde como ação terapêutica na enfermagem. Educação continuada. Educação permanente em saúde. Estratégias de ensino, planejamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem aplicados para a área da enfermagem. Metodologias ativas de ensino. Abordagens inovadoras para a aprendizagem significativa. Reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem no cotidiano da enfermagem. Elaboração de projeto educativo.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
MATIELLO, A. A. et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.							
PHILIPPI JR, A.; FERNANDES V, PACHECO, R.C.S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017.							
SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D'A. Educação em saúde e enfermagem (Org). Barueri, SP: Manole, 2017.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.							
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.							
SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artmed, 2007.							
SILVA, A. L. G.; ALMEIDA, T. T. O. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer?. São Paulo: Cortez,2023.							
BACKES, V.M.S; MENEGAZ, J.C; MOYA, J.L. Formação docente na saúde e enfermagem. 1. ed. Editora Moriá:Porto Alegre, 2019.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO						
Módulo / disciplina: Biologia Celular					Código:	
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD		
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 18	LB: 18	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -
EMENTA						
Níveis de organização da estrutura celular. Composição, estrutura e função das células, com ênfase em células eucarióticas. Teoria celular. Ciclo celular.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Fundamentos de Biologia Celular. 3ª ed. Artmed. 2011.						
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.						
JUNQUEIRA, L. C. U. Histologia básica: texto e atlas. 13.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Artmed. 2017.						
JUNQUEIRA & CARNEIRO, Biologia Celular e Molecular. 12ª ed. Guanabara Koogan. 2015.						
KIERSZENBAUM AL. Histologia e biologia celular. 4ª ed. Elsevier. 2016.						
MULATO, Iuri P. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Londrina: Editora Saraiva, 2021. E-book. 9786559031139. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139/ . Acesso em: 30 ago. 2022						
ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas em correlação com Biologia Celular e Molecular. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 5 ex.						

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO						
Módulo / disciplina: Bioquímica					Código:	
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular			
Pré-requisito: -	Co-requisito: -		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: 0	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -
EMENTA						
Importância química e biológica dos carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, vitaminas e lipoproteínas. Bioenergética e metabolismo dos carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Integração metabólica. Aspectos bioquímicos da coagulação sanguínea e do transporte de oxigênio. Fundamentos de biologia molecular.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
NELSON DL. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ªed. Artmed, 2014.						
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Artmed. 2017.						
CHAMPE, P.C; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
DEVLIN T. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 3ª ed. Blucher. 2011.						
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Fundamentos de Biologia Celular. 3ª ed. Artmed. 2011.						
BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. Tietz: fundamentos de química clínica. 6ª Edição, Rio de Janeiro, RJ, Editora Elsevier. 2008.						
MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o Laboratório: princípios e interpretações. 5ª Edição, Rio de Janeiro, RJ, Editora Medbook. 2009.						
SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Grupo A, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br						
CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.						

1º PERÍODO						
Módulo/Disciplina: Histologia e Embriologia						Código:
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular			
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 54						
CH semanal: 3	PD: 36	LB: 18	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -

EMENTA

Introdução ao estudo dos tecidos do corpo humano, envolvendo os aspectos histológicos dos diferentes sistemas orgânicos. Métodos de estudo histológicos; constituintes do parênquima dos tecidos com enfoque clínico. Características e funções dos tecidos componentes do organismo humano: epitelial, conjuntivo, ósseo, sanguíneo, muscular e nervoso. Estrutura tecidual dos principais órgãos dos sistemas humanos: circulatório, linfático, digestório, respiratório, neural, urinário e endócrino. Conhecimentos fundamentais sobre os principais aspectos da embriogênese e desenvolvimento fetal humano. Sistema reprodutor e gametogênese feminina e masculina. Caracterização da fertilização, eventos do período embrionário e agentes teratogênicos. Caracterização dos anexos embrionários e suas funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica:** texto e atlas. 13.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.
 MOORE, K. L. **Embriologia básica.** 9. ed Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 361 p., il.
 MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3 ex. / 11. ed. MB

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia - Texto e Atlas.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
 SCHOENWOLF, Schoenwolf. **Larsen Embriologia Humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.
 ALBERTS, B. Fundamentos de Biologia Celular. 3. ed. Artmed. 2011.
 OVALLE, W. Netter Bases da Histologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

1º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Aprendizagem vivencial e interdisciplinar I					Código:		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 18 CH semanal: 1	PD: 18	LB:-	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -	ACE: -
EMENTA							
Acolhimento. O contexto universitário. Política Nacional de Humanização. A comunicação como instrumento terapêutico na Enfermagem. Comunicação verbal e não-verbal. Relacionamento interpessoal. A interação com o paciente. Dinâmicas de autoconhecimento. Ressignificação de emoções e vivências.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. 15. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. BRASIL. Política Nacional de Humanização – PNH. Brasília-DF: 2013. [Disponível on line]. GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 2007.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BOFF, L. O despertar da águia: o diabólico e o simbólico na construção da realidade. 22. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010. BOFF, L. A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana. 48. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010. CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo (SP): Cultrix, 2008. CREMA, R. Saúde e plenitude: um caminho para o ser. 5ed. São Paulo (SP): Summus, 1995. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo (orgs.). Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-pub. ISBN 978-65-81335-25-0.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 2º PERÍODO DO CURSO

2º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Bases de Anatomia e Fisiologia Humana II					Código: TLENF0011		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito: ¹ TLENF001		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD			
CH total: 90 CH semanal: 5	PD: 54	LB: 36	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA Compreender os aspectos essenciais dos sistemas fisiológicos e da estrutura anatômica para a homeostase corporal. Estudo Anatomofuncional dos sistemas: nervoso, endócrino, urogenital e gastrointestinal aplicados a enfermagem .							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SILVERTHORN, E. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7ª Ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2017. MARIEB, Eliane N. Anatomia humana. 7. ed. São Paulo SP: Pearson, 2014. SOBOTTA: Paulsen, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. COSTANZO, L.S. – Fisiologia – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018. KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy. Fisiologia. Elsevier Brasil, 2018. MOORE: Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. NETTER, F. H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

¹Bases de Anatomia e Fisiologia Humana I

2º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade II					Código: TLENF012		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:-	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 54	PD: 36	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
CH semanal: 3							
EMENTA							
Determinação social do processo saúde e doença. Educação ambiental. Cidadania. Prevenção de doenças e agravos mais prevalentes na comunidade. Compreensão de Vigilância em Saúde. Identificação e análise de indicadores de saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Imunizações. Promoção de estilos de vida saudáveis. Realização do processo de enfermagem com ênfase na anamnese e exame físico.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional deAtenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.							
CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. Hucitec, 2013.							
SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natalia de Cássia (Org). Enfermagem em saúde coletiva: teoria eprática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012..							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília:Ministério da Saúde, 2006.							
BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v.17, n. 1, p. 77-93, 2007.							
MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação daestratégia da saúde da família. Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.							
SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta em enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.							
PHILIPPI JR., A. P.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri-SP: Manole, 2014.							
STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Unesco; Ministérioda Saúde, 2002.							

2º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Fundamentos da Prática Clínica em Enfermagem						Código: TLENF013	
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 90	PD: 54	LB: 18	CP: -	ES: -	OR: -	PE: 18	ACE: 18
CH semanal: 5							
EMENTA							
Semiologia aplicada à enfermagem. Semiotécnica com ênfase na mensuração de sinais vitais. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de enfermagem, com ênfase na anamnese e exame físico geral e específico do adulto e idoso. Introdução à avaliação clínica em enfermagem. Promoção do raciocínio clínico. Registro e documentação de enfermagem. Segurança do paciente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BARROS, A. L. B L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2021.							
BARROS, A. L. B L. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019.							
BPERRY, A. G. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.							
POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014. xxxiii, 1413 p., il.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOFFMAN, R. M. Bates – Propedêutica Médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.							
BENSEÑOR, I.M.; ATTA, J.A.; MARTINS, M. A. Semiologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.							
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Guia de Recomendações para Registro de Enfermagem no Prontuário do Paciente e outros Documentos de Enfermagem. Portaria n. 523/2015. 2016.							
HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (Org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.							
JOHNSON M. et al. Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.							
GARCIA, T. R. et al. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE®: versão 2019/2020. Porto Alegre: Artmed Editora, 2020.							

2º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Epidemiologia e bioestatística aplicadas à prática de enfermagem					Código: TLENF014		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:-	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD				
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Principais conceitos, métodos e aplicações da epidemiologia. Vigilância em Saúde, epidemiológica, sanitária e da saúde do trabalhador. Principais indicadores de saúde, medidas de risco e de associação. Enfoques e desenhos de estudos epidemiológicos. Busca e análise crítica de evidências pertinentes à prática de enfermagem. Principais conceitos e métodos estatísticos aplicados aos estudos e práticas de enfermagem. Estatística descritiva. Amostragem. Principais testes estatísticos de significância utilizados na área da saúde.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
FLETCHER, R. H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 280p., il. MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo, SP: Blucher, c2015. 345p., il. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c1995. 583p.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CALLEGARI-JACQUES, S. M.; CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. PortoAlegre, RS: Artmed, 2003. 255p., il. GORDIS, L. Epidemiologia. Tradução de Cid Vaz Ferreira. 5. ed Rio de Janeiro, RJ: Thieme Revinter, 2017. 372 p. OLIVEIRA FILHO, P. F. Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica. Rio de Janeiro, RJ: Rubio,2015. 221 p. PAGANO, M. Princípios de bioestatística. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2004. 506 p., il. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2003. 509 p.							
CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.							

2º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Microbiologia e Parasitologia						Código: TLENF015	
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 90 CH semanal: 5	PD: 54	LB: 36	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA Estudo dos agentes agressores biológicos e ambientais (características gerais de vírus, bactérias, fungos, protozoários, helmintos e ectoparasitas) e sua interação com o organismo humano. Relação parasita-hospedeiro. Patogenia, sintomatologia, diagnóstico laboratorial, epidemiologia, profilaxia e tratamento de infecções parasitárias. Microbiota normal do corpo humano. Principais microrganismos causadores de infecções humanas e características das infecções. Identificação e controle das principais bactérias, fungos, vírus, protozoários e helmintos patogênicos humanos. Formas de transmissão de doenças infecciosas. Resistência microbiana, métodos de controle de infecções e prevenção de infecções hospitalares.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. Microbiologia. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. MB. NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; VITOR, R.W.A. Parasitologia Humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 16 ex./ 6. ed. MB MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica. 7. ed Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2014. 873 p., il.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. MB REY, Luis. Bases da parasitologia médica. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 391p., il 3 ex. / MB TRABULSI, L.R.; ALTHERTUM, F. Microbiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.							
CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.							

Módulo / disciplina: Imunologia					Código: TLENF016		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 36 CH semanal: 2		PD: 36	LB: 0	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -
EMENTA							
Órgãos, tecidos e células do sistema imunológico. Imunidade inata. Imunidade adaptativa. Mecanismos efetores da imunidade humoral e celular. Imunidade especializada e tecidos imunologicamente privilegiados. Tolerância imunológica e autoimunidade. Doenças de hipersensibilidade. Imunologia de transplantes. Imunidade tumoral e contra patógenos. Imunodeficiências. Principais metodologias e técnicas laboratoriais de diagnóstico imunológico.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.							
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.							
MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Artmed. 2017.							
ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. Fundamentos de Biologia Celular. 3ª ed. Artmed. 2011.							
COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. Grupo GEN, 2010. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/							
MASCULINO, Davi. Imunologia. Grupo GEN, 2014. 9788595151451. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/							
MULATO, Iuri P. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Londrina: Editora Saraiva, 2021. E-book. 9786559031139. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139/ . Acesso em: 30 ago. 2022							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 3º PERÍODO DO CURSO

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática

3º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade III					Código: TLENF017		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:-	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
EMENTA Processo de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Consulta de enfermagem. Avaliação clínica de enfermagem no adulto e idoso. Tabagismo como fator de risco e estratégias de cessação. Gênero, questões étnico-raciais e a relação com a saúde. Registros de enfermagem. Realização de procedimentos de enfermagem. Segurança do paciente. Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, M. A.; LUCENA, A. F.; FRANZEN, E.; et al. Processo de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2011. GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B.; SALATI, M. I. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. PERRY, A. G. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, A. L. B. L. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Contribuições para a promoção do Uso Racional de Medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. COSTA, A. L. J. C.; EUGENIO, S. C. F. Cuidados de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2014. PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 1413 p., il. SANTOS, A. S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302309/. Acesso em: 31 ago. 2022 PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. 9788553600298. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600298/. Acesso em: 31 ago. 2022							

Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

3º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Tecnologias para o Cuidado de Enfermagem				Código: TLENF018			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito: 2	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD					
CH total: 234	PD: 126	LB: 90	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
CH semanal: 13							
EMENTA							
Sistematização da assistência de enfermagem. Etapas do processo de enfermagem e taxonomias. Bases para a prestação de cuidados de enfermagem. Semiotécnica da enfermagem com ênfase nos procedimentos que provém os cuidados humanos básicos. Preparo e administração de medicamentos por diferentes vias. Segurança do paciente. Enfermagem baseada em evidências.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BARROS, A. L. B. L. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2019.							
BUTCHER, H. K. NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							
POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Artmed, 2021.							
MOORHEAD, S. NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BERGAMASCO, E. C. Habilidades Clínicas em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2020.							
CARPENITO, L. J. Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.							
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Guia de Recomendações para Registro de Enfermagem no Prontuário do Paciente e outros Documentos de Enfermagem. Portaria n. 523/2015. 2016.							
JOHNSON, M. et al. Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.							
PERRY, A. G. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

3º PERÍODO						
Módulo / Disciplina: Genética Humana					Código: TLENF019	
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral (.) modular			
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: -	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -

EMENTA

Estudo dos princípios fundamentais da genética humana e sua aplicação na prática de enfermagem. Introdução à biologia molecular. Compreensão dos padrões de herança mendeliana e não mendeliana, incluindo herança autossômica dominante, recessiva, ligada ao sexo e multifatorial. Análise de mutações genéticas, suas causas e consequências, e principais doenças genéticas de interesse clínico. Alterações genéticas em diferentes populações e etnias. Relação entre genética e saúde, incluindo predisposição genética a doenças complexas como câncer, diabetes e doenças cardiovasculares. Abordagem ética e prática do aconselhamento genético e o papel do enfermeiro no suporte e orientação a pacientes e famílias. Aplicações da genética na prática clínica de enfermagem. Discussão de tópicos atuais que incluem a genética molecular, testes genéticos, biotecnologia e terapias personalizadas. Doenças raras e sua inserção no contexto SUS. Desenvolvimento de competências para atuação crítica, ética e humanizada frente às questões genéticas na atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson – **Genética Médica**. 8. ed. Guanabara Koogan. 2016.

BORGES-OSORIO, M.R. & ROBINSON, W.M. **Genética Humana**. 3. ed. Artmed, 2013.

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. 5. ed. Guanabara-Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JORDE, L. B. **Genética Médica**. 4ed. Elsevier, 2010.

ALBERTS; BRAY; JOHNSON; LEWIS; RAFF; ROBERTS; WALTER. **Fundamentos de Biologia Celular**. 3ª ed. Artmed. 2011.

ZAHA, A; FERREIRA H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. **Biologia Molecular Básica**. 5a ed. Artmed. 2014.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710586/pageid/2>

Ministério da Saúde. Diretrizes para Aconselhamento Genético no Brasil. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_integral_pessoa_doencas_raras_SUS.pdf

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

3º PERÍODO						
Módulo / Disciplina: Patologia Aplicada a enfermagem.					Código: TLENF020	
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular			
Pré-requisito: TLENF007; TLENF008 TLENF016		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD		
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 36	LB: 18	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -
EMENTA						
Introdução ao estudo da patologia, métodos de estudo em patologia, etiologia das doenças, lesão celular, mecanismos de adaptação e morte celular, carcinogênese, distúrbios hemodinâmicos, processos inflamatórios (agudo e crônico), reparo celular; lesões ambientais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
1. ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N; ASTER, J.C. Robbins & Cotran. Patologia – Bases Patológicas das Doenças . 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.						
2. ABBAS, A.K.; ASTER, J.C.; KUMAR, V. Robbins. Patologia Básica . 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.						
3. BRASILEIRO Filho, G et al. Bogliolo. Patologia . 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
1. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.						
2. ALBERTS, B. Fundamentos de Biologia Celular. 3. ed. Artmed. 2011.						
3. OVALLE, W. Netter Bases da Histologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.						
4. REISNER, H.M. Patologia: Uma abordagem por estudo de casos . Editora Mc Graw Hill, 2015.						
5. FRANCO, M.; Montenegro, M. R.; Brito,T.; Bacchi, C. E.; ALMEIDA, P.C. Patologia: Processos gerais . 6ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2015.						

EMENTAS DAS DISCIPLINA OBRIGATÓRIAS DO 4º PERÍODO DO CURSO

4º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade IV					Código: TLENF021		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: (x) anual (em um dos semestres do ano) () semestral () modular				
Pré-requisito: 3		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD			
CH total: 36	PD: 30	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
CH semanal: 3							
EMENTA							
Uso racional de medicamentos. Polifarmácia. Estratégias para o uso adequado de medicamentos e adesão ao tratamento farmacológico. Cuidados de enfermagem às condições de saúde agudas e crônicas mais prevalentes na atenção primária em adultos e idosos tais como: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, úlceras crônicas, hanseníase, tuberculose e outros. Política Nacional de Saúde do Idoso. Atenção integral à saúde do idoso na Atenção Primária. Avaliação geriátrica multidimensional.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.							
FERNANDES, R. Á. Q.; NARCHI, N.Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. Barueri-SP: Manole, 2012							
NUNES, M. R. et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: MS, 2016.							
BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri-SP: Manole, 2006.							
GAMBA, M. A. et al. Feridas - Prevenção, Causas e Tratamento. Rio de Janeiro: Santos Ed., 2016.							
PAULA, A. S.; ROCHA, R. P. F. Cuidado Integral à saúde do adulto I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta em enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

4º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano I – Adulto e Idoso				Código: TLENF022			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: (.) anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD				
CH total: 234	PD: 144	LB: 54	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 36	ACE: 36
CH semanal: 13							
EMENTA							
Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem às condições clínicas, agudas e crônicas, mais prevalentes em adultos e idosos nas áreas de cardiologia, ginecologia, endocrinologia e metabologia, pneumologia, dermatologia e oftalmologia. Sistematização da assistência de Enfermagem. Segurança do paciente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre,ARTMED, 2010.							
NUNES, M. I. et al. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.							
NUNES, M. R. et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.							
PAULA, A. S.; ROCHA, R. P. F. Cuidado integral à saúde do adulto I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.							
FREITAS, E.V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.							
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

4º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Interpretação de exames laboratoriais e de imagem aplicados à prática de enfermagem					Código:TLENF023		
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD					
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Compreender a finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais, de imagem e da rotina do enfermeiro. Eletrocardiograma. Realizar a correlação dos achados com o quadro clínico. Solicitação de exames laboratoriais e de rotina por enfermeiros.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
FISCHBACH, F. T.; FISCHBACH, M. A. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem - Guia Prático. 6.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.							
CAQUET, R. 250 Exames de Laboratório: Prescrição e Interpretação. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017.							
SOUZA, Felipe Augusto de O.; CARVALHO, Antônio Carlos de; CIRENZA, Cláudio. Guia prático de eletrocardiografia com exercícios comentados 2a ed. . 2. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. pA ISBN 9788520461433. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461433/. Acesso em: 08 jul. 2025.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S.; LIPPINCOTT, W. W. Brunner & Suddarth Exames Complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							
NICOLL, Diana. Manual de exames diagnósticos . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. pi ISBN 9788580556261. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556261/. Acesso em: 08 jul. 2025.							
CAQUET, René. 250 Exames de Laboratório: Prescrição e Interpretação. 12. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.296. ISBN 9788554650711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650711/. Acesso em: 08 jul. 2025.							
RAO, L. V.; SNYDER, L. Michael. Wallach: interpretação de exames laboratoriais. Tradução de Felipe Piedade Gonçalves Neves. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							
WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach Interpretação de Exames Laboratoriais. 10 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2018.							

4º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Farmacologia Aplicada à Enfermagem					Código: TLENF024		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Princípios gerais da farmacoterapêutica. Farmacocinética. Farmacodinâmica geral. Farmacologia dos sistemas (endócrino, cardiovascular, pulmonar, trato gastrointestinal, muscular esquelético, renal e sistema nervoso central e periférico). Farmacologia da inflamação e dos antimicrobianos. Interações medicamentosas. Prescrição de medicamentos na enfermagem. Políticas de educação ambiental.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMAN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica - Goodman & Gilman. Editora Artmed. 13. ed. 2018.							
GOLAN, D. E. et al. Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.							
RITTER, J. Farmacologia: Rang & Dale. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.							
KATZUNG, B.J; VANDERAH, T. W. Farmacologia básica e clínica. 15ª Edição. Editora Artmed. 2022.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
AZEVEDO, M. F. GPS - Guia Prático de Saúde – Medicamentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.							
CHAVES, L. C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri-SP: Editora Manole, 2013.							
GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B.; SALATI, M. I. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.							
HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.							
MULATO, I. P. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Londrina: Editora Saraiva, 2021.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 5º PERÍODO DO CURSO

5º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade V						Código: TLENF025	
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: (x) anual (em um dos semestres do ano) () semestral () modular				
Pré-requisito: 5	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD				
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
EMENTA							
Atenção integral à saúde do homem na Atenção Primária. Política Nacional de Saúde do Homem. Cuidados de enfermagem às condições de saúde agudas e crônicas mais prevalentes na atenção primária em adultos e idosos nas áreas de gastroenterologia, urologia, nefrologia, neurologia, infectologia, ortopedia, reumatologia. Atenção integral à saúde frente às infecções sexualmente transmissíveis. Atenção integral à saúde das pessoas com deficiência. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							
BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri-SP: Editora Manole, 2006.							
NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta em enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.							
NUNES, M. R. et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
PAULA, A. S.; ROCHA, R. P. F. Cuidado Integral à saúde do adulto I. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							

5º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano II – Adulto e Idoso					Código: TLENF026		
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ().....% EaD				
CH total: 180 CH semanal: 10	PD: 108	LB: 54	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 30
EMENTA Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem às condições clínicas, agudas e crônicas, mais prevalentes em adultos e idosos nas áreas de gastroenterologia, urologia, nefrologia, neurologia, infectologia, ortopedia, reumatologia. Urgências e emergências clínicas mais frequentes nestas áreas e a atuação do enfermeiro no manejo de tais condições. Síndromes geriátricas. Cuidando do cuidador. Prevenção de quedas. Sistematização da assistência de Enfermagem. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2010. NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. NUNES, M. I. et al. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. NUNES, M. R. et al. Cuidado integral à saúde do adulto II. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREITAS, E.V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. PAULA, A. S.; ROCHA, R. P. F. Cuidado integral à saúde do adulto I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. PORTO, C.C. Exame clínico: bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.							

5º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Enfermagem cirúrgica				Código: TLENF027			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD					
CH total: 108	PD: 54	LB: 18	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 36	ACE: 18
CH semanal: 06							
EMENTA							
Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem de adultos e idosos em situações cirúrgicas (pré, trans e pós-operatório). Organização e funcionamento dos ambientes cirúrgicos, sala de recuperação pós-anestésica e da central demateriais e esterilização. Aspectos éticos no cuidado prestado a indivíduos em situação cirúrgica. Sistematização da assistência de Enfermagem. Segurança do paciente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina F. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. Barueri-SP:Editora Manole, 2016.							
GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri-SP: Editora Manole, 2011.							
POSSARI, J. F. Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. São Paulo: Iátria, 2011.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CARVALHO, R. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. Barueri-SP: Manole, 2015.							
CARVALHO, R. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica. Barueri-SP: Manole, 2015.							
COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; AMARAL, D. B. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora,2017.							
GIANNOTTI, R. Manual de Instrumentação Cirúrgica - Procedimentos Minimamente Invasivos. São Paulo: Santos,2011.							
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2022.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

5º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Aprendizagem vivencial e interdisciplinar II					Código: TLENF028		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 18	PD: 18	LB: -	CP: -	ES: -	OR: -	PE: -	ACE: -
CH semanal: 1							
EMENTA							
Reflexão sobre possíveis angústias, tensões ou conflitos relacionados ao curso e a interação com o paciente e equipes.Práticas integrativas e complementares em saúde. Autocuidado, cuidado da equipe e bem-estar do profissional que desempenha o papel de cuidador. Cuidando de si para cuidar do outro. Enfrentamento de situações difíceis associadasao trabalho do enfermeiro, incluindo questões relacionadas à morte.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
DINIZ, D. P. Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho. 2. ed. Editora Manole, 2013.							
LOUREIRO, J. C.; PAIS, M. V.; FORLENZA, O. V. Práticas para a saúde mental do cuidador. Santana de Parnaíba[SP]: Editora Manole, 2021.							
MACHADO, M. G. M. et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ALVES, S. G. S. Aproximação à subjetividade de enfermeiros com a vida: afetividade e satisfação em foco. EscolaAnna Nery: revista de enfermagem, v.15, n.3, 2011.							
MORITZ, R. D. Conflitos bioéticos do viver e do morrer. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2011.							
238 p.WILSON, D. Mindfulness: atenção plena do corpo ao organismo. São Paulo: Edições 70, 2021.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 6º PERÍODO DO CURSO

6º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade VI					Código: TLENF029		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito: 8		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD			
CH total: 54	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
CH semanal: 3							
EMENTA							
Atenção integral à saúde da mulher na Atenção Primária. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Rastreamento do câncer de colo uterino e de mama. Planejamento familiar. Organização da rede de atenção à saúde materno infantil. Cuidados Pré-Natais e Puerperais na Atenção Primária. Atenção integral à saúde da criança na Atenção Primária. Avaliação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Aleitamento e alimentação complementar. Cuidados de enfermagem às demandas clínicas mais comuns na infância no contexto da Atenção Primária. Prevenção de acidentes na infância. Imunização. Programa Saúde na Escola. Exploração das necessidades específicas de saúde e desenvolvimento de adolescentes na Atenção Primária.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
talSANTOS, N. C. M. Assistência de Enfermagem Materno-Infantil. São Paulo: Iátria, 2012.							
PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/. Acesso em: 08 jul. 2025.							
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
ALMEIDA, L. P. Enfermagem na Prática Materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
.AZEVEDO, A. E. B. I.; REATO, L. F. N. Manual de adolescência. Barueri-SP: Editora Manole, 2019.							
BARROS, S. M. O. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri-SP: Editora Manole, 2006.							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança:crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.							
BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natalde baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.							
FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. Barueri-SP: Manole, 2012.							
RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019							
SANTIAGO, L. B. Manual de Aleitamento Materno. Barueri-SP: Editora Manole, 2013.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

6º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano III – Saúde Materno Infantil e do Adolescente					Código: TLENF030		
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: (x) anual (em um dos semestres do ano) () semestral () modular					
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD				
CH total: 288 CH semanal: 16	PD: 162	LB: 90	CP: -	ES: -	OR: -	PE: 36	ACE: 36
EMENTA Desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem na saúde materno infantil e na adolescência. Preparo da mulhere da família para a gravidez. Fisiologia da gravidez. Plano de parto. Cuidados de enfermagem no trabalho de parto, parto e nascimento. Intercorrências mais prevalentes na gestação, parto e puerpério e cuidados de enfermagem. Atençãoà saúde materno infantil em ambiente hospitalar. Urgências e emergências relacionadas à saúde materno infantil e a atuação do enfermeiro diante de tais situações. Condições fisiológicas do neonato. Principais intercorrências no neonato. Boas práticas em amamentação. Organização e funcionamento de um banco de leite. Humanização. Direitos da mulher e da criança. Exame físico pediátrico. Cuidados de enfermagem à criança em ambiente hospitalar.Sistematização da assistência de Enfermagem. Segurança do paciente.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, L. P. Enfermagem na Prática Materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. FERNANDES; R. A. Q. NARCHI, N. Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. Barueri-SP: Manole, 2012. . SANTOS, N. C. M. Assistência de Enfermagem Materno-Infantil. São Paulo: Iátria, 2012.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, S. M. O. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri-SP: Manole, 2006. FERNANDES, R. A. Q.; NARCHI, N. Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. Barueri-SP: Manole, 2012. LARA, S. R. G.; CESAR, M. B. N. Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia. Barueri-SP: Manole, 2017. RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 SANTIAGO, L. B. Manual de Aleitamento Materno. Barueri-SP: Editora Manole, 2013. SANTOS, L. G. A.; ANDRETO, L. M.; FIGUEIRA, M. C. S. Enfermagem em Pediatria. Rio de Janeiro: MedBookEditora, 2010. SANTOS, L. G. A.; ANDRETO, L. M.; FIGUEIRA, M. C. S. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. WILSON, D. Wong - Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.							

6º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Trabalho de Curso I					Código:TLENF031		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD			
CH total: 54	PD: 54	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
CH semanal: 3							
EMENTA							
Introdução à pesquisa em enfermagem. Ética na pesquisa científica. Pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa.Revisões de literatura. Enfermagem baseada em evidência. Tipos de estudo e seus desenhos. Escrita científica. Etapas da elaboração de um trabalho científico. Elaboração do projeto de pesquisa.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Barueri-SP: Atlas, 2022. LARRABEE, J. H. Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.V. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2023.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2017. FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2021.GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística. Porto Alegre: AMGH, 2014. POLIT, D. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed.Porto Alegre: Artmed, 2019. SORDI, J. O. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.							
CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.							

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 7º PERÍODO DO CURSO

7º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde da Comunidade VII					Código: TLENF032		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito: 11	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 54	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
CH semanal: 3							
EMENTA							
A relação entre trabalho e saúde. Análise dos principais problemas de saúde relacionados ao ambiente de trabalho e estratégias para promover a saúde do trabalhador. Organização da rede de atenção integral à saúde do trabalhador. Normas regulamentadoras do trabalho. Rede de Atenção Psicossocial. Análise dos indicadores de desempenho utilizados na avaliação e monitoramento dos serviços de atenção primária. Exploração dos princípios e metodologias de classificação de risco na atenção primária à saúde para o rastreamento e o encaminhamento adequado dos pacientes. Principais instrumentos e ferramentas utilizadas no planejamento em saúde. Financiamento da Atenção Primária no Brasil. Transição hospital- comunidade. Referência e contrarreferência. Atenção domiciliar.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora (Cadernos de Atenção Básica). n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.							
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. A. Saúde coletiva: teoria e prática. MEDBOOK, 2014.							
SOARES, C. B.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Manole: Baueri, SP, 2013.							
PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, Naomar. Saúde Coletiva – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.							
SANTOS, S. M. R. C. M. A. S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri-SP: Manole, 2007.							
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimentos e Técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788576140825. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140825/. Acesso em: 08 jul. 2025.							
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2018.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

7º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Saúde Mental					Código: TLENF033		
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD					
CH total: 126 CH semanal: 7	PD: 90	LB: 18	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
EMENTA Processo de cuidar em enfermagem em saúde mental nos diversos cenários da rede de atenção psicossocial. Emoções e saúde. Intervenções de enfermagem de saúde mental com indivíduo, família e comunidade. Intervenção em crise. Grupos terapêuticos. Processos patológicos mentais mais prevalentes na comunidade: etiologia, características clínicas, aspectos epidemiológicos e psicossociais. Saúde mental e o trabalho na área da saúde. Promoção do Autocuidado.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVARENGA, P. G.; ANDRADE, A. G. Fundamentos em Psiquiatria. Barueri-SP: Editora Manole, 2008 HUMES, E. C. et al. Psiquiatria Interdisciplinar. Barueri-SP: Editora Manole, 2016. NARDI, A. E.; SILVA, A. G.; QUEVEDO, J. Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2022. STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I.L.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 1 ed. Barueri: Manole, 2008.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: .CANTILINO, A.; MONTEIRO, D. C. Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. RESENDE, H.; COSTA, N. R. Política de saúde mental no Brasil: uma visão histórica. In: Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Vozes, 2000. TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2014. VIDEBECK, S.L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

7º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Urgências e emergências					Código: TLENF034		
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD				
CH total: 126 CH semanal: 7	PD: 72	LB: 36	CP:-	ES:-	OR:-	PE: 18	ACE: 18
EMENTA							
Organização da rede de atenção às urgências e emergências. Acolhimento com classificação de risco. O atendimento de enfermagem a vítimas em situações diversas de urgência e emergência clínicas e traumáticas, em ambientes pré- hospitalares e hospitalares. Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Suporte básico e avançado de vida.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.							
KARREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2013.LIU, D. J. J. et al. Manual de Pronto-Socorro. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
SANTOS, N. C. M. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 7. ed. São Paulo: Editora Érica, 2018.							
TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. Urgências e Emergências em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FERREIRA, A. V. S.; SCHVARTSMAN, B. G. S.; OLIVEIRA, C. A. C. Emergências Pediátricas: Abordagem Baseada em Casos Clínicos e Evidências Científicas. Barueri-SP: Editora Manole, 2014.

MARTINS, H. S. et al. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.

WHITAKER, I. Y.; GATTO, M. A. F. Pronto-socorro: Atenção Hospitalar às Emergências. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

7º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Trabalho de Curso II					Código: TLENF035		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito: TLENF031	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD				
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: -	LB:-	CP:-	ES:-	OR: 54	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Desenvolvimento do projeto de pesquisa: pesquisa bibliográfica, ética em pesquisa, coleta e análise de dados.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Barueri-SP: Atlas, 2022.							
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.V. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.							
POLIT, D. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.							
FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2021.							
GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística. Porto Alegre: AMGH, 2014.							
LARRABEE, J. H. Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.							
SORDI, J. O. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 8º PERÍODO DO CURSO

8º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Atenção ao paciente em condição crítica de saúde					Código: TLENF036		
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito: TLENF018	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()% EaD					
CH total: 180	PD: 126	LB: 36	CP:-	ES:-	OR:-	PE:18	ACE: 18
CH semanal: 10							
EMENTA							
Organização, funcionamento e rotinas da unidade de terapia intensiva. Estudo das condições clínicas que requerem cuidados intensivos e suas complicações associadas. Avaliação clínica de enfermagem na assistência ao paciente com condição crítica de saúde. Procedimentos de enfermagem no contexto do cuidado crítico. Uso adequado e manutenção dos equipamentos especializados essenciais para o cuidado ao paciente crítico. Exploração da função do enfermeiro no planejamento, na organização e no controle das atividades de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Segurança e bem-estar do paciente no contexto da unidade de terapia intensiva. Humanização do cuidado ao paciente e a família. Enfermagem de reabilitação. Abordagem sobre questões relacionadas a captação e a doação de órgãos. Fundamentos para o cuidado de enfermagem nas áreas de oncologia e hematologia. Sistematização da assistência de Enfermagem.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
MORTON, P. G. Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. Enfermagem em Terapia Intensiva. Barueri-SP: Manole, 2017. PADILHA, K. G. et al. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri-SP: Manole, 2010. RODRIGUES, A.B.; OLIVEIRA, P. P. Oncologia para Enfermagem. Barueri-SP: Manole, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; AMARAL, D. B. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. PEDREIRA, L. C.; PRASERES, B. M. R. Cuidados Críticos em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. RODRIGUES, A.B.; MARTIN, L.G.R.; MORAES, M. W. Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência. Barueri-SP: Editora Manole, 2016. SANTOS, O.F. P.; MONTE, J. C. M.; ASSUNÇÃO, M. S. C. Terapia Intensiva: Uma Abordagem Baseada em Casos Clínicos. Barueri-SP: Editora Manole, 2011. SCHOELLER, S. D. et al. Enfermagem de Reabilitação. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021.							

8º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Gestão em Saúde e Gerenciamento do Cuidado					Código: TLENF037		
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: (x) anual (em um dos semestres do ano) () semestral () modular					
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD					
CH total: 90	PD: 72	LB: 0	CP: 0	ES: 0	OR: 0	PE: 18	ACE: 18
CH semanal: 5							
EMENTA							
Estudo das leis e disposições que regem as práticas de gestão em saúde, incluindo licitações e contratos. Exploração de estratégias de planejamento em saúde. Planejamento Estratégico Situacional. Financiamento público de programas e serviços. Auditoria em enfermagem. Indicadores de saúde e sua relevância na tomada de decisões. Dimensionamento e Escalas de Pessoal em Enfermagem nos diferentes contextos de prestação de cuidados de enfermagem. Habilidades essenciais de liderança e gestão para enfermeiros. Importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Exploração de diferentes estilos de liderança e sua aplicação no contexto da enfermagem e da saúde. Identificação e análise dos diferentes tipos de conflitos que podem surgir no ambiente de saúde. Resolução de conflitos e técnicas de comunicação eficazes para promover um ambiente de trabalho colaborativo e o engajamento da equipe. Feedback e Desenvolvimento Profissional. Iniciando a carreira profissional como líder da equipe. Gestão da marca pessoal.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BURMESTER, H. Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde). São Paulo: Saraiva, 2019. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. São Paulo: Atlas, 2022. JOINT COMMISSION R. Temas e estratégias para liderança em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. MARQUES, Sueli Maria F. Manual de auditoria de contas médicas. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830543. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830543/. Acesso em: 08 jul. 2025. CARVALHO, I. M. V.; LICKFELD, L. V. C. Gestão de pessoas por competências: como operacionalizar na prática esse modelo. São Paulo: Actual, 2023. CRAINER, Stuart; QUERIDO, Des. Pensando no futuro . Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788582603505. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603505/. Acesso em: 08 jul. 2025. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimentos e Técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788576140825. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140825/. Acesso em: 08 jul. 2025. KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							

8º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Cuidados Paliativos					Código: TLENF038		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: 54	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Conceitos e princípios em cuidados paliativos. Comunicação Terapêutica em Cuidados Paliativos. Comunicação de más notícias. Avaliação e manejo da dor e de outros sintomas principais. Abordagens de Suporte ao Paciente e à Família. Ética, bioética e Tomada de Decisão no Cuidado Paliativo. Dignidade humana. Cuidados de enfermagem em cuidados paliativos nos diferentes contextos da rede de saúde. Atenção domiciliar. Diretivas Antecipadas de Vontade. Luto.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. CARVALHO, R. T. Manual da residência de cuidados paliativos. Barueri-SP: Editora Manole, 2018. PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D.A.L.M. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri-SP: Editora Manole, 2006. CARVALHO, Ricardo Tavares de; ROCHA, Juraci A.; FRANCK, Ednalda M.; et al. Manual da residência de cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar. 2. ed. Barueri: Manole, 2022.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRASIL. Manual de Cuidados Paliativos. 1. ed. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde: 2020, 175 p. Disponível em: https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf. CRUZ, C. O.; RIERA, R. Comunicando más notícias: o protocolo SIPKES. Diagn Tratamento, v. 21, n. 3, 2016. FERREIRA, E. A. L.; BARBOSA, S. M. M.; IGLESIAS, S. B. O. Cuidados Paliativos Pediátricos. Rio de Janeiro: Medbook, 2023. MENDONÇA, K. R. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. VELASCO, I.T.; RIBEIRO, S.C.C. Cuidados Paliativos na emergência. Barueri-SP: Editora Manole, 2021.							

8º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Trabalho de Curso III					Código: TLENF039		
Natureza: (x) obrigatória () optativa			Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular				
Pré-requisito: TLENF031 TLENF035		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 54 CH semanal: 3	PD: -	LB:-	CP:-	ES:-	OR: 54	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Elaboração final do trabalho a partir de investigação científica. Redação de trabalho. Apresentação e defesa à Banca Examinadora.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2023.							
MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Redação de Artigos Científicos. São Paulo: Atlas, 2021.							
POLIT, D. F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.							
FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2021. GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística. Porto Alegre: AMGH, 2014.							
LARRABEE, J. H. Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.							
PAGANO, M. Princípios de bioestatística. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2004.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 9º PERÍODO DO CURSO

9º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Estágio Supervisionado I				Código: TLENF040			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito: TLENF018; TLENF003; TLENF012; TLENF025; TLENF029; TLENF017; TLENF021; TLENF032; TLENF022; TLENF026; TLENF030; TLENF037; TLENF033; TLENF027; TLENF034; TLENF036; TLENF039;		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 450	PD:-	LB:-	CP:-	ES: 450	OR:-	PE:-	ACE:18
CH semanal: 25							
EMENTA							
Diagnóstico situacional em saúde. Desenvolvimento, execução e avaliação de projeto assistencial abrangendo as esferasdo cuidado, gestão e/ou educação em enfermagem conforme cenário do estágio. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades para o exercício da profissão de enfermeiro. Preparação para a transição entre ciclos (dagraduação para a carreira profissional). Trabalho em equipe.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre:Artmed, 2010.							
CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.							
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CUBAS, M. R. et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: enunciados do sistema de informaçõesda associação brasileira de enfermagem (SiABEn). Porto Alegre: Artmed, 2021.							
POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. Educação em saúde e enfermagem. Barueri-SP: Manole, 2017.							
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2022.							
KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							

EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO 10º PERÍODO DO CURSO

10º PERÍODO							
Módulo / disciplina: Estágio Supervisionado II				Código:			
Natureza: (x) obrigatória () optativa		Oferta: () anual (em um dos semestres do ano) (x) semestral () modular					
Pré-requisito: TLENF018; TLENF003; TLENF012; TLENF025; TLENF029; TLENF017; TLENF021; TLENF032; TLENF022; TLENF026; TLENF030; TLEFN037; TLENF033; TLENF027; TLENF034; TLENF036; TLENF039;		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD			
CH total: 450	PD:-	LB:-	CP:-	ES: 450	OR: -	PE:-	ACE:18
CH semanal: 25							
EMENTA							
Diagnóstico situacional em saúde. Desenvolvimento, execução e avaliação de projeto assistencial abrangendo as esferasdo cuidado, gestão e/ou educação em enfermagem conforme cenário do estágio. Desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e habilidades para o exercício da profissão de enfermeiro. Preparação para a transição entre ciclos (dagraduação para a carreira profissional). Trabalho em equipe.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre:Artmed, 2010.							
CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.							
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
CUBAS, M. R. et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: enunciados do sistema de informaçõesda associação brasileira de enfermagem (SiABEn). Porto Alegre: Artmed, 2021.							
POTTER, P. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							
SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. Educação em saúde e enfermagem. Barueri-SP: Manole, 2017.							
HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2022.							
KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.							

EMENTAS DOS NÚCLEOS DE CONTEÚDOS OPTATIVOS

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Metodologias ativas de ensino					Código: TLENF042		
Natureza: () obrigatória (x)		Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas					
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD					
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA Conceitos e princípios das metodologias ativas. Discussões atuais e tendências para a educação em enfermagem.Exemplos de metodologias ativas para o ensino-aprendizagem na área da enfermagem e saúde. Interdisciplinaridade.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEBALD, B. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020. FREIRE, R. A. Didática do Ensino Superior: o processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Cengage LearningBrasil, 2016. SILVA, A. L. G.; ALMEIDA, T.T. O. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer?. São Paulo: Cortez,2023.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAVALCANTI, C. C. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores. SãoPaulo: SaraivaUni, 2023. SANTOS, Á. S.; PASCHOAL, V. D. Educação em saúde e enfermagem. Barueri-SP: Manole, 2017.SANTOS, K. P.; GUIMARÃES, J. Avaliação da aprendizagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017. SOARES, C. Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2021. BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida - Uma metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro:LTC, 2018.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Imunização: do recém-nascido ao idoso					Código: TLENF043		
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA Imunização ativa e passiva. Calendários vacinais do Programa Nacional de Imunizações e suas especificidades segundo grupos específicos. Imunobiológicos disponíveis. Imunobiológicos especiais. Eventos adversos relacionados à vacinação. Organização da rede de frios do Programa Nacional de Imunizações. Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular. 8. ed Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. 536 p., il.COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. JÚNIOR, D. C.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de pediatria. v.2. Editora Manole, 2021. SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM). Imunização de adultos & idosos – Bases para estudos e decisões 2019. Disponível em: https://sbim.org.br/images/books/forum-imunizacao-de-adultos-idosos-2019.pdf SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS					Código: TLENF044		
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA A história da Língua Brasileira de Sinais. Elementos constituintes da língua de sinais. Graus da deficiência auditiva e cuidados com a audição. Concepções de surdez. Correntes comunicativas Lei de libras (língua brasileira de sinais). Libras: mãos que falam. Parâmetros das línguas de sinais. Classificadores em língua de sinais. Atendimento de saúde a pessoas com deficiência auditiva. Noções básicas da língua brasileira de sinais. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Cartilha de libras em medicina e saúde. Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/semesp/pdf/CartilhaLibrasMedicinaSaudeCapovilla2022_511.pdf MORAIS, C. E. L. et al. Libras. São Paulo: Grupo A, 2019. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Grupo A, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBRES, N. A. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: https://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf BRASIL. Lei Federal nº 10.436, Brasília, 24 de Abril de 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Lei de LIBRAS nº 5.626, 22 de dezembro de 2005. CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Libras_em_contexto_.pdf							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Toxicologia					Código: TLENF045		
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD			
CH total: 36	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
CH semanal: 2							
EMENTA							
Introdução à Toxicologia, incluindo legislação, vias de exposição, absorção e distribuição de substâncias tóxicas no corpo humano. Agentes Tóxicos. Processo de cuidar em enfermagem frente às intoxicações agudas e crônicas. Prevenção de Intoxicações. Educação em Saúde.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
DAMIANI, R. M. Toxicologia. Porto Alegre: Sagah Educação S.A., 2021. SILVA, C. A. M. Emergências toxicológicas: princípios e prática do tratamento de intoxicações agudas. Barueri: Editora Manole, 2022. XAVIER, R. M.; DORA, J. M.; BARROS, E. Laboratório na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - COVISA. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Manual de Toxicologia Clínica Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas, São Paulo, 2017. Disponível em: https://cvs.saude.sp.gov.br/up/MANUAL%20DE%20TOXICOLOGIA%20CL%C3%8DNICA%20-%20COVISA%202017.pdf KLAASSEN, C; WATKINS, J.B. Fundamentos em toxicologia - de Casarett & Doull. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. OLSON, K. R. Manual de toxicologia clínica. Porto Alegre: AMGH, 2013. SANTOS, P. C. J. L. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. São Paulo: Roca, 2017. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. Superintendência de Vigilância em Saúde Centro Estadual de Saúde do Trabalhador. Protocolo de avaliação das intoxicações crônicas por agrotóxicos. Curitiba, fevereiro de 2013. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/UserFiles/Image/PDF%20protocolo%20avaliacao%20intoxicacao%20agrotoxico.pdf							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Imersão em Eletrocardiografia					Código: TLENF046		
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA Introdução à Eletrocardiografia (ECG) com ênfase nos conceitos básicos de anatomia e fisiologia cardíaca relacionados à interpretação do ECG. Realização de ECG. Interpretação de Ritmos Cardíacos Normais e alterações. Aplicações Clínicas do Eletrocardiograma.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017. MOORE, K.L. Anatomia Orientada para a Clínica. 7. ed. Guanabara Koogan, 2014. RIERA, A. R. P.; UCHIDA, A. Eletrocardiograma: teoria e prática. Barueri-SP: Manole, 2011.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRENNAN, L. A. Cuidados Cardiovasculares em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SOUZA, F. A. O. et al. Guia prático de eletrocardiografia com exercícios comentados. 2. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2018. THALER, M. S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. Porto Alegre: Artmed, 2013. TOMEDI, D. J. G. Assistência de enfermagem ao paciente crítico: sistema cardiovascular. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021. UCHIDA, A. H.; MURAD, N. A.; NASCIMENTO, V. V. Eletrocardiograma simples: guia de bolso. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Empreendedorismo em Enfermagem					Código: TLENF047		
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Conceitos relacionados ao empreendedorismo e sua aplicação no contexto da enfermagem e cuidados de saúde. Identificação de Oportunidades de Negócios em Saúde. Personal branding. Inovação e Tecnologia em Saúde. Discussão sobre as práticas de gestão de qualidade e segurança no ambiente de prestação de serviços de saúde, com ênfase na melhoria contínua dos cuidados de enfermagem. Aspectos Legais e Éticos do Empreendedorismo em Saúde.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
AFFONSO, L. M. F.; RUWER, L. M.E.; GIACOMELLI, G. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2018.							
SALIM, Cesar. Introdução ao Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.							
DORNELAS, J. Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. Rio de Janeiro:Atlas, 2023.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
ARAÚJO, B. N.; PERTILLE, F. Inovação e Empreendedorismo na Enfermagem: Cases de Sucesso [recurso eletrônico] Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/19o-gDXIj2DtFvL595MRAWLFY_Nan-6O/view?pli=1							
BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L.; BUSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. Acta paul. enferm., v.23, n.3, p.341-7, 2010.							
BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. Rev GaúchaEnferm., Porto Alegre (RS) v.30, n.2, p. 242-8, 2009.							
BARON, R.A.; SHANE, S.A. Empreendedorismo uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.							
SILVA, R. S. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.							

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde					Código: TLENF048		
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Práticas integrativas e complementares em saúde incorporadas ao SUS, tais como auriculoterapia, aromaterapia, fitoterapia, meditação, ioga e outros e sua aplicação no contexto da enfermagem. Evidências Científicas em Práticas Integrativas. Aspectos Éticos e Legais das Práticas Integrativas em Saúde. Abordagens de promoção da saúde por meio de práticas integrativas e complementares, com ênfase na melhoria da qualidade de vida e no autocuidado.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: MS, 2015. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde (BIREME/OPAS). Mapas de Evidências sobre aplicação clínica das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. [site]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/19-11-2020-biremeopas-lanca-mapas-evidencias-sobre-aplicabilidade-clinica-das-praticas MACHADO, M. G. M. et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CECHINEL FILHO, V. C.; ZANCHETT, C. C. C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: Artmed, 2020. ELLSWORTH, A. Yoga: Anatomia Ilustrada – Guia Completo para o Aperfeiçoamento de Posturas. Barueri-SP: Editora Manole, 2012. ROHDE, C. B. S.; MARIANI, M. M. C.; GHELMAN, R. Medicina integrativa na prática clínica. Barueri-SP: Editora Manole, 2021. TAVARES, J. C. Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.							

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Bases nutricionais no Ciclo de Vida (segundo os segmentos etários)						Código: TLEFN049	
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD				
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-

EMENTA

Introdução às Bases Nutricionais no Ciclo de Vida. Necessidades nutricionais durante a infância e adolescência, incluindo o papel da nutrição no crescimento, desenvolvimento e prevenção de doenças crônicas. Recomendações nutricionais para adultos, considerando as necessidades específicas em diferentes estágios da vida adulta, como a gestação, o envelhecimento e a manutenção da saúde. Nutrição na Terceira Idade. Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis. Educação em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

PHILIPPI, S. T.; AQUINO, R. C. Dietética: Princípios para o Planejamento de uma Alimentação Saudável. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.

PHILIPPI, S. T.; AQUINO, R. C. Recomendações nutricionais: nos estágios de vida e nas doenças crônicas não transmissíveis. Barueri-SP: Editora Manole, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição : material de apoio para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Residência Multiprofissional em Saúde. Atenção nutricional nos ciclos da vida: guia para profissionais da atenção primária à saúde. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2021.

DOVERA, T. M. D. S. Nutrição aplicada ao curso de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSSI, L. Tratado de Nutrição e Dietoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Primeiros Socorros				Código: TLENF050			
Natureza: () obrigatória (x) optativa		Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas					
Pré-requisito:	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD				
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Visão geral dos princípios e diretrizes dos primeiros socorros, incluindo avaliação de cena, priorização de atendimento e comunicação eficaz em emergências. Avaliação inicial de vítimas. Abordagem básica a Ferimentos e Traumatismos.Reanimação Cardiorrespiratória. Práticas de Simulação e Casos Clínicos.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
AHA. Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP. Guidelines, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf							
KARREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes.10. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2013.							
QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionaisda Saúde. Barueri-SP: Editora Manole, 2011.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf							
FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.HAUBERT, M. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018.							
SOUSA, L. M. M. Suporte Básico a vida. São Paulo: Érica, 2014.							
TOY, E. C. Casos clínicos em medicina de emergência. Porto Alegre: AMGH, 2014.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo.

O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal do Paraná, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos da UFPR, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil. O método prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

A gestão do curso terá vários níveis de apoio: a Coordenação, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Além disso, será estimulada a orientação acadêmica pelos professores com o “objetivo de facilitar a integração dos alunos à vida universitária, orientando-os quanto às suas atividades acadêmicas”. Semestralmente, as atividades desenvolvidas pela coordenação, NDE e orientação acadêmica serão integradas e sistematizadas em um documento/relatório, com a finalidade de dar suporte ao processo de auto-avaliação do curso (avaliação interna).

O aprimoramento do planejamento e da gestão do curso será, então, sustentado pela auto-avaliação do curso (avaliação interna), pela avaliação do processo ensino-

aprendizagem centrado na metodologia Aprendizagem Baseada em Equipes, que buscará identificar até que ponto o método está contribuindo para a formação e melhoria do PPC e pela avaliação externa in loco realizada pelo MEC, que, além de possibilitar o reconhecimento do curso, permitirá fazer os ajustes necessários no PPC e planejar ações que favoreçam o aperfeiçoamento do processo de formação do profissional enfermeiro.

11. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem está organizado segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR. Representa uma estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica.

O NDE é corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tendo como atribuições:

- I) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Será constituído por membros do corpo docente efetivo do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, integrarão o NDE o Coordenador de Curso, como seu presidente nato, e pelo menos mais 04 (quatro) docentes atuantes no curso de graduação, relacionados pelo Colegiado de Curso e que satisfizerem os seguintes requisitos:

- I) pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu;
- II) pelo menos 20% em regime de trabalho integral;
- III) preferencialmente com maior experiência docente na instituição.

O NDE é constituído, obrigatoriamente, pelo Coordenador(a) do Curso e por pelo menos mais 04 (quatro) docentes que serão indicados pelo Colegiado de Curso. O mandato tem duração de 02 (dois) anos prorrogáveis por mais 02 (dois) anos.

12. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Temas contemporâneos transversais na BNCC. **Contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. 2019. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_conteporaneos.pdf. Acesso em: 08 de janeiro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014**. 2014. Disponível em:
<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 29 nov. 2022.
- CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO. **História de Toledo**. 2020. Disponível em:
<https://www.toledo.pr.leg.br/institucional/historia#:~:text=Fundada%20por%20coloniza%20do%20ga%C3%BAchos%20que,interior%20de%20Foz%20do%20Igua%C3%A7u>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- CAMPUS TOLEDO. **Planejamento estratégico do Campus Toledo 2020-2024**. Disponível em: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/08/Planejamento-estrat%C3%A9gico-Campus-Toledo-Definitivo-1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. 2022. Disponível em:
<http://cnes2.datasus.gov.br/Index.asp?home=1>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Consulta**: tipo de estabelecimento. 2023. Disponível em:
https://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Unidade.asp?VEstado=41&VMun=412770&VComp=00&VUni=05. Acesso em: 14 de dez. 2022.
- COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Mercado de trabalho para Enfermagem amplia áreas de atuação**. 2018. Disponível em:
http://www.cofen.gov.br/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao_65154.html#:~:text=A%20categoria%20tem%20avan%C3%A7ado%20de,%3B%20Doc%C3%Aancia%2FPesquisa%3B%20Empreendedorismo. Acesso em: 28 nov. 2022.
- CONSAMU. Consórcio de Saúde dos Municípios do Oeste/PR. **06 anos CONSAMU**. 2019. Disponível em: <https://www.consamu.com.br/noticia/542/06+ANOS+-+CONSAMU>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>;
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018.** Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Resolução nº. 26/14-COUN.** Aprova a criação do Campus de Toledo para a implantação do curso de Medicina e demais cursos da área da saúde da Universidade Federal do Paraná. 2014.

COPLAD – Conselho de Planejamento e Administração. **Resolução nº. 44/19-COPLAD.** Aprova o Regimento do Campus Toledo da Universidade Federal do Paraná. 2019.

DATASUS. **População residente - Paraná.** 2012. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/poppr.def>. Acesso em: 17 out. 2022.

FRANÇA, Aline Fernandes. **UFPR forma primeira turma de Medicina do Campus Toledo.** 2022. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/ufpr-forma-primeira-turma-de-medicina-do-campus-toledo/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade.** Toledo (PR). 2010. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?ano=2010&codigo=412770&corhomem=88C2E6&cormulher=F9C189&wmaxbarra=180. Acesso em: 14 dez. 2022.

GAZETA DE TOLEDO. **Toledo atinge 142.645 habitantes, segundo IBGE.** 2020. Disponível em: <https://gazetadetoledo.com.br/toledo-atinge-142-645-habitantes-segundo-ibge/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

LILLI, Tommaso; AMES, Valesca Daiana Both; SANTOS, Viviane Vidal Pereira dos. **Interiorização da Universidade Federal do Paraná: mobilidade estudantil e demanda educativa local.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11150>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Rev Med Minas Gerais**, v. 18, n. 4 Supl 4, p.S3-S11, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior.** Cadastro e-MEC. 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 out. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acesso em: 19 out. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Importância estratégica do investimento nacional em profissionais de enfermagem na Região das Américas:** documento de orientação para políticas. 2022. Washington, D.C.: 2022. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56063/OPASHSSHR220012_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 dez. 2022.

PARANÁ. Consulta Escolas. **Município de Toledo.** 2022c. Disponível em: <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/templates/initial2.jsf?windowId=24c>. Acesso em: 17 out. 2022.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. **20ª Regional de Saúde - Toledo.** 2022b. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/20a-Regional-de-Saude-Toledo>. Acesso em: 14 dez. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. **Toledo (PR).** 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/toledo.html>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. **Macrorregional Oeste.** 2022a. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Macrorregional-Oeste>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PARANÁ CORPO DE BOMBEIROS. **Unidades de Atendimento ao Público - 4º GB Toledo.** Disponível em: <https://www.bombeiros.pr.gov.br/PrevFogo/Pagina/Unidades-de-Atendimento-ao-Publico-4deg-GB-Toledo>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PEIXOTO, S. V. A tripla carga de agravos e os desafios para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 2912, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/s5Lkp5nxCvVnpVrKRC8gkzS/?lang=pt#>. Acesso em: 28 nov. 2022.

REGIÃO E REDES. **Banco de indicadores.** 2022. Disponível em: <https://indicadores.resbr.net.br/view/selecoes.php>. Acesso em: 19 out. 2022.

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **UFPR e Prefeitura de Toledo reúnem-se para fortalecer parceria.** 2022. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/ufpr-e-prefeitura-de-toledo-reunem-se-para-fortalecer-parceria/>. Disponível em: 17 nov. 2022.

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Curso de Medicina de Toledo inicia ano letivo 2018 em novo campus, cinco vezes maior que o atual.** 2018. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/curso-de-medicina-de-toledo-inicia-ano-letivo-2018-em-novo-campus-cinco-vezes-maior-que-o-atual/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

TOLEDO. **Curso de Medicina da UFPR em Toledo inicia primeiras semanas de atividade com treinamento e qualificação.** 2016. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/old/noticia/curso-de-medicina-da-ufpr-em-toledo-inicia-primeiras-semanas-de-atividade-com-treinamento-e>. Acesso em: 20 nov. 2022.

TOLEDO. **Discussão sobre a gestão do hospital regional avança com a SESA.** 2022. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/old/noticia/discussao-sobre-a-gestao-do-hospital-regional-avanca-com-a-sesa>. Acesso em: 14 dez. 2022.

TOLEDO. **IBGE confirma crescimento populacional de Toledo.** 2019. <https://www.toledo.pr.gov.br/old/noticia/ibge-confirma-crescimento-populacional-de-toledo>. Acesso em: 14 dez. 2022.

TOLEDO. **Gestão está empenhada para abertura do Hospital Regional de Toledo.** 2018. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/old/noticia/gestao-esta-empenhada-para-abertura-do-hospital-regional-de-toledo>. Acesso em: 14 dez. 2022.

TOLEDO. **Plano Municipal de Saúde Toledo 2022-2025.** 2021b. Disponível em: https://www.toledo.pr.gov.br/old/sites/default/files/plano_municipal_de_saude_2022-2025_2_.doc.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

TOLEDO. **Toledo em números.** 2021a. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/portal/cidade-conheca-toledo/toledo-em-numeros>. Acesso em: 17 out. 2022.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. **A mais antiga do Brasil.** s/d. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/a-mais-antiga-do-brasil/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

UFPR - Universidade Federal do Paraná. **Os Campi fora de sede da UFPR.** Integra UFPR:s/d. Disponível em: <https://integra.ufpr.br/municipio/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

UFPR - Universidade Federal do Paraná. **Enfermagem UFPR.** 2022. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/enfermagem/pos-graduacao/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

UFPR - Universidade Federal do Paraná. Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças, Coordenadoria de Planejamento Institucional, Unidade de Planejamento e Avaliação. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022–2026.** Curitiba: UFPR, 2022. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2022/11/Plano-de-Desenvolvimento-Institucional-UFPR-2022-2026.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. Campus Toledo. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina.** Toledo. 2023.

UNIMED COSTA OESTE. **Unimed anuncia a construção de hospital de alta complexidade no Biopark.** 2022. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/web/costaoeste/-/unimed-anuncia-a-construcao-de-hospital-de-alta-complexidade-no-biopark?redirect=%2Fsite%2Fweb%2Fcostaoeste>. Acesso em: 29 nov. 2022.

WHO - World Health Organization. **State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership.** Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>. Acesso em: 19 out. 2022.

13. APÊNDICES

APÊNDICE A – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO³

Regulamenta o Trabalho de Curso do Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado) da Universidade Federal do Paraná, Campus Toledo.

Capítulo I – Dos objetivos e finalidades

Art. 1º O Trabalho de Curso compõe o conjunto de disciplinas obrigatórias do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná – Campus Toledo sendo, portanto, requisito parcial obrigatório para a obtenção do diploma de Bacharelado em Enfermagem.

Art. 2º As disciplinas de Trabalho de Curso visam fomentar conhecimentos em relação à pesquisa em enfermagem e um olhar crítico em relação às evidências científicas, contribuindo para a integração entre o ensino, a extensão e a pesquisa.

Capítulo II - Da organização

Art. 3º As disciplinas de Trabalho de Curso compreendem o desenvolvimento de um trabalho a partir de um processo de investigação científica.

§ 1.º Na disciplina de Trabalho de Curso I inicia-se a construção do projeto de pesquisa, momento em que serão abordados aspectos-chaves para a construção do mesmo por parte do professor responsável pela disciplina.

§ 2.º Na disciplina de Trabalho de Curso I deverá haver a definição do(s) professor(es) orientador(es), sendo de responsabilidade do estudante o contato e entrega da carta de aceite de orientação e de coorientação (neste último caso, se houver) assinada(s) pelo(s) professor(es), momento em que se iniciará o percurso de orientação de acordo com o cronograma definido pelo professor responsável pela disciplina.

³ Estruturado tendo como base a experiência do Curso de Medicina da UFPR Campus Toledo.

§ 3.º Na disciplina de Trabalho de Curso II o estudante dará seguimento ao desenvolvimento do projeto de pesquisa, sob orientação do(s) professor(es) orientador(es), atentando-se ao cronograma de atividades definido pelo professor da disciplina.

§ 4.º A disciplina de Trabalho de Curso III compreende a finalização do Trabalho de Curso sob orientação do(s) professor(es) orientador(es), com entrega do trabalho final, apresentação oral à banca examinadora, revisão do trabalho após considerações da banca e entrega da versão final para disponibilização em repositório institucional, conforme cronograma de atividades definido pelo professor da disciplina.

Parágrafo I. Para operacionalização do § 2.º deste artigo, o professor responsável pela disciplina de Trabalho de Curso I disponibilizará os temas ou linhas de pesquisa que os professores do curso possuem *expertise* ou interesses de pesquisa.

Parágrafo II. Nos casos em que o estudante, de maneira justificada, informe a ausência de definição de um professor orientador, o professor responsável pela disciplina de Trabalho de Curso poderá colaborar para que seja atribuído um professor orientador dentre os docentes vinculados ao curso de Enfermagem, considerando os seguintes critérios:

I – Professor com carga horária disponível para orientação; e II – Área de interesse de pesquisa do estudante.

Art. 4º O tema do Trabalho de Curso deverá ter associação com a área da Enfermagem e ser definido mediante acordo entre o professor orientador e o estudante, considerando as linhas de pesquisa do orientador, as experiências e expectativas do estudante.

Art. 5º O Trabalho de Curso deve ser decorrente de pesquisa com caráter teórico (a exemplo de revisão integrativa ou sistemática da literatura), pesquisa documental, de campo ou experimental.

Parágrafo único. Nos casos de pesquisa de campo ou experimental deverão ser respeitados os aspectos éticos e normativas aplicáveis ao tipo de pesquisa.

Art. 6º O Trabalho de Curso deverá ser realizado individualmente, no máximo em dupla, sob orientação de um professor do curso.

§ 1º Com a definição da dupla que realizará o Trabalho de Curso em conjunto é vedada a separação da mesma.

§ 2º Nos casos em que o trabalho colaborativo não seja mais possível, caberá ao professor orientador a definição de como ficará a continuidade do trabalho.

Capítulo III – Da orientação

Art. 7º A realização do Trabalho de Curso está condicionada a existência de um professor orientador, que será contatado pelo estudante e indicado para homologação ao professor responsável pela disciplina.

§ 1º Poderão orientar Trabalho de Curso os professores efetivos que ministram aulas no curso de graduação em Enfermagem da UFPR Campus Toledo.

§ 2º A orientação pode ser exercida por professor substituto desde que o tempo de vigência desse contrato permita a conclusão do processo de orientação.

§ 3º Na situação descrita no § 2º, o Trabalho de Curso deverá possuir obrigatoriamente um professor efetivo como coorientador, que assumirá a orientação na impossibilidade do orientador.

§ 4º Cada professor poderá orientar no máximo três (03) projetos de pesquisa por semestre.

§ 5º Um número maior do que três (03) orientações por semestre poderá ser aceita desde que devidamente justificado pelo orientador ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Curso.

§ 6º Em acordo com o professor orientador, para o desenvolvimento do Trabalho de Curso o estudante poderá contar com um coorientador.

§ 7º Caso o coorientador seja externo ao curso de Graduação em Enfermagem da UFPR Campus Toledo deverá possuir no mínimo graduação certificada pelo MEC e comprovada experiência na área ou tema de desenvolvimento do Trabalho de Curso.

Art. 8º Os encontros destinados à orientação do Trabalho de Curso deverão ser registrados no Formulário de registro da frequência às sessões de orientação contendo a assinatura do estudante e do professor orientador.

§ 1º A cada semestre o número mínimo de encontros é de 03 (três).

§ 2º A frequência às sessões de orientação, descrita no § 1º deste artigo, será critério de avaliação e atribuição de nota nas disciplinas de Trabalho de Curso conforme protocolo do(s) professor(es) das disciplinas.

Art. 9º A alteração de orientador ou coorientador deverá ser informada ao professor responsável pela(s) disciplina(s) de Trabalho de Curso de imediato, mediante justificativa e indicação de um professor que assumirá a responsabilidade pela orientação.

Capítulo IV – Da elaboração do Trabalho de Curso

Art. 10º A elaboração do projeto de pesquisa iniciará na disciplina de Trabalho de Curso I e deverá contemplar minimamente: capa, página de rosto, sumário, resumo, introdução, objetivos, revisão de literatura ou referencial teórico, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma de pesquisa, orçamento e referências.

Art. 11º O trabalho final deverá conter minimamente os seguintes elementos: capa, termo de aprovação, resumo, abstract, sumário, introdução, revisão de literatura, material e métodos, apresentação dos resultados, discussão, considerações finais e referências.

Art. 12º O projeto de pesquisa e trabalho final deverão ser elaborados de acordo com as normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFPR e ABNT.

Capítulo V - Da avaliação

Art. 13º Os métodos de avaliação das disciplinas de Trabalho de Curso I, II e III serão apresentados pelo professor responsável pelas disciplinas no início de cada semestre letivo e estarão explícitos na ficha II das disciplinas.

Art. 14º Na disciplina de Trabalho de Curso I o estudante será avaliado considerando minimamente os critérios de:

I – Frequência e aproveitamento de encontros de orientação (mínimo de 03 encontros, § 1º do Art. 8º);

II – Entrega da versão escrita do projeto de pesquisa;

III – Apresentação oral do projeto de pesquisa na disciplina;

IV – Nota do professor orientador.

§ 1º A versão escrita do projeto de pesquisa desenvolvido ao longo da disciplina de Trabalho de Curso I será avaliado considerando minimamente os critérios de: contextualização do tema e relevância da proposta para a área e para a sociedade; qualidade da redação acadêmica; objetivos alinhados com a contextualização do problema, justificativa e resultados esperados; elaboração da revisão da literatura de modo a apresentar o tema e seus principais conceitos; metodologia adequada aos objetivos e proposta de pesquisa; viabilidade do cronograma de execução; e atualidade das referências bibliográficas e formatação conforme ABNT.

§ 2º A apresentação oral do projeto de pesquisa na disciplina de Trabalho de Curso I será avaliada considerando minimamente os critérios de: atendimento ao tempo estipulado de apresentação; a apresentação contém os itens solicitados; domínio do conteúdo e do projeto de pesquisa; utilização de linguagem adequada (clara e objetiva); e recursos visuais (slides), se organizados, objetivos e atrativos.

§ 3º O professor orientador atribuirá uma nota considerando minimamente os critérios descritos no § 1º deste artigo, assim como a sua avaliação em relação ao desenvolvimento do trabalho ao longo do semestre por parte do estudante, incluindo:

I - compromisso com o desenvolvimento do trabalho;

II - cumprimento de prazos;

III - aspectos éticos.

Parágrafo I. A pontuação de cada item descrito no caput deste artigo e seus respectivos pesos ficará sob protocolo do(s) professor(es) da disciplina de Trabalho de Curso I.

Parágrafo II. Para além da nota, é critério para a aprovação a frequência nas atividades programadas para a disciplina.

Art. 15º Na disciplina de Trabalho de Curso II o estudante será avaliado considerando minimamente os critérios de:

- I – Frequência de encontros de orientação (mínimo de 03 encontros, § 1º do Art. 8º);II – Nota do professor orientador (conforme § 3º do Art. 14);
- III – Nota do professor da disciplina em relação ao cumprimento das atividades propostas.

Parágrafo I. A pontuação de cada item descrito no caput deste artigo e seus respectivos pesosficará sob protocolo do(s) professor(es) da disciplina de Trabalho de Curso II.

Art. 16º Na disciplina de Trabalho de Curso III o estudante será avaliado considerando minimamente os critérios de:

- I – Frequência de encontros de orientação (mínimo de 03 encontros, § 1º do Art. 8º);II – Avaliação por parte da banca examinadora;
- III – Nota do professor orientador (conforme § 3º do Art. 14).

§ 1º A banca avaliadora analisará a versão escrita do Trabalho de Curso e a apresentação oral.

§ 2º Na avaliação da versão escrita do trabalho de curso a banca avaliadora considerará minimamente os critérios de: atendimento às orientações quanto à estrutura e formatação do trabalho; contextualização do tema e relevância da proposta para a área e para a sociedade, apresentando os principais conceitos; qualidade da redação acadêmica; objetivos alinhados com a contextualização do problema, justificativa e resultados; metodologia adequada aos objetivos e a pesquisa; apresentação dos resultados condizente com os objetivos, metodologiae orientações de redação científica; discussão dos dados a partir da literatura científica da área; considerações finais alinhada com os objetivos e resultados; atualidade das referências bibliográficas e formatação conforme ABNT.

§ 3º Na apresentação oral do trabalho de curso a banca avaliadora considerará minimamente os critérios de: atendimento ao tempo estipulado de apresentação; a apresentação contém os itens solicitados; domínio do conteúdo e das etapas da pesquisa; utilização de linguagem adequada (clara e objetiva); e recursos visuais (slides), se organizados, objetivos e atrativos.

§ 4º A banca avaliadora será composta por 3 (três) membros, sendo o professor orientador o presidente da banca.

§ 5º A banca avaliadora poderá ser composta por 01 membro externo à UFPR, desde que possua, no mínimo, graduação certificada pelo MEC e comprovada experiência na área ou tema de desenvolvimento do Trabalho de Curso.

§ 6º As sessões de apresentação oral do trabalho de curso e avaliação por parte da banca examinadora seguirão como organização:

- I - 20 minutos para a apresentação;
- II - 15 minutos para comentários e arguição dos membros da banca; III - 10 minutos para a defesa do estudante;
- IV - 10 minutos para reunião e deliberação da banca.

§ 7º Caberá a banca examinadora após a entrega da versão escrita do trabalho de curso e apresentação oral do trabalho:

- I - a atribuição de nota e emissão de parecer, por escrito, considerando os § 1º, 2º e 3º deste artigo;
- II - assinatura do termo de aprovação, em caso de aprovação; III - assinatura da ata de defesa pública do trabalho de curso.

Parágrafo I. A pontuação de cada item descrito no caput deste artigo e seus respectivos pesos ficará sob protocolo do(s) professor(es) da disciplina de Trabalho de Curso III.

Art. 17º A constatação de plágio, no todo ou em partes do projeto ou trabalho de curso implicará na reprovação do estudante, sem prejuízos a demais medidas cabíveis.

Art. 18º A definição das condições de aprovação em relação à nota e frequência mínimas seguirá as normativas da universidade.

Capítulo VI – Das competências e atribuições

Art. 19º Compete ao professor responsável pelas disciplinas de Trabalho de Curso:

- I - Reunir e divulgar na disciplina de Trabalho de Curso I a relação de temas de interesse para pesquisa por parte dos professores e disponibilidade para orientação;

- II - Estabelecer e compartilhar no início de cada semestre letivo as pontuações e respectivos pesos pelos quais os estudantes serão avaliados nas disciplinas de Trabalho de Curso;
- III - Remeter e relatar em reunião de Colegiado de Curso os projetos de Trabalho de Curso elaborados na disciplina de Trabalho de Curso I;
- IV - Compartilhar com a Coordenação de curso a relação de professores orientadores e coorientadores a cada semestre;
- V - Apoiar os estudantes e professores no caso de dúvidas relacionadas ao desenvolvimento do Trabalho de Curso;
- VI - Acompanhar o desenvolvimento das atividades relacionadas às disciplinas de Trabalho de Curso;
- VII - Reunir as notas referentes às disciplinas de Trabalho de Curso I, II e III e lançá-las no sistema, atendendo aos prazos estabelecidos em calendário acadêmico institucional;
- VIII - Encaminhar a versão final do Trabalho de Curso ao repositório institucional, possibilitando o acesso pela internet;
- IX - Verificar a necessidade de mudanças no presente Regulamento, propondo, se necessário, alterações ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ao Colegiado do curso.

Art. 20º Compete ao professor orientador:

- I - Informar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Curso os temas de interesse para pesquisa e a disponibilidade para orientação;
- II - Apresentar aos estudantes as orientações necessárias para a elaboração do Trabalho de Curso nas suas diferentes etapas, planejando e pactuando um cronograma de atividades;
- III - Registrar a frequência dos encontros de orientação em formulário específico, respeitando a frequência mínima recomendada de encontros;
- IV - Presidir a banca examinadora da defesa pública do Trabalho de Curso;
- V - Responsabilizar-se pelo acompanhamento das correções indicadas pela banca examinadora na versão final do Trabalho de Curso;
- VI - Encaminhar ao(s) professor(es) responsável(is) pelas disciplinas de Trabalho de Curso as notas e documentos cabíveis a depender da etapa do trabalho;
- VII - Comunicar ao(s) professor(es) responsável(is) pelas disciplinas de Trabalho de Curso em caso de ocorrência que possa comprometer o desenvolvimento do trabalho;

VIII - Gerenciar conflitos entre estudantes quando o trabalho é realizado em dupla.

Art. 21º Compete ao professor coorientador:

I - Colaborar com a construção do Trabalho de Curso em parceria com o professor orientador;

II - Substituir o professor orientador na banca examinadora quando da sua ausência.

§ 1º A coorientação tem caráter voluntário.

Art. 22º Compete ao estudante:

I - Solicitar a matrícula nas disciplinas de Trabalho de Curso I, II e III, atendendo ao projetopedagógico e aos prazos institucionais;

II - Apresentar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Curso I a carta de aceite de orientação e, caso haja, de coorientação;

II - Estabelecer comunicação com o professor orientador e, caso haja, coorientador, para construção do Trabalho de Curso respeitando o cronograma de atividades previsto para cada disciplina;

III - Desenvolver as atividades vinculadas às disciplinas de Trabalho de Curso conforme definido por esse regulamento, pelo professor responsável pela disciplina e pelo orientador; IV - Elaborar o Trabalho de Curso e encaminhá-lo ao professor orientador para avaliação e considerações, atendendo ao cronograma de atividades de cada disciplina;

V - Comunicar o professor orientador e o(s) professor(es) responsável(is) pelas disciplinas de Trabalho de Curso em caso de ocorrência que possa comprometer o desenvolvimento do trabalho;

VI - Realizar as correções indicadas pela banca examinadora, caso haja;

VII - Entregar a versão final do Trabalho de Curso nos prazos estabelecidos pelo professor da disciplina, para que seja disponibilizado em repositório institucional com acesso pela internet.

Art. 23º Compete ao Colegiado do Curso de Enfermagem da UFPR Campus Toledo: I - Aprovar esse regulamento e suas alterações;

II - Analisar e deliberar sobre situações omissas a esse regulamento.

Capítulo VII - Disposições finais

Art. 24º Casos omissos serão resolvidos pelo(s) professor(es) responsável(is) pelas disciplinas de Trabalho de Curso e, se aplicável, discutidos em reunião de Colegiado do Curso, respeitadas as respectivas competências.

APÊNDICE B – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

Regulamenta o Estágio Curricular Obrigatório (Estágio Supervisionado) do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Campus Toledo.

Capítulo I – Dos objetivos e finalidades

Art. 1º O estágio supervisionado é obrigatório na formação do enfermeiro, sendo integrado na matriz curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Campus Toledo, nos dois últimos semestres do curso.

§ 1º Poderá cursar o Estágio Supervisionado I o estudante que tiver integralizado todas as disciplinas do 1º ao 8º período do curso.

§ 2º Poderá cursar o Estágio Supervisionado II o estudante que tiver integralizado todas as disciplinas do 1º ao 9º período do curso.

Art. 2º O estágio supervisionado tem como objetivo promover maior aproximação do estudante com a atuação do enfermeiro, de modo a ampliar a sua visão, competências e habilidades para o exercício futuro da profissão.

Capítulo II – Dos períodos e realização dos estágios

Art. 3º O estágio supervisionado deverá ser desenvolvido em dois ciclos, o que corresponde ao Estágio Supervisionado I, ofertado no 9º período do curso, e ao Estágio Supervisionado II, ofertado no 10º semestre do curso, totalizando 900 horas de estágio.

Art. 4º As atividades de estágio serão organizadas de modo a permitir a aproximação dos estudantes com diferentes locais ou serviços da rede que interagem entre si para a atenção à saúde da população, com ênfase das atividades em área hospitalar ou unidade de urgência/emergência e Atenção Primária à Saúde.

Parágrafo único. Com a organização dos estágios em Estágio Supervisionado I e II os estudantes desenvolverão as suas atividades de estágio intercalando os cenários, em que os estudantes que realizarem o estágio curricular I em serviço de Atenção Primária desenvolverão o estágio curricular II em serviço vinculado à área hospitalar ou de urgência e emergência, e vice-versa.

Art. 5º Em cada um dos estágios os estudantes deverão conduzir um diagnóstico situacional em relação ao serviço de atenção à saúde em que estão inseridos, de modo a ter base para o planejamento, implementação e avaliação de uma ação ou intervenção que busque a melhoria de um processo de trabalho, de uma rotina ou da prática de enfermagem.

Art. 6º Para o desenvolvimento das atividades em campo de estágio, os estudantes receberão acompanhamento de professor(es) da UFPR e de enfermeiro(s) do serviço, que participarão de suas avaliações.

§ 1º O cronograma de atividades para os campos de estágio será definido pelos respectivos professores orientadores em conjunto com o(s) estudante(s), respeitando-se o horário de funcionamento do serviço, as expectativas para o estágio e as normativas específicas.

§ 2º Conforme dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, deverá haver a participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se realiza o estágio na definição do programa de atividades e no processo de supervisão dos estudantes.

§ 3º O acompanhamento do estágio supervisionado por parte do professor ocorrerá na modalidade de orientação semidireta, conforme dispõe o Art. 8º, da Resolução nº 46/10-CEPE: “acompanhamento e orientação do planejado por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio pelo professor orientador, que manterá também contatos com o profissional responsável (supervisor de estágio) pelo(s) estagiário(s) no campo de estágio, além do complemento de entrevistas e reuniões com os estudantes”.

§ 4º A realização do estágio supervisionado deverá ocorrer preferencialmente em serviços de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS.

Art. 7º É obrigatória a frequência integral do estudante nas atividades programadas para o estágio supervisionado.

Capítulo III – Das atribuições

Art. 8º As disciplinas de estágio supervisionado compreendem os papeis de: professor responsável pela disciplina de estágio, professor orientador do(s) estudante(s), preceptor enfermeiro do serviço de saúde e estudante, com as seguintes atribuições:

I – Professor responsável pela disciplina de estágio:

- Dispor dos dados referentes à organização dos estudantes em relação aos professores orientadores, campos de estágio e enfermeiros do serviço que colaboram com o estágio;
- Intermediar a relação com as instituições concedentes;
- Reunir e lançar as notas ao final de cada semestre letivo.

II – Professor orientador do(s) estudante(s):

- Colaborar com a organização e assinatura do termo de estágio do estudante;
- Estabelecer em conjunto com o estudante e com o preceptor enfermeiro do serviço o plano de atividades do estágio e os critérios avaliativos, esclarecendo sobre os objetivos do estágio;
- Avaliar o desempenho do estudante no desenvolvimento das suas atividades de estágio;
- Manter comunicação com os enfermeiros dos serviços para acompanhamento contínuo do desenvolvimento das atividades de estágio do(s) estudante(s);
- Conduzir as avaliações do estudante em conjunto com o preceptor enfermeiro do serviço, durante o período de estágio e ao seu final;
- Realizar feedbacks de modo a colaborar com o processo formativo do estudante e sua futura inserção no mercado de trabalho;
- Acompanhar a construção do relatório de estágio.

III – Preceptor - Enfermeiro do serviço de saúde:

- Colaborar com a organização e assinatura do termo de estágio do estudante;

- Assumir o papel de referência para o estudante na dinâmica e supervisão do estágio no serviço de saúde;
- Participar da elaboração do plano de atividades para o estágio, do processo de desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades para o exercício futuro da profissão de enfermeiro e da avaliação do estudante;
- Comunicar ao professor orientador mudanças, irregularidades ou situações que entende como necessário o redirecionamento do estudante em relação ao seu desempenho no estágio.

IV – Estudante:

- Colaborar com as providências necessárias para efetivação do termo de estágio;
- Elaborar o plano de atividades de estágio em conjunto com o professor orientador e enfermeiro do serviço de saúde, a partir dos objetivos para o estágio supervisionado;
- Cumprir com o cronograma previsto para o período de estágio, respeitando as normas de estágio da UFPR, do curso de Enfermagem, da instituição concedente onde se realiza o estágio e as competências e aspectos éticos inerentes à profissão;
- Frequentar os encontros para acompanhamento e orientação das atividades, conforme definido pelo professor orientador;
- Cumprir os prazos quanto à realização das atividades previstas para o estágio;
- Elaborar e entregar o relatório final de estágio, conforme prazos, orientações e normas específicas a serem disponibilizadas pelo professor responsável pela disciplina de estágio e/ou professor orientador do estágio;
- Comunicar intercorrências ao enfermeiro do serviço de saúde e ao professor orientador do estágio e, na ausência destes, ao professor responsável pela disciplina de estágio.

Parágrafo único. Os professores responsáveis pela disciplina de estágio e professores orientadores das atividades de estágio deverão fazer parte do quadro docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPR Campus Toledo.

Art. 9º Compete à Comissão Orientadora de Estágios (COE) no âmbito dos estágios curriculares obrigatórios discutir e dispor de orientações para fomentar a qualidade no andamento das atividades de estágio e dirimir possíveis problemas associados ao estágio.

§ 1º A COE será composta minimamente pelo coordenador de curso, vice coordenador de curso (que assume a posição de suplente da coordenação) e três ou mais professores que atuam nas disciplinas de estágio e/ou com a responsabilidade de interlocução com as instituições nas quais os estudantes desenvolvem as atividades práticas ou de estágio.

Capítulo IV - Da avaliação

Art. 10º Os critérios e instrumentos de avaliação dos estudantes, assim como suas respectivas pontuações, serão definidos pelo(s) professor(es) orientadores da respectiva área e divulgados no início do semestre letivo e antes do início das atividades de estágio.

Art. 11º A avaliação ocorrerá ao longo do desenvolvimento das atividades de estágio, com feedbacks formativos, e não somente ao seu término.

Art. 12º A avaliação dos estudantes será feita pelo professor orientador, com a colaboração dos profissionais vinculados aos campos de estágio.

§ 1º Os estudantes serão avaliados considerando minimamente:

- I – o desempenho nas atividades teórico-práticas e de estágio;
- II – cumprimento dos prazos na elaboração do relatório de estágio e sua qualidade;
- III – realização de diagnóstico situacional com planejamento, implementação e avaliação de uma ação ou intervenção que busque a melhoria de um processo de trabalho, de uma rotina ou de uma prática de enfermagem.

Art. 13º Para a aprovação do estudante nas disciplinas de estágio se considerará as normas previstas na Resolução nº 37/97-CEPE ou equivalente e o presente regulamento.

Capítulo V – Caracterização do estágio não obrigatório (opcional)

Art. 14º. O estágio não obrigatório, de acordo com a Lei nº 11788/08, artigo 2º, parágrafo 2º, “é aquele desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§1º. A realização de Estágios não obrigatórios no Curso de Enfermagem deverá estar em conformidade com a Instrução Normativa nº 46/10-CEPE e poderá ser convalidada como atividade formativa complementar prevista na Resolução nº 70/04-CEPE §

2º. Para realizar o estágio não obrigatório a solicitação do aluno deverá ser apreciada pela COE, que analisará a compatibilidade entre a natureza do Estágio e as disciplinas já cursadas.

§3º. Estágios não obrigatórios de enfermagem com cuidados diretos ao paciente estão vedados a alunos que não cursaram a disciplina relacionada ao conhecimento específico do campo.

Art. 15º. O aluno deverá entregar à COE os documentos devidos: Termo de Compromisso assinado pela parte concedente e pelo estagiário, o Plano de Estágio assinado pelo professor orientador, enfermeiro supervisor de campo, estagiário e COE, e o Histórico Escolar.

Art. 16º. A orientação do Estágio não obrigatório dar-se-á na modalidade indireta, de acordo com o art. 08º, parágrafo 4º da Resolução nº 46/10-CEPE, por meio de acompanhamento feito via relatórios, reuniões, visitas ocasionais ao campo do estágio onde se processarão contatos e reuniões com o profissional responsável.

§ 1º. Caberá ao aluno pretendente ao Estágio não obrigatório a escolha de um professor da UFPR como orientador de suas atividades, observando-se as disposições da resolução 46/10 - CEPE.

§ 2º. É imprescindível que o professor orientador conheça e avalie as condições da unidade concedente antes da assinatura do Termo de Compromisso.

Art. 17º. Após o término do estágio não obrigatório, o aluno poderá solicitar o respectivo certificado à Coordenação Geral de Estágios da PROGRAP, mediante apresentação de relatório e da ficha de avaliação aprovada pela COE do Curso.

Art. 18º. Os estágios realizados pelos alunos do Curso de Enfermagem, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, deverão seguir os procedimentos estabelecidos na normatização interna da UFPR e estar devidamente cadastrados na Coordenação Geral de Estágios da PROGRAP.

§ 1º Caso seja utilizada a documentação padrão da UFPR, deverá seguir o modelo disponível no site <http://www.prograd.ufpr.br/estagio/formularios/>.

§ 2º Poderão ser utilizados os serviços de agentes de integração para a regulamentação dos estágios, desde que devidamente conveniados com a UFPR.

§ 3º Os convênios firmados para regulamentação de estágios, quando necessários, somente poderão ser assinados pela Coordenação Geral de Estágios da PROGRAP, conforme delegação de competência dado pelo Reitor.

Capítulo VI – Disposições finais

Art. 19º Para a realização dos estágios obrigatórios do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPR – Campus Toledo deverão ser atendidos as normas e procedimentos indicados pela Coordenação de Atividades Formativas e Estágios (COAFE) da UFPR.

Art. 20º O estágio obrigatório poderá ser realizado em outra cidade que não no município de Toledo-PR, desde que atendida a possibilidade de orientação semidireta por parte do professor orientador e os demais itens do presente regulamento.

Art. 21º Os casos omissos a este regulamento serão definidos pelos professores envolvidos com o acompanhamento das atividades de estágio e, se necessário, discutidos e deliberados em reunião da Comissão Orientadora de Estágios e/ou Colegiado do curso de Enfermagem, respeitadas as devidas competências.

APÊNDICE C – REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA - POA⁴

Regulamenta o Programa de Orientação Acadêmica - POA no Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Toledo da UFPR.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Toledo, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 50 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná e considerando:

- que a orientação acadêmica permite uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes à trajetória dos alunos e possibilita a tomada de decisão quanto às medidas a serem tomadas frente aos fatores institucionais e pessoais que interferem no cotidiano da vida acadêmica dos discentes e ocasionam retenção ou evasão;
- a necessidade de estabelecer as diretrizes gerais que definem a política de orientação acadêmica no Curso de Bacharelado em Enfermagem – Campus Toledo;
- o disposto na Resolução nº 95-A/15 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

RESOLVE:

Art. 1º O Programa de Orientação Acadêmica visa acompanhar, por meio da tutoria docente-discente, o estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Campus Toledo, em sua trajetória acadêmica ou de educação profissional.

Parágrafo único. Entende-se por tutoria, o acompanhamento do estudante em seu processo de formação, por meio do acolhimento, da escuta e da orientação, com vistas a auxiliá-lo no enfrentamento das dificuldades postas aos processos de aprendizagem e promover a qualidade de vida nas relações institucionais, devendo o tutor estabelecer um elo entre o estudante e a própria estrutura acadêmica.

Art. 2º Constituem-se os objetivos do programa:

I. Acolher os estudantes ingressantes ao contexto universitário viabilizando a sua integração;

Orientar a trajetória do estudante quanto às escolhas possíveis de disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e de extensão;

⁴ Adaptado conforme modelo disponibilizado pela Coordenação de Políticas de Graduação da UFPR.

- III. Acolher e orientar sobre as dificuldades acadêmicas enfrentadas pelos estudantes durante sua trajetória acadêmica ou de educação profissional;
- IV. Informar sobre a existência de Programas de Bolsas e Auxílios Institucionais, tais como: Monitoria, Iniciação Científica, Extensão, Assistência Estudantil, entre outros.
- V. Orientar sobre serviços institucionais de suporte e de assistência estudantil, tais como: apoios pedagógico, psicológico e social; acolhimento a vítimas de violência; suporte à saúde mental; entre outros;
- VI. Esclarecer sobre dúvidas relativas às normativas vigentes, bem como sobre o funcionamento organizacional da instituição e do curso;
- VII. Motivar a autonomia e o protagonismo dos estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
- VIII. Contribuir preventivamente para sanar os fatores de retenção, desistência e abandono, promovendo ações que identifiquem e minimizem os problemas no âmbito do curso, encaminhando, quando necessário, às instâncias competentes para as devidas providências.

Art. 3º Todos os docentes efetivos do curso poderão participar como tutores.

Art. 4º São atribuições do Colegiado do curso de Bacharelado em Enfermagem – Campus Toledo no âmbito do Programa de Orientação Acadêmica:

- I. Aprovar esse regulamento e suas alterações;
- II. Acompanhar e orientar o cumprimento da orientação acadêmica;
- III. Avaliar periodicamente os resultados obtidos no Programa de Orientação Acadêmica a partir das informações provenientes das avaliações institucionais e dos relatórios do programa, propondo alterações quando necessário;
- IV. Resolver e emitir parecer sobre os casos omissos a este Regulamento.

Art. 5º São atribuições da Coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem – Campus Toledo no âmbito do Programa de Orientação Acadêmica:

- I. Disponibilizar aos tutores, quando solicitado, as informações do SIGA constantes no Relatório do POA, referentes aos estudantes por eles acompanhados;
- II. Indicar os docentes-tutores e designá-los aos estudantes incluídos no POA;

- III. Analisar as solicitações de substituição da tutoria e realizar os encaminhamentos necessários;
- IV. Certificar os docentes-tutores que desenvolveram as atividades de acompanhamento no âmbito do POA para fins de progressão ou promoção funcional;
- V. Estabelecer o cronograma de atividades de acolhimento dos estudantes de acordo com o calendário acadêmico;
- VI. Consolidar os relatórios apresentados pela tutoria.
- VII. Listar, ao final de cada período letivo, os/as estudantes que devem ser incluídos/as no POA, e encaminhar a relação para o Colegiado do curso ou instância gerenciadora do Programa.
- VIII. A coordenação pode fazer essa verificação utilizando como critérios aqueles listados no Art. 8º do regulamento, os quais podem ser levantados por meio do Relatório Dinâmico do POA, no SIGA.

Art. 6º São atribuições da tutoria no âmbito do Programa de Orientação Acadêmica:

- I. Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes sob sua responsabilidade, verificando a cada período letivo as notas ou conceitos obtidos e eventuais reprovações, destacando a importância do rendimento na sua formação acadêmica;
- II. Orientar os estudantes quanto ao cumprimento da matriz curricular e auxiliá-los na seleção das disciplinas, tanto das obrigatórias quanto das optativas, a serem cursadas a cada período letivo, assegurando que o grau de dificuldade e carga horária dessa seleção tenha como referência o desempenho acadêmico apresentado;
- III. Elaborar plano de estudos em comum acordo com o estudante e a coordenação, visando organizar a sua trajetória acadêmica;
- IV. Propor ações resolutivas para as dificuldades relatadas sugerindo alternativas, tais como: cancelamento de disciplina, aproveitamento de conhecimento, trancamento de curso, aulas de reforço, entre outras;
- V. Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso e as resoluções e normativas da UFPR;
- VI. Apresentar as possibilidades de participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, em programas de iniciação à docência e em eventos científicos;
- VII. Sugerir aos estudantes, quando necessário, os serviços oferecidos pela UFPR para apoio pedagógico, psicológico, social e/ou de serviços de saúde;
- VIII. Dialogar com a coordenação para adequar a tutoria às especificidades do curso;

- IX. Documentar, por meio de registro individual (Anexo A), as reuniões e ações desenvolvidas com os estudantes acompanhados;
- X. Manter o necessário sigilo de informações pessoais, observando as normativas internas da UFPR e as leis vigentes;
- XI. Apresentar à Coordenação de curso o relatório de participação dos tutorados nas atividades realizadas (Anexo B), ao final de cada período letivo.

Art. 7º São atribuições do estudante incluído no Programa de Orientação Acadêmica:

- I. Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, as resoluções e as normativas da UFPR, o calendário acadêmico específico do curso, bem como seus direitos e deveres como estudante da UFPR;
- II. Comparecer aos encontros agendados em comum acordo com a tutoria, mantendo-a informada sobre o seu desempenho acadêmico;
- III. Cumprir o Plano de Estudos elaborado;
- IV. Procurar a tutoria em caso de alguma dúvida e sempre que julgar necessário;
- V. Apresentar o histórico escolar, e demais documentos necessários para o acompanhamento acadêmico, conforme solicitado pelo tutor;
- VI. Fornecer subsídios ao tutor para o preenchimento dos registros e relatórios de orientação acadêmica.

Art. 8º Todos os estudantes regulares com o registro acadêmico no Curso de Bacharelado em Enfermagem poderão participar do Programa de Orientação Acadêmica.

§ 1º Serão convidados a participar do POA, estudantes que apresentarem ao menos uma das seguintes situações:

- I. Reprovação em três ou mais disciplinas no semestre anterior.
- II. Quatro ou mais reprovações pendentes em disciplinas obrigatórias distintas.
- III. Acumular três reprovações na mesma disciplina.
- IV. Reprovar por frequência em todas as disciplinas matriculadas no semestre anterior.
- V. Ultrapassar o prazo de periodização mínima recomendada para integralização do curso.

§ 2º O convite à participação no POA deverá ser feito aos estudantes via meios institucionais, não vexatórios, preferencialmente por e-mail @ufpr.

§ 3º Além do previsto no §1º, a qualquer instante, o estudante poderá solicitar sua inclusão no Programa de Orientação Acadêmica, mediante solicitação à coordenação de curso.

Art. 9º Cada docente poderá orientar em tutoria no máximo doze estudantes do Curso simultaneamente.

§ 1º O atendimento em tutoria poderá ser realizado individualmente ou em grupos:

I - Individualmente, a pedido ou quando houver a necessidade de acompanhamento específico para um estudante;

II - Coletivamente, na necessidade de problematização de temas específicos para compreensão e auxílio diante de uma situação que é comum ao grupo de estudantes.

§ 2º Os registros de acompanhamento deverão ser individuais.

§ 3º Os encontros deverão ocorrer no mínimo uma vez por semestre letivo e a comunicação virtual poderá ser utilizada como forma complementar de acompanhamento.

Art. 10º Os procedimentos de guarda das informações seguirão as disposições das Instruções Normativas vigentes.

§1º Ao ingressar no Programa de Orientação Acadêmica, estudantes com 18 anos completos ou mais deverão assinar o Termo de Aceite e Sigilo, conforme modelo fornecido pela PROGRAP (Anexo C).

§2º Estudantes entre 16 e 18 anos incompletos, e seus pais ou responsáveis, deverão assinar o Termo de Ciência e Autorização, conforme modelo fornecido pela PROGRAP (Anexo D).

§3º Tutores/as deverão assinar o Termo de Confidencialidade e Sigilo, conforme modelo fornecido pela PROGRAP (Anexo E).

Art. 11º Os procedimentos de guarda das informações seguirão as disposições das Instruções Normativas conjuntas PROGRAP/P4E, conforme orientação da Res. 95-A/15 – CEPE.

Art. 12º O presente regulamento será periodicamente revisado para atender a adaptações necessárias ao curso e ao corpo discente, às instruções normativas da PROGRAP/P4E, às demais normativas internas e às leis vigentes.

Art. 13º O presente regulamento e as instruções aos estudantes sobre como ingressar no POA deverão ser disponibilizados na página eletrônica do curso.

Art. 14º Os casos omissos a este regulamento serão apreciados pela Coordenação de curso em conjunto com os professores tutores e, na necessidade, pelo Colegiado do curso de Enfermagem, respeitadas as devidas competências.

ANEXO A

REGISTRO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Estudante:

GRR:

Tutor(a):

Data:

Outros(as) participantes da equipe de tutoria, se houver:

Relato do atendimento:

(Incluir questões abordadas, resultados de encaminhamentos anteriores, estratégias de ação)

Encaminhamentos para unidades da UFPR: (PRAE, SIPAD, Casa 4, projetos de extensão etc.)

ANEXO B

RELATÓRIO SEMESTRAL DAS ATIVIDADES DO POA

Período do relatório (ano/semestre): Nome do(a) tutor(a) responsável:

Estudantes participantes do POA no período:

Relato e avaliação das atividades desenvolvidas:

Encaminhamentos para o próximo semestre:

ANEXO C

TERMO DE ACEITE E SIGILO (Estudante)

Eu, ,
matriculado na UFPR

sob o GRR....., li a Resolução que institui o Programa de Orientação Acadêmica - POA na UFPR (Res 95-A/15-CEPE), e o Regulamento do POA do meu curso; e a explicação que recebi foi suficiente para a compreensão do Programa. Por este termo de aceite e sigilo comprometo-me:

1. A não realizar gravação das reuniões que participar;
2. A não repassar informações confidenciais compartilhadas por colegas durante as orientações coletivas.

Estou ciente de que poderei sofrer, no caso de não observância das condições supracitadas, sanções administrativas, sem prejuízo das cominações legais.

Eu entendi que sou livre para participar e interromper minha participação no POA a qualquer momento.

Estou ciente de que serão realizados registros da minha participação no Programa, para fim exclusivo de acompanhamento da minha trajetória acadêmica, e de que poderei ter acesso a esses registros a qualquer tempo.

Eu aceito voluntariamente participar do Programa.

..... / /(Cidade) (Data)

Assinar digitalmente via processo administrativo(Sistema Eletrônico de Informações)

ANEXO D

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO (Estudantes entre 16 e 18 anos incompletos e seus responsáveis)

Eu, ,
responsável pelo(a) estudante

matrícula na UFPR (GRR), fui informado(a) sobre o convite a ele(a) feito para participar do Programa de Orientação Acadêmica (POA), e a explicação que recebi foi suficiente para a compreensão do Programa.

Estou ciente de que a sua participação no POA tem como objetivo promover o acompanhamento das suas necessidades de aprendizado por seus professores.

Estou ciente de que o POA funciona por meio de tutoria entre professores(as) e estudantes, a qual pode ocorrer de modo individual ou em grupos.

Estou ciente de que serão realizados registros da sua participação no POA, para fim exclusivo de acompanhamento da sua trajetória no curso.

Eu entendi que sou livre para solicitar a interrupção da sua participação no POA a qualquer momento.

Estou ciente de que posso solicitar esclarecimentos sobre o POA, a qualquer tempo, diretamente ao(a) tutor(a) designado(a) _____, por meio do e-mail _____, ou à coordenação do curso, por meio do e-mail _____.

Autorizo a participação do(a) adolescente sob minha responsabilidade no Programa de Orientação Acadêmica.

.....Assinatura

....., / /(Cidade) (Data)

ANEXO E

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Tutor/a

Eu,

.....

,

matrícula UFPR nº.....Tutor/a do Programa de Orientação Acadêmica

do Curso de....., declaro estar ciente de

que devo manter sigilo quanto aos trabalhos desenvolvidos pelo Programa e assumo o compromisso de manter a confidencialidade sobre todos os casos, procedimentos e discussões referentes aos atendimentos realizados, responsabilizando-me por estas informações.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me:

1. A não utilizar as informações confidenciais e sigilosas a que tiver acesso para fins que não sejam exclusivamente da orientação acadêmica do/a estudante que forneceu os dados;
2. A não realizar a gravação das reuniões as quais eu tiver acesso;
3. A limitar o meu acesso e o meu registro ao mínimo de informações necessárias para a finalidade de orientação acadêmica do/a estudante em acompanhamento;
4. A não compartilhar as informações confidenciais, salvo quando houver conhecimento de que o/a estudante se encontra em situação que ofereça risco à sua segurança, condição em que o estudante deverá ser comunicado do compartilhamento, o qual deverá ser restrito ao mínimo necessário.
5. A não comentar com outros/as tutores/as ou colegas as informações pessoais dos/as estudantes sob minha tutoria, exceto quando for necessário o apoio em relação a uma situação específica para a qual seja necessária a ajuda de outro/a docente;
6. A fornecer ao/à estudante esclarecimentos e acesso ao registro das informações por ele fornecidas, sempre que assim desejar.

Estou ciente de que poderei sofrer, no caso de não observância das condições supracitadas, sanções administrativas, sem prejuízo das cominações legais.

.....Assinatura

....., / /(Cidade) (Data)

APÊNDICE D – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS E COMPLEMENTARES

Regulamenta as Atividades Formativas e Complementares no Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Toledo da UFPR.

Capítulo I – Dos objetivos e finalidades

Art. 1º Constituem-se como atividades formativas e complementares um conjunto de atividades que – integradas ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem Campus Toledo – visam contribuir com a formação acadêmico-profissional dos estudantes por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Capítulo II – Das modalidades de atividades formativas e complementares

Art. 2º Para integralização curricular os estudantes precisarão comprovar a realização de 140 horas de atividades formativas e complementares (Quadro 1).

§1º Para fins de contabilização, as atividades formativas e complementares deverão ser realizadas pelos estudantes após a matrícula no curso, isto é, no decorrer do curso.

Quadro 1. Modalidades de atividades formativas e complementares

Modalidade	Observações para fins comprobatórios
I – participação em atividades de monitoria	a. Entrega de certificado emitido pela COAFE/PROGRAP (atribuição da carga horária integral do certificado). b. Serão aceitos certificados que indiquem a participação em Programa de Monitoria (com bolsa ou voluntário).
II – participação em atividades de pesquisa	a. Entrega de certificado indicando a participação como bolsista ou voluntário em programa de iniciação científica da UFPR (atribuição da carga horária integral do certificado). b. Entrega de certificado indicando a participação como bolsista ou voluntário em programa de iniciação científica de outra instituição de ensino superior (atribuição de 50% da carga horária do certificado)
III – participação em atividades de extensão e cultura	a. Entrega de certificado que indique a participação em projeto, programa ou ação de extensão ou de cultura da UFPR (atribuição da carga horária integral do certificado). b. Entrega de certificado que indique a participação em projeto, programa ou ação de extensão ou de cultura vinculado a outra instituição de ensino superior com parceria conforme as modalidades normatizadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN (atribuição de 50% da carga horária do certificado).

IV – realização estágios obrigatórios	a. Entrega de certificado emitido pela COAFE/PROGRAP, indicando a realização do estágio não obrigatório na área da enfermagem ou em área com evidente interface (atribuição da carga horária integral do certificado). b. Observação: os estágios não obrigatórios não substituem os estágios obrigatórios previstos na matriz curricular do curso.
V – atividades de representação estudantil	a. Entrega de certificado como membro do Centro Acadêmico (atribuição de 20 horas para o exercício desta representação). b. Entrega de certificado emitido pela Secretaria Acadêmica/Coordenação de curso indicando a atuação como representante de turma (atribuição de 20 horas para cada semestre completo de atividade). c. Entrega de certificado que indique a atuação como coordenação (presidente e vice-presidente) da Associação Atlética (atribuição de 20 horas para o exercício desta representação). d. Entrega de certificado que indique a atuação em outras representações estudantis poderão ser avaliados pela Comissão de Atividades Formativas e Complementares. Se aceitos, será atribuída carga horária de 5 horas a cada semestre completo de representação.
VI – participação organização eventos acadêmico- científicos	a. Entrega de certificado que indique participação em evento acadêmico- científico (congressos, jornadas, cursos e afins) com carga horária superior a 20 horas (será atribuído 10 horas). b. Entrega de certificado que indique participação em evento acadêmico- científico (congressos, jornadas, cursos e afins) com carga horária entre 11 e 20 horas (será atribuído 7 horas). c. Entrega de certificado que indique participação em evento acadêmico- científico (congressos, jornadas, cursos e afins) com carga horária entre 5 e 10 horas (será atribuído 5 horas). d. Entrega de certificado que indique participação em evento acadêmico- científico (congressos, jornadas, cursos e afins) com carga horária inferior a 5 horas ou sem carga horária (será atribuído 1 hora). e. Entrega de certificado que indique a atribuição de organizador de um evento de extensão vinculado à UFPR e/ou ministrante de evento ou curso relacionados à projetos ou programas de extensão da UFPR (será atribuída a carga horária total do certificado). f. Entrega de certificado que indique a atribuição de organizador de um evento acadêmico- científico (congressos, jornadas, cursos e afins) (será atribuída a carga horária total do certificado, limitado a 10 horas). g. Apresentação de trabalho em evento acadêmico-científico na modalidade pôster (será atribuído 2 horas por trabalho). h. Apresentação de trabalho em evento acadêmico-científico na modalidade oral (será atribuído 5 horas por trabalho). i. Premiação em evento acadêmico-científico com abrangência nacional ou internacional (será atribuído 5 horas por trabalho). j. Premiação em evento acadêmico-científico com abrangência local, regional ou estadual (será atribuído 2 horas por trabalho).
VII – produção	a. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato A1 (será atribuído 20 horas por artigo).

científica e/ou técnica*	b. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato A2 (será atribuído 18 horas por artigo). c. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato A3 (será atribuído 16 horas por artigo). d. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato A4 (será atribuído 14 horas por artigo). e. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato B1 (será atribuído 12 horas por artigo). f. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato B2 (será atribuído 10 horas por artigo). g. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato B3 (será atribuído 08 horas por artigo). h. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato B4 (será atribuído 06 horas por artigo). i. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato B5 (será atribuído 04 horas por artigo). j. Comprovação de autoria de artigo publicado em periódico com estrato C (será atribuído 02 horas por artigo). k. Comprovação de autoria de trabalho completo publicado em anais de eventos (será atribuído 05 horas por trabalho). l. Comprovação de autoria de resumo simples ou expandido publicado em anais de eventos (será atribuído 02 horas por trabalho). m. Comprovação de autoria de capítulo de livro publicado (será atribuído 10 horas por trabalho). n. Comprovação de outras produções científicas ou técnicas a critério da avaliação da Comissão (atribuição máxima de 05 horas no total). Observações: * Para artigos publicados em periódicos sem estrato QUALIS se considerará a indexação dos mesmos em base de dados, conforme segue: - periódicos indexados no MEDLINE/PubMed serão classificados como B2; - periódicos indexados no SciELO serão classificados como B3; - periódicos indexados no LILACS, LATINDEX ou semelhantes serão classificados como B4; - outros periódicos que não se enquadram em nenhum dos critérios anteriores serão classificados como C.
VIII – Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA)	a. Entrega de certificado emitido pela COAFE/PROGRAP (atribuição da carga horária integral do certificado).

* Para validação das horas no caso de artigo publicado em periódico se considerará o dado mais recente disponível com relação ao QUALIS-CAPES do periódico ou, em caso de estrato indisponível, a base de indexação.

Capítulo III – Da validação das atividades formativas e complementares

Art. 3º Caberá aos estudantes a entrega dos certificados conforme orientações e prazos definidos pela Secretaria Acadêmica.

Art. 4º A contabilização das horas e validação das atividades formativas e complementares ficará sob responsabilidade da Comissão de Atividades Formativas e Complementares.

§1º A Comissão indicada no caput deste artigo será designada pelo Colegiado de curso especificamente para esse fim, com mandato de 2 (dois anos), permitida a recondução.

Art. 5º A comunicação aos estudantes quanto à integralização ou não das atividades formativas e complementares caberá à Secretaria Acadêmica, assim como o registro das horas contabilizadas pela Comissão no histórico escolar do estudante.

Capítulo IV – Disposições finais

Art. 6º Os casos não contemplados neste Regulamento serão analisados de acordo com as normativas institucionais e discutidos enquanto Comissão e, se necessário, avaliados em reunião de Colegiado de curso, respeitadas as devidas competências.

APÊNDICE E – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Regulamenta as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Toledo da UFPR.

Art. 1º No curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Toledo da UFPR as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) visam ressaltar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e estão incluídas na matriz curricular, em diferentes disciplinas obrigatórias, correspondendo a mais de 10% do total da carga horária do curso, isto é, 414 horas.

Art. 2º As ACE são atividades obrigatórias para todos os alunos nas modalidades de ACE I e ACE II, conforme segue com base na Resolução nº 86/2020-CEPE:

I – ACE I, por meio de disciplina introdutória de fundamentação da Extensão, de 30 horas, caráter obrigatório, ofertada no 1º semestre do curso;

II – ACE II, por meio de disciplinas de caráter obrigatório que preveem em parte da sua carga horária a participação em ações de projetos ou programas de extensão (Quadro 1).

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias com atividades curriculares de extensão na modalidade ACE II.

Período	Disciplina /Módulo	Carga horária creditação	Carga horária total da disciplina
1º	Saúde da Comunidade I	18	54
1º	Introdução à Extensão Universitária	18	18
1º	Fundamentos da Educação I	18	36
2º	Saúde da Comunidade II	18	54
2º	Fundamentos da Prática Clínica em Enfermagem	18	90
3º	Saúde da Comunidade III	18	54
3º	Tecnologias para o Cuidado de Enfermagem	18	234
4º	Saúde da Comunidade IV	18	54
4º	Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano I - Adulto e Idoso	36	234
5º	Saúde da Comunidade V	18	54

5º	Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano II – Adulto e Idoso	18	180
5º	Enfermagem cirúrgica	18	108
6º	Saúde da Comunidade VI	18	54
6º	Cuidados de Enfermagem no Processo de Viver Humano III - Saúde Materno Infantil e do adolescente	36	288
7º	Saúde da Comunidade VII	18	54
7º	Saúde Mental	18	126
7º	Urgências e Emergências	18	126
8º	Atenção ao paciente em condição crítica de saúde	18	180
8º	Gestão em Saúde e Gerenciamento do Cuidado	18	90
9º	Estágio Supervisionado I	18	450
10º	Estágio Supervisionado II	18	450

Art. 3º Para além das ACE descritas no Art. 2º, é possível ao estudante participar de outras atividades extensionistas reconhecidas pela Resolução nº 86/2020-CEPE como ACE III, IV e V, que podem ser validadas para cômputo da carga horária relativa às atividades formativas e complementares.

Parágrafo único: As cargas horárias contabilizadas para a integralização da extensão por meio das ACE III, IV e V não poderão ser simultaneamente validadas como atividades formativas e complementares, sendo vedada a dupla contabilização da mesma atividade.

§1º São ACE III as atividades de participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão da UFPR, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIT), ou outros que atendam aos princípios extensionistas.

§2º São ACE IV as atividades de participação estudantil como integrante da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a programas ou projetos de extensão da UFPR.

§3º São ACE V as atividades de participação estudantil em Programas ou Projetos de Extensão em outras Instituições de Ensino Superior – IES.

Art. 4º Compete ao curso, no âmbito das atividades curriculares de extensão:

I – Contribuir e acompanhar a implementação das atividades curriculares de extensão no curso;

II – Zelar pela realização das atividades curriculares de extensão no curso;

III – Incentivar a oferta de projetos ou programas de extensão para o envolvimento dos estudantes em atividades extensionistas durante a formação acadêmica, conforme previsto na matriz curricular do curso.

Art. 5º Compete ao estudante, no âmbito das atividades curriculares de extensão:

I - Solicitar matrícula nas disciplinas com atividades curriculares de extensão, atendendo aos prazos do calendário acadêmico;

II - Participar das atividades extensionistas vinculadas a projetos ou programas de extensão, conforme orientação dos professores responsáveis pelas disciplinas que congregam atividades curriculares de extensão;

III - Inteirar-se das atividades extensionistas existentes no curso e na universidade para participação em eventos, programas ou projetos de extensão ao longo da formação acadêmica, visando à validação posterior enquanto horas formativas e complementares.

Art. 6º Da validação das atividades de extensão

§1º Caberá aos estudantes a entrega dos certificados conforme orientações e prazos definidos pela Secretaria Acadêmica.

§2º A contabilização das horas e validação das atividades de extensão ficará sob responsabilidade da Comissão de Atividades Curriculares de Extensão.

§3º A Comissão indicada será designada pelo Colegiado de Curso especificamente para esse fim, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

§4º A comunicação aos estudantes quanto à integralização ou não das atividades curriculares de extensão caberá à Secretaria Acadêmica, assim como o registro das horas contabilizadas pela Comissão no histórico escolar do estudante.

Art. 7º Os casos não previstos no presente regulamento serão analisados com base nas normativas institucionais e, se cabível, apresentados para deliberação do Colegiado de Curso de Enfermagem, respeitadas as devidas competências.